



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
COLEGIADO DE HISTÓRIA

# XXX CICLO DE ESTUDOS HISTÓRICOS



**QUE HISTÓRIA É ESSA?**  
RELEITURAS DO PASSADO,  
REVISIONISMOS E NEGACIONISMOS.

12 A 14  
DE NOVEMBRO  
2019

INSCRIÇÕES ABERTAS  
11/10 A 10/11  
[ciclohistoriauesc2019.blogspot.com](http://ciclohistoriauesc2019.blogspot.com)  
MAIS INFORMAÇÕES  
[ciclohistoriauesc2019@gmail.com](mailto:ciclohistoriauesc2019@gmail.com)

## APOIO:

LAHIGE (LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA)  
CEDOC (CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA)  
CAHIS - CAMA (CENTRO ACADÊMICO DE HISTÓRIA - CABOCLO MARCELINO)

CADERNO DE RESUMOS

XXXI Ciclo de Estudos Históricos da UESC  
**"Que História é essa?" - Releituras do Passado, Revisionismos e  
Negacionismos.**

Data: 12 a 14 de novembro de 2019

# CADERNO DE RESUMOS



Ilhéus - Bahia  
2019

### **Comissão Organizadora**

Anna Lúcia Côgo - Docente/UESC  
Carlos Alberto Oliveira de Oliveira - Docente/UESC  
Maristela Toma - Docente/UESC  
Teresinha Marcis - Docente/UESC  
Humberto Bruno Santos de Moura - discente  
Elias Bastos Barros - discente

### **Monitores**

Afonso Guilherme Martins Bitencourt  
Alain Marcelo Nascimento dos Santos  
Alex Santos Rocha  
Ana Lúcia Malta Nery dos Santos  
Brenno Damasceno Varjão Carvalho  
Caíque Tadeu dos Santos Barreto  
Camila da Silveira Pereira  
Carla Eduarda Souza dos Santos  
Davi Santana Magalhães  
Deise Santos da Silva  
Emanuelle Silva Fonseca  
Fabio Rodrigo de Jesus Goes  
Gabriel Onasses Wenceslau Sousa de Moraes  
Gabriela Novais dos Santos  
Gidelson Boaventura dos Santos  
Graciele Bezerra de Oliveira  
Ítalo Souza Lima  
Ivanessa Dos Santos  
Jéssica Jesus Santos  
Joice Santos da Silva  
Leonardo Silva Rodrigues de Souza  
Luciana Maria Santiago Baldoino  
Magno Freitas de Sousa  
Maisa Fortunato dos Santos  
Pedro Paulo Soares Lino Caetano  
Priscila Paim Pereira  
Sérgio Henrique Jesus Rabelo  
Thaiany Vieira Santana  
Viviane de Jesus Souza  
Wendell Lima Eller de Souza

### **Promoção:**



**Apoio:**  
**ANPUH-BAHIA**

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)  
Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH-UESC)  
Colegiado de História da UESC

## Caderno de resumos

### Comissão Científica - Docentes

Anna Lúcia Côgo  
Carlos Alberto Oliveira de Oliveira  
Maristela Toma  
Teresinha Marcis

### Diagramação e organização dos textos

Teresinha Marcis - Docente da UESC  
Humberto Bruno Santos de Moura - Discente/UESC  
Emanuelle Silva Fonseca - Discente/UESC, bolsista de Projeto de Ensino

### Design Gráfico do cartaz

Elias Bastos Barros - Discente/UESC

**Observação:** a adequação técnico-linguística dos textos é de responsabilidade dos autores.

Ciclo de Estudos Históricos da UESC. XXX CICLO DE ESTUDOS HISTÓRICOS: "*Que História é essa?*" - *Releituras do Passado, Revisionismos e Negacionismos*. (Ilhéus-Ba: UESC/DFCH: Data: 12 a 14 de novembro de 2019). CADERNO DE RESUMOS. Ilhéus-Ba: Editus. 2019. 75p.

Página do evento:

[http://www.uesc.br/dfch/index.php?item=conteudo\\_eventos.php](http://www.uesc.br/dfch/index.php?item=conteudo_eventos.php)

Blog do evento: <https://ciclohistoriauesc2019.blogspot.com/>

ISBN: 978-85-7455-414-3.

## APRESENTAÇÃO

---

Considerado o evento pioneiro de História no Estado da Bahia, o Ciclo de Estudos Históricos da UESC na 30ª edição adquiriu um caráter comemorativo especial ao demonstrar que, no decorrer dos 30 anos, equipes de docentes e discentes do curso de História da UESC se empenharam na organização. Essa contribuição para a ação extensão universitária regional, consolidou o Ciclo como evento importante e tradicional no campo da História no sul da Bahia, atraindo contingentes de participantes de várias origens/regiões.

Neste ano de 2019 a temática do Ciclo ousou dar realce a recentes polêmicas historiográficas suscitadas a partir de manifestações e posturas de negação da história - Negacionismo, e de ondas “Revisionistas”- que trazem a público releituras distorcidas de processos históricos já exaustivamente investigados por especialistas da área, gerando forte mal estar entre pesquisadores e docentes de História pelo Brasil afora. Assim, a escolha temática, além de oportuna do ponto de vista historiográfico, faz-se necessária diante do cenário confuso e turbulento que o país atravessa, em que fatos e decisões políticas golpeiam diretamente a estrutura educacional brasileira. Os indícios mais preocupantes deste quadro aparecem, sobretudo, em propostas de combate à violência e indisciplina via “militarização” das escolas públicas - a escola cívico-militar -, e também nas pregações ideológicas da chamada “escola sem partido” em suas trágicas investidas sobre a educação básica - a exemplo da questão das relações de gênero -, bem como das tentativas de manipulação dos conteúdos de livros didáticos e da criação de estratégias visando restringir e criminalizar a autonomia docente em sala de aula. Todo o campo das Ciências Humanas tem sido particularmente atingido por essa perigosa avalanche, não somente pelo contingenciamento de verbas e desmonte de IES públicas, mas sobretudo, por mudanças perversas trazidas pelas PEC’s e pela BNCC.

O evento foi pensado de modo a oferecer aos participantes espaços de encontro, discussão e troca de experiências através da programação composta por variadas atividades acadêmicas, como simpósios temáticos, minicursos, mesas-redondas, conferências, oficinas e atividades culturais, em que serão tratados temas ligados à História Regional, História da África e da América Latina, além de múltiplas questões envolvendo a Pesquisa e o Ensino da História na atualidade.

Agradecemos os participantes ouvintes, os convidados e os comunicadores de trabalhos que enviaram seus resumos que foram apresentados e discutidos em sessões de comunicação e que seguem publicados nesta edição do Caderno de Resumos. Agradecemos o empenho do conjunto de professores, monitores, coordenadores, funcionários administrativos, estudantes de graduação e pós-graduação e de egressos dos cursos de História da UESC e demais Instituições que permitiu a concretização plena dos objetivos apresentados na proposta do XXX Ciclo de Estudos Históricos de 2019.

Comissão organizadora

## PROGRAMAÇÃO

<b>Turno</b>	<b>12/11/2019 (3ª)</b>	<b>13/11/2019 (4ª)</b>	<b>14/11/2019 (5ª)</b>
Manhã 7h.30 - 12h Local: Auditório Jorge Amado	<b>Credenciamento</b> <b>Abertura</b> 9h.30 - <b>Conferência</b> <b>de Abertura</b>	<b>MESA-REDONDA</b> <b>2: Ensinar e produzir</b> <i>História em Tempos de</i> <i>Fake News</i>	<b>MESA-REDONDA</b> <b>3: Estudos Regionais</b> <i>em revista</i>
Tarde 13h.30 - 17h.30 Local: Salas de aula	<b>Minicursos e Oficinas</b>	<b>Sessões de Comunicação</b>	<b>Sessões de</b> <b>Comunicação</b>
Noite 19h. - 22h Local: Auditório Jorge Amado  Espaço CEU	<b>MESA-REDONDA 1:</b> <i>História da África &amp;</i> <i>Diáspora Africana</i>	<b>Homenagem Especial ao</b> <b>Mestre Arléo Barbosa</b> <b>RODA DE CONVERSA:</b> <i>Narrativas de</i> <i>experiências profissionais</i> <i>na docência em História</i> <i>no sul da Bahia por</i> <i>Egressos do Curso de</i> <i>História - UESC</i>	<b>Encerramento</b> <b>MESA-REDONDA 4:</b> <i>Ensino de História em</i> <i>discussão: RP/PIBID,</i> <i>mudanças nas</i> <i>diretrizes</i> <i>curriculares/BNCC e</i> <i>outras questões</i>  <b>Confraternização</b>
<b>Durante o evento</b> Local: Espaço CEU	<b>Programação cultural</b> - estudantes do curso de História <b>Exposição Fotográfica: <i>Devoções Atlânticas na Imprensa Soteropolitana</i></b> <b>(1930-1950)</b> <b>Curadores:</b> Dr. André Luiz Rosa Ribeiro - UESC Dr. <sup>a</sup> Janete Ruiz de Macedo - UESC		

## SESSÕES DE COMUNICAÇÕES

---

### **SESSÃO 01 - História e Ensino: discursos e práticas**

Dia 13 de novembro 2019 - Quarta-feira

Pavilhão Pedro Calmon/ Sala 1207

Horário: 13:30-17:30 horas

Coordenação: Dr. Robson Norberto Dantas/ UESC

---

### **SESSÃO 02 - História e Cultura Audiovisual**

Dia 13 de novembro 2019 - Quarta-feira

Pavilhão Adonias Filho / Sala de Reuniões DFCH

Horário: 13:30-17:30 horas

Coordenação: Me. Maristela Toma/UESC e Dra. Francismary A. da Silva/UFSB

---

### **SESSÃO 03 - História e Literatura**

Dia 13 de novembro 2019 - Quarta-feira

Pavilhão Juizado Modelo / Sala 216

Horário: 13:30-17:30 horas

Coordenação: Me. Graciela Rodrigues/UESC

---

### **SESSÃO 04 - História Social: Trabalhadores, luta de classe e resistências**

Dia 13 de novembro 2019 - Quarta-feira

Pavilhão Pedro Calmon / Sala 1213

Horário: 13:30-17:30 horas

Coordenação: Me. Marcelo da Silva Lins/UESC e Me. Igor Farias Góes/UNEB

---

### **SESSÃO 05 - Brasil e África: Cultura, Educação e Gênero**

Dia 13 de novembro 2019 - Quarta-feira

Pavilhão Juizado Modelo / Sala 217

Horário: 13:30-17:30 horas

Coordenação: Dra. Laila Brichta/UESC

---

### **SESSÃO 06 - História Regional: Política, Violência e Infância**

Dia 13 de novembro 2019 - Quarta-feira

Pavilhão Pedro Calmon / Sala 1211

Horário: 13:30-17:30 horas

Coordenação: Dr. Marcelo Loyola Andrade/USP

---

### **SESSÃO 07 Ensino de História: Múltiplas Experiências Docentes**

Dia 14 de novembro 2019 - Quarta-feira

Pavilhão Adonias Filho / Sala de Reuniões do DFCH

Horário: 13:30-17:30 horas

Coordenação: Dra. Teresinha Marcis/UESC

---

**SESSÃO 08 - Diálogos Contemporâneos: História, Estudos de Gênero e suas sexualidades**

Dia 14 de novembro 2019 - Quarta-feira

Pavilhão Juizado Modelo/ Sala 216

Horário: 13:30-17:30 horas

Coordenação: Me. Kaliana Oliveira da Hora/UNEB e Me. Thasio Fernandes Sobral/UFBA

---

**SESSÃO 09 - História, Religião e Religiosidades**

Dia 14 de novembro 2019 - Quarta-feira

Pavilhão Juizado Modelo/ Sala 217

Horário: 13:30-17:30 horas

Coordenação: Dr. André Rosa Ribeiro/UESC e Dra. Janete Ruiz de Macedo/UESC

---

**SESSÃO 10 - História e Cidades: memórias, representações e práticas urbanas no sul da Bahia**

Dia 14 de novembro 2019 - Quarta-feira

Pavilhão Pedro Calmon/ Sala 1207

Horário: 13:30-17:30 horas

Coordenação: Me. Rodrigo de Oliveira Lelis/UEFS e Me. Igor Campos Santos/UNEB

---

**SESSÃO 11 - Política e Escravidão na Zona do Cacau**

Dia 14 de novembro 2019 - Quarta-feira

Pavilhão Pedro Calmon/ Sala 1211

Horário: 13:30-17:30 horas

Coordenação: Dr. Marcelo Loyola Andrade/USP

---

**SESSÃO 12 - Novos percursos da historiografia do Sul da Bahia (Colônia e Império)**

Dia 14 de novembro 2019 - Quarta-feira

Pavilhão Pedro Calmon/ Sala 1213

Horário: 13:30-17:30 horas

Coordenação: Dra. Anna Lúcia Côgo/UESC



## SUMÁRIO

### CONTEÚDO

<b>SESSÃO 01 - História e Ensino: discursos e práticas .....</b>	<b>14</b>
O elogio da educação: apontamentos sobre a atuação política do Dep. Virgílio de Lemos nos debates educacionais travados na Câmara dos Senhores Deputados do Estado Federado da Bahia em 1894. <b>Rafael Henrique da Silva Guimarães</b> .....	14
Intelectualidade e história da educação: discursos político-pedagógicos do Barão de Macahubas na Bahia oitocentista. <b>Raquel Freire Bonfim<sup>1</sup>; João Gabriel Farias dos Reis<sup>2</sup></b> .....	15
Pibid: Além de um programa de formação à docência uma política pública de permanência estudantil. <b>Gabriela Dolly Santos Bomfim<sup>1</sup>; Joana Bleza Cunha Alves<sup>2</sup></b> ..	15
A Importância dos Programas de Iniciação Científica na Universidade. <b>Lindovan Oliveira de Souza<sup>1</sup>; Sergio Henrique Jesus Rabelo<sup>2</sup></b> .....	16
Filósofas: a ausência de teóricas no Projeto Acadêmico Curricular de Licenciatura em Filosofia. <b>Suilan Santos Rodrigues</b> .....	17
Cultura, memória e historicidade: uma proposta metodológica para o ensino de história a partir da realidade sociocultural do aluno. <b>Tiago Santos da Silva</b> .....	18
Educação e Museus: práticas de memória, educação e patrimônio no ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental. <b>Rafaela Alves Borges<sup>1</sup>; Elias Bastos Barros<sup>2</sup></b> ..	19
Ensino Médio Profissionalizante: Mudanças no currículo de História, Ilhéus-BA, 2008-2018. <b>Franciele Costa Nascimento<sup>1</sup>; Teresinha Marcis<sup>2</sup></b> .....	19
<b>SESSÃO 02 - História e Cultura Audiovisual .....</b>	<b>21</b>
A História do Imaginário Cyberpunk em Blade Runner e Neuromancer. <b>Gabriel Onasses Wenceslau Sousa de Moraes<sup>1</sup>; Maristela Toma<sup>2</sup></b> .....	21
Representatividade transexual no cinema: a narrativa através do tempo. <b>Ueslei Madureira Sa</b> .....	21
Cinema Novo: Uma análise histórica do caos social através do audiovisual (1966-1968). <b>Emanuelle Silva Fonseca<sup>1</sup>; Maristela Toma<sup>2</sup></b> .....	22
Sometimes in New York City, o álbum manifesto de John Lennon e Yoko Ono. <b>Magno Freitas de Sousa</b> .....	22
O Brasil de o tico-tico: Representações e ensino de História no periódico infantil (1905 a 1906). <b>Andreza Brito França Lau<sup>1</sup>; Cíntia Borges de Almeida<sup>2</sup></b> .....	23
<b>SESSÃO 03 - História e Literatura .....</b>	<b>24</b>
Entre o horror e a beleza: duas visões sobre modernidade e ciência no século XIX. <b>João Júnio Nô dos Santos Oliveira<sup>1</sup>; Maristela Toma<sup>2</sup></b> .....	24

Lima Barreto e a escrita da história da Bruzundanga na primeira república. <b>Adelane Macedo Souza<sup>1</sup>; Carlos Alberto Oliveira de Oliveira<sup>2</sup></b> .....	25
Representações dos trabalhadores rurais, despossuídos da terra, nas obras "Os Magros" e "O Patrão", de Euclides Neto. <b>Albione Souza Silva</b> .....	25
A representação feminina no romance confessional: um estudo a partir do romance Três Histórias, Um Destino de R.R. Soares. <b>Daniela Emilena Santiago</b> .....	26
Releituras de um passado inacabado em Só as mulheres sangram. <b>Elizane Souza dos Santos Henriques<sup>1</sup>; Inara de Oliveira Rodrigues<sup>2</sup></b> .....	27
<b>SESSÃO 04 - História Social: Trabalhadores, luta de classe e resistências</b> .....	<b>28</b>
Estratégia e Tática nas formulações do PCB para a revolução brasileira. <b>Marcelo da Silva Lins<sup>1</sup>; Jean Rodrigues Sales<sup>2</sup></b> .....	28
A Imprensa Operária e o PCB: A voz dos comunistas na rua (1925-1929). <b>Brenno Damasceno Varjão Carvalho<sup>1</sup>; Luiz Henrique dos Santos Blume<sup>2</sup></b> .....	29
Entre a foice e a cruz: A influência da Comissão Pastoral da Terra e do Partido Comunista do Brasil na luta pela terra no município de Canavieiras (1983-1987). <b>Márcio Gabriel Ferreira Santana<sup>1</sup>; Luiz Henrique dos Santos Blume<sup>2</sup></b> .....	29
A Ditadura Civil-Militar nos Jornais Diário da Tarde de Ilhéus (1964-1985). <b>Franciane Nunes dos Santos<sup>1</sup>; Luiz Henrique dos Santos Blume<sup>2</sup></b> .....	30
Memórias da resistência artística em Itabuna durante a Ditadura Militar: primeiras aproximações. <b>Isis Conrado Haun<sup>1</sup>; Cláudio Eduardo Félix dos Santos<sup>2</sup></b> .....	31
O impossível direito romano na ótica de Márcio Bilharinho Naves: crítica à luz do materialismo histórico. <b>Caio Avelino Silva Santana<sup>1</sup>; Reginaldo Gomes da Silva Filho<sup>2</sup></b> .....	32
O Amor sob o Capitalismo: desafios e limitações de relacionamentos contra-hegemônicos na contemporaneidade. <b>Cecília Farias Teixeira<sup>1</sup>; Márcio Gabriel Ferreira Santana<sup>2</sup></b> ...	32
Revisionismo histórico e pós verdade em tempos de rede social no Brasil (2015-2016): Subsídios teóricos. <b>Rhadson Rezende Monteiro<sup>1</sup>; Cristina Ferreira de Assis<sup>2</sup></b> .....	33
<b>SESSÃO 05 - Brasil e África: Cultura, Educação e Gênero</b> .....	<b>35</b>
Economia no sul de Angola e mulheres nas atividades pesqueiras em Moçamedes, 1850-1920. <b>Laila Brichta</b> .....	35
"Dororidade": Todos os tons de preto dentro do feminismo. <b>Jessia Albertina Carvalho da Silva<sup>1</sup>; Mariane Silva Oliveira Santos<sup>2</sup>; Elis Cristina Fiamengue<sup>3</sup></b> .....	35
Feminismo negro e lugar de fala. <b>Joane Nery de Jesus<sup>1</sup>; Carlos Alberto Machado Noronha<sup>2</sup></b> .....	36
O corpo fala camará: memórias ancoradas em corpos que gingam (1990-2018). <b>Mariane Oliveira Nunes</b> .....	37
O jogo da capoeira como ferramenta motivacional para o desenvolvimento em leitura. <b>Claudia Viana Ávila D' Andrade</b> .....	37

#Brasil-lá-Angola-cá: diálogos interculturais. <b>Sayonara Oliveira Andrade Elias<sup>1</sup>; Gilson Brandão de Oliveira Junior<sup>2</sup></b> .....	38
Identidade e civilização na Primeira República: os negros na escrita História do Brasil. Implicações para o ensino de história. <b>Cristina Ferreira de Assis<sup>1</sup>; Rhadson Rezende Monteiro<sup>2</sup></b> .....	39
<b>SESSÃO 06 - História Regional: Política, Violência e Infância.....</b>	<b>40</b>
Música e política: Uma análise sobre os impactos de grupos de formação orquestral na sociedade itabunense dos séculos XX e XXI. <b>Caíque Tadeu dos Santos Barreto<sup>1</sup>; Laila Brichta<sup>2</sup></b> .....	40
Assistencialismo e educação: o instituto de Proteção e Assistência à Infância da Bahia. <b>Camila Coelho Ferreira Rebouças<sup>1</sup>; Raquel Freire Bonfim<sup>2</sup></b> .....	41
“A melancólica fisionomia da biriba”: infância e juventude abandonada de Ilhéus (1939-1943). <b>Tiago Casaes Santos</b> .....	41
“Meninas de casa, criadas da família”: A presença do infantil doméstico na cidade Ilhéus (1930 a 1940). <b>Bruna Conceição de Jesus<sup>1</sup>; Laila Brichta<sup>2</sup></b> .....	42
“Sobre a profissão de empregado doméstico”: a marginalidade jurídica e a formação do movimento político das trabalhadoras domésticas no Brasil. <b>Deyse Vieira Quinto</b> .....	43
A imprensa e a violência em Itabuna (1989-1991). <b>Natallie dos Santos Pestana de Oliveira<sup>1</sup>; Kátia Vinhático Pontes<sup>2</sup></b> .....	44
Posto Indígena Caramuru-Paraguaçu: Instalação e Desdobramento no Sul da Bahia. <b>Afonso Guilherme Martins Bitencourt</b> .....	44
<b>SESSÃO 07 Ensino de História: Múltiplas Experiências Docentes .....</b>	<b>46</b>
Belo Monte e a História da Guerra de Canudos: um relato de experiência. <b>Clarice Ravena de Carvalho Reis</b> .....	46
Uma nova perspectiva sobre o Engenho de Santana: História regional, identidade e pertencimento. <b>Ivana Calheira Sampaio<sup>1</sup>; Gabriela Novais dos Santos<sup>2</sup></b> .....	46
Relato de experiência com alunos do segundo ano do ensino médio consoante ao pensamento de Vygotsky. <b>Lais Assis Benfica<sup>2</sup>; Cleiton da Silva Santos<sup>2</sup></b> .....	47
A mulher no ensino de História: Sua representatividade na Independência da Bahia. <b>Gabriela Novais dos Santos</b> .....	48
Ludicidade no ensino de história: um relato do uso de Jogo-bingo no trabalho com o conteúdo de Revolução Francesa. <b>Gabriele Gois de Jesus<sup>1</sup>; Isabel Maria de Jesus Pacheco<sup>2</sup></b> .....	49
Ensino de História e Ludicidade: o uso de jogos físicos em sala de aula como metodologia de avaliação de aprendizado de conteúdo. <b>Jaciane Aparecida Jesus da Cruz</b> .....	49
Relato de experiência: oficinas como construtoras e reafirmadoras do processo de identidade em alunos do 5° ano, em uma escolas do campo na cidade de Ilhéus. <b>Wânia Gomes das Neves</b> .....	50

Relato de experiências PIBID: O uso de palestras motivacionais junto ao ensino de História como recurso didático na Escola Municipal do Banco da Vitória. <b>João Victor Santos do Nascimento<sup>1</sup>; Solange Silva Costa<sup>2</sup></b> .....	51
Estratégias para a permanência de jovens e adultos nas escolas - Relato de experiência de estágio na Escola Municipal São Pedro, Salobrinho, Ilhéus-BA. <b>Ítalo Souza Lima<sup>1</sup>; Emanuelle Silva Fonseca<sup>2</sup></b> .....	51
<b>SESSÃO 08 - Diálogos Contemporâneos: História, Estudos de Gênero e suas sexualidades.....</b>	<b>53</b>
Lampião da Esquina e jornalismo dos machos da esquerda. <b>Thasio Fernandes Sobral</b> ..	53
(In)visibilidades da saúde da população LGBT no Programa de Pesquisa para o SUS (PPSUS). <b>Jhonatan da Silva Queirós<sup>1</sup>; Estélio Gomberg<sup>2</sup></b> .....	53
A Liberação Sexual no Brasil: entre dois percursos. <b>Bruna Marques Ribeiro Drisostes<sup>1</sup>; Laila Brichta<sup>2</sup></b> .....	54
“Colegas, colaborem com a higiene”: Grafitos de banheiro feminino na Uneb Campus X Teixeira de Freitas. <b>Anderson Cunha de Araujo</b> .....	54
Coerência secular e aborto: Fé e liberdade dos corpos femininos entre paralelos históricos e jurídicos de descriminalização. <b>Mariane Silva Oliveira Santos<sup>1</sup>; Jessia Albertina Carvalho da Silva<sup>2</sup>; Wagner de Oliveira Rodrigues<sup>3</sup></b> .....	55
A Escola Normal e a feminização do magistério. <b>Sthéfano dos Santos<sup>1</sup>; Mirian Soares de Sousa Silva<sup>2</sup></b> .....	56
<b>SESSÃO 09 - História, Religião e Religiosidades.....</b>	<b>58</b>
Mulheres, religião e as interfaces do poder nas terras de São Jorge dos Ilhéus. <b>Janete Ruiz de Macedo</b> .....	58
Os Batistas nas terras grapiúnas, 1920-2019. <b>Bruna Santos Lima<sup>1</sup>; Janete Ruiz de Macedo<sup>2</sup></b> .....	58
Os batistas nas terras Grapiúna: A trajetória das Igrejas Batistas em Itabunano século XX. <b>Carla Eduarda Souza dos Santos<sup>1</sup>; Janete Ruiz de Macêdo<sup>2</sup></b> .....	59
A narrativa da imprensa de Salvador sobre a religiosidade afro-baiana, 1930-1950. <b>André Luiz Rosa Ribeiro</b> .....	60
“A bandeira de tempo”: Processos identitários e territorialidade do povo de terreiro do Pontal, Ilhéus-BA (1968 - 2018). <b>Lismar Lucas Santos dos Reis</b> .....	60
<b>SESSÃO 10 - História e Cidades: memórias, representações e práticas urbanas no sul da Bahia .....</b>	<b>61</b>
A cultura da migração na cidade de Itabuna nas décadas de 1900 a 1910. <b>Laís Melo de Andrade</b> .....	61
Uma cidade silenciada: representações e memórias da “Princesa do Sul” (Ilhéus-BA, 1920-1940). <b>Igor Campos Santos</b> .....	61
Febre amarela em Itabuna na década de 30: combate às epidemias, higienismo e disputa pelo espaço urbano. <b>Leonardo Silva Rodrigues de Souza<sup>1</sup>; Kátia Vinhático Pontes<sup>2</sup></b> ....	62

Transgressão do espaço urbano: Uma reflexão acerca da representação da cidade no conto “Rolézim”, de Geovani Martins. <b>Leandro Souza Borges Silva<sup>1</sup>; Ricardo Oliveira de Freitas<sup>2</sup></b> .....	63
Rua da Bananeira: Análise sobre políticas públicas de habitação social em Itabuna de 1990-2002. <b>Cosmira Neres de Araújo<sup>1</sup>; Kátia Vinhático Pontes<sup>2</sup></b> .....	63
A periferia grapiúna no mosaico urbano - 1975-1990. <b>Rodrigo de Oliveira Lelis</b> .....	64
<b>SESSÃO 11 - Política e Escravidão na Zona do Cacau</b> .....	<b>66</b>
As origens escravistas de Itabuna, 1850-1888. <b>Marcelo Loyola de Andrade</b> .....	66
Após o 13 de maio: destinos de libertos na vila de Canavieiras, 1880-1889. <b>Ronaldo Lima da Cruz</b> .....	66
Política e território na formação do município de Itabuna (1880-1897). <b>Humberto Bruno Santos de Moura</b> .....	67
A Emancipação Política do município de Uruçuca: Disputas políticas pelo cacau no Sul da BAHIA (1929-1952). <b>Juliany Oliveira Dos Santos<sup>1</sup>; Kátia Pontes Vinhático<sup>2</sup></b> .....	67
Artigos inéditos de Milton Santos sobre Ilhéus e Zona do Cacau (1948-1964). <b>William Antunes<sup>1</sup>; Maria Auxiliadora da Silva<sup>2</sup></b> .....	68
Lavoura cacaeira no Sul da Bahia: uma releitura ainda necessária. <b>Luiz Claudio Zumaeta Costa</b> .....	68
Políticas Públicas Agrícolas em Itabuna: Um estudo da "Roça do Povo". <b>Gidelson Boaventura dos Santos<sup>1</sup>; Anna Lúcia Côgo<sup>2</sup></b> .....	69
<b>SESSÃO 12 - Novos percursos da historiografia do Sul da Bahia (Colônia e Império)</b> .....	<b>71</b>
O conde de Athouguia e seus problemas na administração da capitania da Bahia de 1750 a 1754. <b>Charles Nascimento de Sá<sup>1</sup>; André Figueiredo Rodrigues<sup>2</sup></b> .....	71
A paisagem como artefato: estudo da morfologia urbana da Vila de Ilhéus através da cultura material (séculos XVII-XIX). <b>Ruana Alencar Oliveira<sup>1</sup>; Ângelo Alves Carrara<sup>2</sup></b> ...	71
Morfologia Urbana da Vila de Barra do Rio de Contas (atual Itacaré, séculos XVII a XX). <b>Luna Oliveira Pereira<sup>1</sup>; Marcelo Henrique Dias<sup>2</sup></b> .....	72
Morfologia urbana da vila de Camamu (Bahia, séculos XVII-XX). <b>Katia Andrade Santos<sup>1</sup>; Marcelo Henrique Dias<sup>2</sup></b> .....	73
A cidade enquanto um espelho social: enraizamento da política colonialista a partir das reformas urbanas em Porto Seguro (século XVIII). <b>Ingrid de Araújo Gomes<sup>1</sup>; Marcelo Henrique Dias<sup>2</sup></b> .....	73
Circulação monetária na Vila de Ilhéus na primeira metade do Oitocentos. <b>Leandro Dias dos Santos</b> .....	74

---

## SESSÃO 01 - HISTÓRIA E ENSINO: DISCURSOS E PRÁTICAS

---

### O ELOGIO DA EDUCAÇÃO: APONTAMENTOS SOBRE A ATUAÇÃO POLÍTICA DO DEP. VIRGÍLIO DE LEMOS NOS DEBATES EDUCACIONAIS TRAVADOS NA CÂMARA DOS SENHORES DEPUTADOS DO ESTADO FEDERADO DA BAHIA EM 1894. RAFAEL HENRIQUE DA SILVA GUIMARÃES

---

*Graduado em Direito; Graduando em História pela UESC; Bolsista PIBIDI; e Membro do GRUPPHEDI-UESC.*

O objetivo deste trabalho é apresentar delineamentos iniciais de uma pesquisa em curso, a partir do acervo consultado na Fundação Biblioteca Nacional - FBN, que investiga os principais debates políticos educacionais presentes na, então, Câmara de Deputados do Estado Federado da Bahia, em especial os capitaneados pelo professor, publicista e político VIRGÍLIO DE LEMOS, no ano de 1894, examinando, ali, a atuação política deste sujeito nas questões atinentes à educação. A relevância da investigação está em se tratar de um estudo de história da educação, com enfoque no contexto da recente transição institucional para a forma de governo republicana e nas discussões presentes àquele tempo sobre a participação estatal na instrução pública. Os debates envolvem pautas como: reforma da organização do ensino; competência e responsabilidade dos entes; obrigatoriedade do ensino, dividindo opiniões entre aqueles que advogavam o discurso para a defesa de uma maior presença e intervenção do Estado na educação e os que divergiam frontalmente com este posicionamento, primando por preceitos mais afinados ao liberalismo político. Além disso, entende-se que tal estudo seja um importante meio de exame dos registros de parte da atividade política do deputado em questão, necessário à compreensão das redes de sociabilidade política nas quais ele se inseria e que operavam na estrutura mais ampla da política baiana. A metodologia utilizada buscou a partir de seleções e palavras-chave no portal da Hemeroteca Digital Brasileira - FBN possibilitar a análise do acervo dos ANNAES DA CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS DO ESTADO FEDERADO DA BAHIA: SESSÕES DE 1894 A 1896, disponível online, a fim de se identificar neles trechos, referências e falas do sujeito que denotem aspectos discursivos relevantes envolvendo a educação baiana do período. A figura de Virgílio de Lemos se articula ao conceito de intelectual para, a partir daí, inseri-lo na análise que irá tatear por quais caminhos de poder sua fala percorre. A quem se direciona e por quê? Quais mecanismos retóricos emprega para obter legitimação? Compreender, assim, estes impressos (ANNAES) nas intencionalidades do discurso político-intelectual sobre educação. As interpretações prévias desta pesquisa dão conta de que o tema da educação era recorrente na fala dos sujeitos, mormente como elemento justificador atrelado a uma nova ordem institucional. Portanto, era temática manejada com uma intencionalidade - nem sempre aparente - de assentar a estabilidade política e social respeitante à circunstância. A nova república, a ideia (re)fundada de nação que fazia sentido naquela ambiência conjuntural carecia de signos elementares: de novos símbolos e heróis, de uma história tão uniforme, coesa e “limpa” quanto possível. Da unidade expressa como amálgama desse pretenso todo de uma nação o que esteve no centro da disputa discursiva de rupturas e constâncias tão cara à história? Por óbvio, a educação.

**Palavras-chave:** História da Educação; Virgílio de Lemos; Discurso.

**INTELECTUALIDADE E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: DISCURSOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS DO BARÃO DE MACAHUBAS NA BAHIA OITOCENTISTA. RAQUEL FREIRE BONFIM<sup>1</sup>; JOÃO GABRIEL FARIAS DOS REIS<sup>2</sup>**

---

*<sup>1</sup>Graduanda em História da UESC; <sup>2</sup>Graduando em História da UESC.*

Este resumo visa analisar representações em torno do pensamento e das obras de Abílio César Borges no período compreendido entre 1855 e 1918, bem como verificar a sua contribuição para a educação formal na Bahia. Propomos realizar esta tarefa por meio da trajetória desse intelectual, uma vez que, enquanto um influente educador foi possível verificar seu prestígio social. A análise pretendida se guiará na direção de detectar a presença de referências ao Barão de Macahubas em jornais e revistas do período imperial e início do período republicano, buscando identificar sua movimentação nos círculos intelectuais e políticos da Bahia. Descobrir os rumos que tomam a educação em seu percurso histórico faz com que nos deparemos, frequentemente, com as personagens que se ligam ao campo educacional e são consideradas como intelectuais. É inegável que as relações que estabelecem nas esferas sociopolíticas em que se inserem permitem que esses sujeitos influam na condução das ações públicas do Estado e na apropriação de seus discursos por segmentos diversos. À vista disso, abordaremos a trajetória do intelectual baiano Abílio César Borges pela razão de que diversos elementos de suas convicções e práticas educativas possuíram um lugar privilegiado na sociedade baiana tal como na administração da educação pelo Império. Categorizamos essa personagem histórica como intelectual por sua dedicação às reflexões sobre a educação e sua circulação em importantes círculos letrados. Não basta, entretanto, nos lançarmos à tarefa de descrever a vida de um homem que se dedicou a eleger prioridades no estabelecimento de padrões para a educação formal de outros corpos como se tal empreendimento constituísse um fim em si. Devemos nos atentar à relação que existe entre os interesses e percepções de determinados indivíduos, com seus próprios trajetos, e a apropriação de ideais específicos de educabilidade pelo Estado. O objetivo desta pesquisa é indicar traços do pensamento de Abílio César Borges percebendo, paralelamente, sua inserção na sociedade da Bahia oitocentista por meio de suas funções públicas e de outros papéis desempenhados dentro e fora das instituições escolares, pois se consideramos que a educação possui uma dimensão política, necessitamos atentar para os agentes que a determinam e acabam por exercer posições de hegemonia no campo prático e discursivo. Para desenvolver a pesquisa documental, de cunho exploratório, utilizamos, principalmente, os periódicos disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional (FBN).

**Palavras-chave:** Intelectualidade; educação; Macahubas.

**PIBID: ALÉM DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO À DOCÊNCIA UMA POLÍTICA PÚBLICA DE PERMANÊNCIA ESTUDANTIL. GABRIELA DOLLY SANTOS BOMFIM<sup>1</sup>; JOANA BLEZA CUNHA ALVES<sup>2</sup>**

---

*<sup>1</sup>Graduanda em História da UESC; <sup>2</sup>Graduanda em História da UESC.*

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência além de ser um programa de formação de professores é também um programa com fins de permanência estudantil. Instituído pelo Decreto nº 6.096 de abril de 2007, o programa pretendia ampliar o acesso e a permanência na educação superior. Em 2009 por meio do Decreto nº 6.755 de 29 de janeiro de 2009, foi instituído como política de Estado vinculada à formação de professores em todo

o país. As universidades públicas ao longo do tempo e através de várias políticas de acesso, vem oportunizando a entrada de estudantes de classe sociais menos favorecidas no ambiente acadêmico. Entretanto, a realidade de muitos discentes é de conciliação entre estudo e trabalho o que acaba impossibilitando muitos graduandos de vivenciarem a universidade. Nesse sentido, o espaço acadêmico passa a ser um lugar de formação rápida, de cumprimento de deveres, burocracias e de aprendizagem teórica. Com a criação do Programa de Iniciação à Docência, os estudantes de licenciaturas têm através da bolsa a oportunidade de permanecer na universidade e assim serem mais participativos nos acontecimentos da mesma, podendo apreender além do conteúdo de sala de aula. Vale ressaltar que muitos estudantes moram a uma distância considerável da universidade, ou seja, a criação e manutenção de políticas desse viés é de extrema importância para a permanência estudantil. O programa também envolve os bolsistas no espaço da escola pública de ensino básico, lugar indispensável para formação do discente universitário, pois é no cotidiano, na prática experimental na escola básica que o estudante universitário compreende e vivencia sua profissão. Com isso, esse presente estudo tem o objetivo de analisar a importância do Programa de Iniciação à Docência como uma política pública de permanência estudantil assim como problematizar sua configuração, como também as fragilidades do programa. Como o Programa de Iniciação à Docência vem sendo praticado? Tem se respeitado os limites do programa? Quais responsabilidades o licenciando vem assumindo? Qual a sua contribuição para o discente universitário? Para tanto, a operação metodológica foi apoiada na análise de vivência dos participantes do Programa, com recorte específico do edital/deb nº 07/2018, ancorados nas fontes levantadas e em bibliografias específicas sobre a temática. O último edital do Programa está em vigor há pouco mais de um ano, sendo possível verificar qual de fato é a realidade em prática do programa. Por fim, é visível que sem essa política de cunho de formação e também de permanência muitos discentes estariam impossibilitados de prosseguir na licenciatura. Dessa forma, compreender o objetivo, sua realidade na prática é ressaltar também a importância do Programa.

**Palavras-chave:** Pibid; Permanência; Formação acadêmica.

---

### A IMPORTÂNCIA DOS PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA UNIVERSIDADE. LINDOVAN OLIVEIRA DE SOUZA<sup>1</sup>; SERGIO HENRIQUE JESUS RABELO<sup>2</sup>

---

*<sup>1</sup>Graduando em História da UESC, Bolsista PIBID; <sup>2</sup>Graduando em História da UESC.*

Os programas de Iniciação à Docência como PIBID e RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA que auxiliam no processo de formação dos futuros professores, têm uma importância significativa. Pois, através deles e dos estágios, que nós começamos a ter nossas primeiras experiências com a profissão que pretendemos exercer. Desde o ano de 2018 quando adentramos nos referidos programas na Universidade Estadual de Santa Cruz em Ilhéus-BA até o atual momento em 2019, temos experienciado os benefícios que o programa traz para nós alunos de História. Além disso, é por meio destes programas que o aluno universitário se depara com algumas dificuldades reais como: deficiência na estrutura física das escolas públicas, precarização das condições de trabalho, além da desvalorização salarial por parte do Estado; o que em suma, apresenta uma enorme contradição entre o que se estuda na academia e a realidade. Por sua vez, estes programas é um alicerce ao fortalecimento das licenciaturas, tendo em vista que influencia e motiva o ambiente de estudo relacionado com a prática e o fazer



pedagógico, pavimentando assim o amadurecimento da profissão de mediador da educação além de proporcionar uma experiência da profissão de educador, tornando-a prazerosa, no entanto, que tem seus problemas e suas nuances. Por outro lado, estes programas servem também de suporte, beneficiando as escolas públicas em um processo de troca constante, uma vez que, nós universitários experienciamos as práticas da docência, mas, ao mesmo tempo reoxigenamos os ambientes com as ideias e “folego” novo nas execuções das tarefas escolares. Somando-se a isso, os programas de Iniciação à Docência ao concederem bolsas aos seus integrantes o que os permitem maiores facilidades ao se deslocarem com qualidade para as unidades escolares mais distantes; concomitante a isso, permitem acesso a possibilidades de aquisições de matérias de reforço pedagógico que qualifiquem ainda mais as temáticas e estudos que influenciam no processo de formação e aprimoramento profissional destes bolsistas. Ressaltamos, que as práticas destes programas têm um peso substancial na inclusão, socialização e permanência dos licenciados nas academias. Por tanto, reduzir a sua dotação orçamentária ocasionam uma redução nos números de participantes, além de fragilizarem diretamente a formação de bons profissionais a partir destas experiências.

**Palavras-chave:** Teoria; Prática; Experiência; Educador; Comunidade.

### **FILÓSOFAS: A AUSÊNCIA DE TEÓRICAS NO PROJETO ACADÊMICO CURRICULAR DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA. SUILAN SANTOS RODRIGUES**

---

*Discente da Especialização em Educação Científica e Cidadania do IF Baiano - Campus Uruçuca*

Este resumo apresenta uma pesquisa sobre as ausências de filósofas no projeto acadêmico curricular da licenciatura em filosofia da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC. Assim sendo, investigamos, inicialmente, a proposta educacional ofertada no curso de filosofia a fim de verificar a perspectiva do estudo da filosofia e a história do pensamento construídas. Desse modo, a pesquisa objetiva apresentar a ausência de filósofas junto ao estudo de temas, problemas e sistemas filosóficos o que, por sua vez, fomenta uma visão sexista presente no processo de ensino-aprendizagem. Cabe frisar que, em curso voltado para formação docente é notável o silenciamento de vozes femininas presente ao longo da história da filosofia. É importante ressaltar que, esta pesquisa apresentada trata-se de uma investigação em andamento, entretanto nos é possível descrever que, quanto o delineamento da pesquisa, esta apresenta aspectos de uma pesquisa básica exploratória que mediante o estudo bibliográfico e documental visa realizar em seu estágio final entrevistas semi-estruturadas capazes de coletar relatos de pessoas que fazem parte do curso de filosofia, seja na condição de docente ou de discente. Portanto pretende-se aqui apresentar a possibilidade de dimensionar o impacto de um projeto acadêmico curricular que por vezes, ainda que reformulado, silenciou as vozes de filósofas da história da filosofia.

**Palavras-chave:** Feminismo; Dominação patriarcal; Relações de gênero; Educação.

## CULTURA, MEMÓRIA E HISTORICIDADE: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA A PARTIR DA REALIDADE SOCIOCULTURAL DO ALUNO. TIAGO SANTOS DA SILVA

---

*Graduando em Pedagogia da UESC*

A história conecta os povos de diferentes épocas e por ser uma ligação entre pessoas, ela possibilita a interação entre esses sujeitos do presente e do passado de maneira a servir como um aporte de conhecimento e reconhecimento destes, na sociedade e na sua PRÁXIS social. Este trabalho tem por objetivo discutir o ensino de história e a construção do conhecimento histórico a partir da realidade sociocultural do aluno, esta pesquisa, mostra a relevância da história para a vida dos sujeitos, bem como, traz reflexões a serem consideradas por professores no que diz respeito ao ensino de história em uma perspectiva crítica reflexiva e democrática que vise trabalhar à diversidade e não uma história hegemônica e determinista. É objetivo desta pesquisa, também, apresentar contribuições à prática pedagógica do professor para o ensino de história. A metodologia utilizada nesta pesquisa é de natureza qualitativa. Para a coleta dos dados utilizou-se a entrevista e a pesquisa bibliográfica. Para tal seguiu-se um roteiro na realização da entrevista com as seguintes orientações: contextualização histórica e do local da entrevistada, cor da pele, etnicidade, pobreza, universo sociocultural do local de nascimento, religião/religiosidade, memória, identidade e história. É relevante destacar que esta pesquisa tem seu início durante a disciplina de “Ensino de História: conteúdos e metodologia”, no ano de 2017, onde foi realizado uma entrevista com um familiar, neste caso, a mãe do discente que assina a autoria da pesquisa. A entrevista serviu como um plano piloto para que futuramente fosse adaptada à realidade escolar, no ensino de história. Na educação básica o ensino que se almeja nas escolas, é um ensino orientado por uma didática da história enquanto possibilidade de conhecimento do presente, sem descuidar de acontecimentos passados. Para um entendimento da história como um campo do conhecimento útil a vida, começar pelo aluno e sua cultura é um dos caminhos possíveis a construção do conhecimento histórico deste, ou seja, o ensino de história com a participação do aluno, já que o mesmo é sujeito histórico-cultural. A pesquisa aponta que é possível utilizar o conhecimento do aluno no ensinar história. Todo sujeito é histórico e uma forma de explorar a historicidade deste é começar por sua família e suas próprias experiências de mundo. Trabalhar com a vida dos alunos enquanto pesquisa é uma forma de colocá-los em investigação com a sua própria história e dos seus antepassados. É no contato com sua história que se forma o conhecimento histórico, em um diálogo com o presente/passado. Uma experiência dialógica que forma aluno e família durante o processo de rememoração de reminiscências de uma vida passada que se corporifica no presente sobre o formato de memórias de um dado tempo.

**Palavras-chave:** História; Conhecimento histórico; Ensino de história; Cultura; Memória.

**EDUCAÇÃO E MUSEUS: PRÁTICAS DE MEMÓRIA, EDUCAÇÃO E PATRIMÔNIO  
NO ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.  
RAFAELA ALVES BORGES<sup>1</sup>; ELIAS BASTOS BARROS<sup>2</sup>**

---

*<sup>1</sup>Graduanda em História da UESC; <sup>2</sup>Graduando em História da UESC*

Este relato se propõe a descrever a experiência dos bolsistas no subprojeto PIBID/História pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) na Escola Municipal do Banco da Vitória (EMBV), demonstrando a aplicabilidade da Educação Patrimonial nas primeiras séries da Educação Básica e fomentar discussões sobre suas práticas no contexto escolar. São inúmeros desafios a serem encarados ao se trabalhar a educação em museus. Estes se constituem locais privilegiados para o aprendizado da História, entretanto, deve desmistificar-se a ideia de que eles devem garantir os ideais educativos totais. Há de se levar em conta que a instituição convida à aprendizagem da cultura de maneira dinâmica, mas não garante a totalidade dela. Partindo da reflexão de que os indivíduos pouco problematizam a respeito da história do lugar em que vivem, sobre seu cotidiano e sua experiência como sujeito social, entende-se que esta é uma problemática a ser superada pensando no patrimônio através de práticas sociais, culturais e educativas, envolvidas no cotidiano dos estudantes. Leva-os a conhecer a cultura ilheense sob os olhares de seus patrimônios edificadas, destacando a Academia de Letras e a Casa de Cultura Jorge Amado proporcionou reflexões sobre a memória e a história instigadas pelo museu, desempenhando sua face educativa ao construir narrativas e mobilizar ideias e experiências aos visitantes. Assim, compreendendo o museu, suas finalidades e história, amplia-se a noção de cultura e pertencimento, e trabalha a percepção dos alunos aos limites no trato da memória criados pelo museu e compreensão da aprendizagem histórica também através da preservação do patrimônio.

**Palavras-chave:** Museus; Cultura; Memória.

**ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE: MUDANÇAS NO CURRÍCULO DE  
HISTÓRIA, ILHÉUS-BA, 2008-2018. FRANCIELE COSTA NASCIMENTO<sup>1</sup>;  
TERESINHA MARCIS<sup>2</sup>**

---

*<sup>1</sup>Graduanda em História da UESC; <sup>2</sup>Professora da UESC, orientadora*

Este trabalho apresenta a proposta de pesquisa em andamento que objetiva analisar o lugar do ensino de História no Plano de Educação Profissional da Bahia aprovado em 2008 e que definiu a educação profissional como uma política pública prioritária para a modalidade do Ensino Médio na Bahia. (BAHIA, 2008) O processo de implantação da educação profissionalizante vem ocorrendo em diversas escolas estaduais e na cidade de Ilhéus foi contemplado ainda em 2008 no atual CEEPGTIAMEV - Centro Estadual de Educação Profissional e Gestão em Tecnologia da Informação Álvaro Melo Vieira. Esta escola será o espaço da pesquisa, delimitando-se o período de 2008 a 2018 que abrange a implantação do ensino profissionalizante e a mais recente reformulação do projeto pedagógico da escola. Objetiva-se analisar as diversas mudanças estruturais que ocorreram durante esse período com a identificação dos cursos, caracterizando as diversas alterações que foram sendo efetivadas na unidade escolar, dentre elas as mudanças na grade curricular. Focaliza os desafios para docentes e discentes no cotidiano da sala de aula, focalizando a disciplina História e abrangendo a dimensão didático e pedagógica envolvendo carga horária, conteúdos e metodologia e material didático de referência. Este projeto adota a

metodologia da História oral buscando o diálogo com a coordenação escolar e com os (04) quatro docentes da disciplina de História, professores efetivos e que tem participação ativa desde a implementação das reformas na escola. Serão coletados depoimentos com roteiro pré-estabelecido para compreender as experiências dos docentes sobre as alterações da modalidade, qual a visão sobre os desafios e dificuldades encontradas para a aplicação da disciplina de História, a participação deles no processo de transição da unidade escolar e a percepção dos docentes sobre as mudanças estabelecidas dentro da escola durante esse período apontando então o que eles encaram como melhorias ou não. Como resultado da análise será produzido uma monografia de Conclusão do curso de História e estará disponível para consulta de todos os envolvidos e do público em geral no acervo da Biblioteca da UESC.

**Palavras-chave:** Ensino Profissionalizante; Currículo; Ensino de História; Ilhéus-BA.

## SESSÃO 02 - HISTÓRIA E CULTURA AUDIOVISUAL

---

### A HISTÓRIA DO IMAGINÁRIO CYBERPUNK EM BLADE RUNNER E NEUROMANCER. GABRIEL ONASSES WENCESLAU SOUSA DE MORAIS<sup>1</sup>; MARISTELA TOMA<sup>2</sup>

---

*<sup>1</sup>Graduando em História da UESC; <sup>2</sup>Professora da UESC*

Este trabalho busca relacionar as considerações de David Harvey sobre a pós-modernidade, com o conceito de Regime Noturno do Imaginário proposto por Gilbert Durand, a partir da presença de tais elementos no filme Blade Runner (1982) de Ridley Scott e o livro Neuromancer (1984) de William Gibson. O contexto histórico onde tais obras se encontram é de ascensão do neoliberalismo como um modelo de relações de produção massivo e predatório, intensificando o processo de encurtamento das distâncias e aceleração do tempo. Tais fenômenos, apreendidos pelo imaginário do período, constroem imagens, símbolos, arquétipos e narrativas que os representam. É nesse contexto de globalização e neoliberalismo, da utopia capitalista de consumo com o acelerado desenvolvimento tecnológico, e sobretudo do avanço da cibercultura que se construirá o movimento Cyberpunk e as obras supracitadas, inspirados pela ficção científica New Wave e as ideias de Philip K. Dick. Essas fontes literárias e cinematográficas se concentram em dois pontos específicos da constituição da estética Cyberpunk, pois a partir de tais obras esse movimento ganhou força e impacto cultural: a relação antagônica entre alta tecnologia e baixa qualidade de vida; e a realidade virtual como transcendência do real.

**Palavras-chave:** Pós-modernidade; Imaginário; Cyberpunk; Blade Runner; Neuromancer.

### REPRESENTATIVIDADE TRANSEXUAL NO CINEMA: A NARRATIVA ATRAVÉS DO TEMPO. UESLEI MADUREIRA SA

---

*Bacharel em Comunicação Social - Rádio e TV e Licenciando em História pela UESC*

O seguinte trabalho tem como objetivo analisar as formas de representação da temática transexual no cinema e na TV e o possível impacto para a formação de novas gerações. O foco da pesquisa é identificar os diferentes modos de utilização dos personagens transexuais dentro das narrativas, e realizar um traçado histórico da utilização do tema em questão no audiovisual para assim identificar como a relação com este conteúdo se dá ao longo do tempo. Os estudos são feitos a partir das obras estrangeiras “Glen ou Glenda” de 1953, “A Lei do Desejo” de 1987 e “Transamerica” de 2006 comparando com a obra brasileira “Elvis e Madona” de 2010. Para os estudos desta temática, se torna necessário o conhecimento e ter como base materiais já produzidos sobre identidade de gênero tanto no Brasil quanto fora dele e comparar a forma como é visto este grupo social ao longo do tempo e a modificação da visão acerca deste grupo. Deste modo, o trabalho utiliza da relevância dos estudos acerca de temas que englobam identidade de gênero e suas representações, podendo tomar como base os estudos da “Teoria QUEER” passando por nomes como Michel

Foucault, Leandro Colling e Richard Miskolci, para melhor aprofundar quanto a temática LGBTI+ e sua contextualização no panorama atual, fazendo a ligação junto aos estudos acerca da sociedade brasileira e a modificação nos modos de se ver a questão ao longo do tempo. Além disto, se fez necessário a partir da análise do discurso, buscar entender os reais sentidos de cada obra analisada, com a base em teóricos como Dominique Manguineau e o próprio Foucault citado anteriormente. Buscamos, sobretudo analisar o modo como a sociedade lida com a temática transexual e como tem sido o impacto deste conteúdo.

**Palavras-chave:** Cinema; transexualidade; teoria *queer*.

---

### CINEMA NOVO: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DO CAOS SOCIAL ATRAVÉS DO AUDIOVISUAL (1966-1968). EMANUELLE SILVA FONSECA<sup>1</sup>; MARISTELA TOMA<sup>2</sup>

---

*<sup>1</sup>Graduanda em História da UESC; <sup>2</sup>Orientadora, professora da UESC.*

O Cinema Novo foi um movimento cultural que ocorreu no Brasil durante o período entre os anos de 1960 e 1970, que buscava romper com estilo cinematográfico existente em 1960, com a proposta de criar um cinema voltado para a crítica social. Ele foi dividido em três fases para uma diferenciação de estilo e conteúdo entre as épocas: Primeira fase, de 1960 até 1964, segunda fase, de 1964 até 1968 e terceira fase, de 1968 até 1972. O propósito desta pesquisa, que está em fase inicial, é desvendar as estratégias adotadas pelos diretores para driblar a censura durante a Ditadura Militar, no recorte temporal da segunda fase do Cinema Novo entre 1966 e 1968. O foco do trabalho inicialmente é analisar os filmes O CASO DOS IRMÃOS NAVES (1967), de Luís Sérgio Person e TERRA EM TRANSE (1967) de Glauber Rocha, já que são filmes marcantes no quesito criatividade contra o regime militar. Ao trabalhar com fontes audiovisuais, o nosso trabalho visa observar aspectos que vão desde o que está inserido na película até sua produção, analisar os roteiros disponíveis, documentários, identificação do público alvo, a fim de compreender alegorias feitas pelos diretores para figurar o golpe de 64. O intuito é dialogar com a historiografia que trabalha com documentos pouco utilizados e relativamente novos para o historiador, ao trabalhar fontes audiovisuais para pensar a história e o Cinema Novo com finalidade de analisar o posicionamento político presente nos filmes.

**Palavras-chave:** Cinema Novo; Ditadura Militar; Audiovisual.

---

### SOMETIMES IN NEW YORK CITY, O ALBUM MANIFESTO DE JOHN LENNON E YOKO ONO. MAGNO FREITAS DE SOUSA

---

*Graduando em História da UESC, Bolsista do Residência Pedagógica pela UESC*

Em setembro de 1971, o ex-Beatle John Lennon e sua esposa Yoko Ono deixam a cidade de Londres, passando a residir em Nova York. Ao chegar na cidade, ambos começam a se aproximar de militantes de esquerda. Em 1972 Lennon e Yoko lançam o álbum SOMETIMES IN NEW YORK CITY, duramente criticado pela grande mídia devido a sua produção crua e músicas pouco memoráveis. Contudo, o álbum contém um grande diferencial na carreira de John Lennon, por ser uma obra distante do que o mesmo costumava lançar em seu período

Beatle, e também pela aproximação ideológica com a extrema esquerda. O objetivo dessa pesquisa é construir uma análise do álbum e dos temas abordados no mesmo, como: a) feminismo, b) direitos civis e c) uma educação escolar mais crítica. Para tal, serão utilizadas entrevistas em vídeo e publicadas em revistas, e analisar o álbum supracitado observando sua estética e ideologia, não de forma doutrinadora, mas no sentido de comunicar ideias e valores que perpassaram pelo meio de produção da obra.

**Palavras-chave:** John Lennon; Yoko Ono; Sociedade; política

---

### O BRASIL DE O TICO-TICO: REPRESENTAÇÕES E ENSINO DE HISTÓRIA NO PERIÓDICO INFANTIL (1905 A 1906). ANDREZA BRITO FRANÇA LAU<sup>1</sup>; CÍNTIA BORGES DE ALMEIDA <sup>2</sup>

---

<sup>1</sup>*Graduanda em História pela UESC. Bolsista-voluntária do IC;* <sup>2</sup>*Doutora em Educação - ProPEd, pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).*

O início do século XX foi caracterizado por grandes transformações principalmente no âmbito educacional em que reformas e medidas foram tomadas para propagar a visão de progresso e modernidade do “novo Brasil”. Os jornais e as revistas eram os principais meios de circulação da informação e exercia grande influência na sociedade, diluindo tendências, noticiários, propagandas e poesias, atuando como uma via de entretenimento, mas também como um instrumento estratégico de disputa de poder por via do discurso. Precisava-se pensar na organização do poder. Imbricado à necessidade de estruturação desse poder exercido por um grupo da sociedade, entre as medidas propostas, a educação tornava-se uma alternativa vislumbrada para o controle da camada popular em um novo regime de trabalho marcado pelas características industriais e, ainda, compreendida com um dispositivo de distinção e poder, redefinindo o conceito de cidadania e pensar a participação da população na vida política do país. A análise dos impressos é importante para se compreender a participação de outras instâncias no processo de expansão da instrução, reconhecendo, assim, sujeitos e seus interesses no projeto de formação social. Observa-se pela análise proposta por Sodré (1999) uma disseminação de diferentes tipos de impressos: políticos, satíricos, econômicos, pedagógicos, culturais, femininos, infantis. Destacamos neste trabalho a importância da revista O Tico-Tico na construção de uma história do Brasil e de suas regiões que se desejava forjar, dar visibilidade ainda que, nesse processo de seleção de fontes, outras histórias tenham sido silenciadas. Nessa direção, a partir da análise de O Tico-Tico observamos que a função educativa dos impressos era destinada, principalmente, para as crianças que deveriam inculcar pela leitura dos impressos “os valores cívicos e patrióticos”, justificativa para reforçar a necessidade de se conhecer “sua própria história”. Mas, que tipo de História era produzida para as crianças republicanas leitoras de O Tico-Tico? Para tentar compreender tal problemática, o presente artigo tem por objetivo verificar os conteúdos referentes à História do Brasil e regional, que eram publicados para as crianças leitoras de O Tico-Tico, revista de circulação nacional voltada ao público infantil, em seu período de criação e consolidação, entre os anos de 1905 a 1906. O caminho metodológico realizado para o desenvolvimento deste trabalho se deu a partir de uma pesquisa exploratória na “Hemeroteca Digital Brasileira”, tendo como recorte temporal o período inicial de publicação da revista, final de 1905 e o ano de 1906, de modo que tais temáticas referentes à História do Brasil e de suas regiões fossem catalogadas para facilitar o processo de análise do discurso pedagógico dessas publicações.

**Palavras-chave:** Imprensa; Ensino de História; O Tico-Tico; República.

## SESSÃO 03 - HISTÓRIA E LITERATURA

---

### ENTRE O HORROR E A BELEZA: DUAS VISÕES SOBRE MODERNIDADE E CIÊNCIA NO SÉCULO XIX. JOÃO JÚNIO NÔ DOS SANTOS OLIVEIRA<sup>1</sup>; MARISTELA TOMA<sup>2</sup>

---

*<sup>1</sup>Graduando em História da UESC; <sup>2</sup>Professora da UESC.*

A presente comunicação visa apresentar breve análise e estudo acerca de dois nomes fundamentais da ficção científica do século XIX: Mary Shelley e Júlio Verne. Dois autores que, a meu ver, constituem fontes fundamentais para algumas possibilidades de entendimento e compreensão acerca das mentalidades do XIX europeu, principalmente no que tange - de maneira mais específica - a Ciência e - de forma mais abrangente - a Modernidade em si. Tais autores, inclusive, fundantes de todo um gênero literário e, futuramente, cinematográfico, nos apresentam uma Inglaterra como auge do desenvolvimento histórico europeu, marcada pela industrialização, atomização dos indivíduos, contatos com partes distantes do globo, aumento e popularização das ideias de longevidade e conforto, em contraste com a interação com uma pobreza antes não percebida pelos homens das letras de séculos anteriores, como bem nos apresenta Charles Baudelaire em seu “Família de olhos”. No entanto, as representações fantásticas da Inglaterra em Mary Shelley e Júlio Verne nos apresentam duas percepções bastante distintas sobre esta mesma sociedade, palco de suas narrativas. Para a primeira, a modernidade traz em si a própria gênese da destruição humana; a ciência, a técnica, a urbanização, em seu processo de “desterritorialização” dos seres e afastamento dos indivíduos - tanto entre si, quanto em relação aos valores tradicionais - encerraria na criação de uma Criatura entendida como sacrilégio desde o seu nascedouro. O Ser criado pelo cientista Victor Frankenstein seria produto de um mundo marcado pela arrogância e prepotência humanas, que ao se distanciar das regras impostas pelo divino, criou da morte o próprio ceifeiro da humanidade; a Criatura produzida pela Ciência do século XIX, instruída por sua mentalidade, é conduzida ao caos e (auto) destruição. O segundo, no entanto, embora descreva basicamente a mesma sociedade entendida por Mary Shelley, há neste a possibilidade de uso humano da Ciência como instrumento de afastamento de toda uma sociedade patológica. Em 20.000 Léguas Submarinas, o Capitão Nemo utiliza a técnica e o conhecimento produzido em seu próprio século para afastar-se desta sociedade que tanto detesta; em seu Náutilus, Nemo encontra a paz de viver distanciado dos valores e práticas do Império inglês, e pode assim exercitar o máximo de suas capacidades intelectivas. Com isto, busco utilizar Shelley e Verne, fundantes de um novo gênero de produção artística, como fonte para um período também novo na História do homem. Viso, a partir de seus olhos, identificar percepções contraditórias sobre uma época marcada por contradições políticas, culturais e econômicas.

**Palavras-chave:** Ciência; Modernidade; Mary Shelley; Júlio Verne; Literatura.



## LIMA BARRETO E A ESCRITA DA HISTÓRIA DA BRUZUNDANGA NA PRIMEIRA REPÚBLICA. ADELANE MACEDO SOUZA<sup>1</sup>; CARLOS ALBERTO OLIVEIRA DE OLIVEIRA<sup>2</sup>

---

*<sup>1</sup>Graduada em História pela UESC e estudante do Curso de Especialização em História do Brasil UESC; <sup>2</sup>Professor da UESC, orientador.*

Neste trabalho, buscamos identificar as aproximações existentes entre o literato, neto de escravizados, jornalista, cronista, Afonso Henriques de Lima Barreto (1881-1922) e a História. Através desse autor marginalizado, por produzir uma LITERATURA MILITANTE do seu tempo é que percorremos os veios históricos que ele transitou e os motivos que o transformou em uma fonte tão importante para os historiadores. Sempre na tentativa de entender o presente através do passado. Esse passado que se mostra como fonte inesgotável de informação para o presente, ou seja, produto da nossa memória coletiva, seja ela próxima ou longa negativa ou positiva. É através dele que é possível conhecer o presente da sociedade em que se vive. Sendo assim, é que jamais DEVEMOS FAZER TÁBULA RASA DO PASSADO. Por meio do olhar observador e crítico de Lima Barreto, descobrimos o seu interesse pela História e também pela historiografia. Isso foi possível de ser realizados através da sua obra póstuma, de 1923, OS BRUZUNDANGAS. Nesta, Lima traça uma de suas críticas mais contundentes à realidade brasileira do seu tempo. Ele se utiliza de inúmeros expedientes para satirizar uma fictícia nação onde ele mesmo teria residido. Lima, com sua crítica combatente, satiriza diversos assuntos, entre eles, o que se entende por História Social e por historicidade dos fatos, através da narração do herói Visconde de Pancome. Neste, identificamos as aproximações e os distanciamentos do pensamento de Lima Barreto com o projeto de construção de identidade do Brasil, de Francisco Adolfo de Varnhagen. Bem como, identificamos os historiadores lidos por Lima Barreto através da biblioteca do Major Quaresma contida no romance TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA e na sua biblioteca particular, ou como ele gostava de chamá-la, LIMANA

**Palavras-chave:** HISTÓRIA; LITERATURA; LIMA BARRETO.

## REPRESENTAÇÕES DOS TRABALHADORES RURAIS, DESPOSSUÍDOS DA TERRA, NAS OBRAS "OS MAGROS" E "O PATRÃO", DE EUCLIDES NETO. ALBIONE SOUZA SILVA

---

*Mestre em História pela Universidade do Estado da Bahia- UNEB - Alagoinhas*

Tendo como perspectiva as relações entre os indivíduos e a sociedade, neste trabalho, pretende-se discutir aspectos biográficos e literários em torno da produção do escritor e político Euclides Neto (1925-2000). O autor, ao longo de sua trajetória, publicou 13 obras (romances, crônica, contos e memórias) tratando das desigualdades sociais e conflitos entre os “senhores do cacau” e os trabalhadores rurais no sul da Bahia. Em 1961, Euclides Neto lança o romance intitulado OS MAGROS. A obra apresenta o antagonismo social entre a numerosa família de João, trabalhador rural, e a família do fazendeiro Dr. Jorge. A primeira é marcada pela miséria. A segunda, como apanágio, ostentava suntuosidade e opulência. A referida obra denuncia sem maquiagem as extremadas estratificações e desigualdades sociais presentes na região cacauzeira. Na obra O PATRÃO (1978), Euclides Neto aborda o drama social do vaqueiro Tomás e da sua numerosa família formada por seus dez filhos e sua esposa Lindaura. Nesse romance, emergem as agruras e desditas dos trabalhadores rurais

numa fazenda de 4 mil hectares - com produção de cacau e criação de gado, em Ipiaú - no sul da Bahia. Na referida obra, o fazendeiro, seu Casemiro, mesmo à distância, pois reside na capital baiana, descobre que Tomás, seu vaqueiro, apropriou-se de uma vaca que lhe pertencia. A partir desta relação tensa entre o patrão e o trabalhador, inicia-se o enredo da trama que levaria ao fatídico desfecho desta produção romanesca. Para se livrar da vergonha e humilhação em ser preso, o vaqueiro Tomás, resoluto, numa emboscada, atenta contra a vida do seu patrão. Tomando as referidas obras romanescas e os traços biográficos de Euclides Neto como objeto de estudo, neste trabalho, busca-se dialogar com os referenciais teórico-metodológicos que auxiliem efetivamente no tratamento das fontes para a pesquisa em pauta.

**Palavras-chave:** História; Literatura; Euclides Neto; Região Cacaueira; Ipiaú.

### A REPRESENTAÇÃO FEMININA NO ROMANCE CONFSSIONAL: UM ESTUDO A PARTIR DO ROMANCE TRÊS HISTÓRIAS, UM DESTINO DE R.R. SOARES. DANIELA EMILENA SANTIAGO

*Doutorando em História, Unesp-Assis e Docente nos cursos de Psicologia e Pedagogia da Unip-Assis. Co.*

O presente trabalho, de natureza teórica e documental, buscou identificar a representação conferida à mulher nos romances de natureza confessional. Com tal objetivo, adotamos como fonte para essa discussão o romance de R.R. Soares, TRÊS HISTÓRIAS, UM DESTINO que foi publicado em 2004 pela Graça Editorial e adaptado para a plataforma fílmica em 2012. O livro foi comercializado no Brasil, porém não identificamos dados sobre a tiragem desse impresso. Já o filme, produzido na Carolina do Norte e difundido no Brasil em 2012, teve um público pagante estimado em 280 mil pessoas. A grande adesão a esse tipo de impresso advém, a nosso ver, pelo fato do mesmo estar relacionado à R.R. Soares, fundador e líder da Igreja Internacional da Graça de Deus e o principal apresentador do programa de televisão Show da Fé que chega a 193 países. Para a apreensão da representação feminina retratada no livro em questão recorreremos à análise de discurso proposta por Fairclough (1989) uma vez que também compreendemos, como o autor, que a literatura representa a realidade social. Para a apresentação de nossa análise também nos baseamos em Eco (1969) uma vez que o autor pressupõe o estudo de obras dessa natureza assentado na noção de forma e conteúdo, considerando a forma como o meio que os autores usam para transmitir algo aos leitores, ao passo que o conteúdo relaciona-se aos conceitos conferidos por meio das obras. Em tal sentido foi possível compreender que a forma usada pelo autor para transmitir algo ao público leitor é por meio de uma narrativa longa e sequencial, com personagens antagonistas e protagonistas, ao passo que o conteúdo foi estruturado de maneira a apresentar um dado perfil idealizado para a mulher. A análise nos permitiu compreender que as personagens demonstram duas mulheres centrais nas histórias narradas e nas quais temos exemplos de comportamentos positivos dentre os quais: manter sua vinculação a uma dada denominação religiosa, frequentar assiduamente uma igreja, e, mesmo em casos de violência e abandono, a mulher sempre deve perdoar o homem. Aliás, o casamento é retratado como algo inerente à mulher sendo que o mesmo deve acontecer somente entre pessoas da mesma denominação religiosa. Cabe ainda a mulher permanecer em casa e trabalhar somente se isso for essencialmente necessário à subsistência do casal, além, de claro nutrir um desejo por ter filhos. Concluímos assim que tais impressos apresentam ao leitor um ideal de mulher, que deve ser imitado pelo público leitor ao passo que deseja estar vinculado a uma dada denominação religiosa. Assim, cabe às mulheres

adotarem os exemplos retratados no romance, ou seja, aceitaram o casamento, os filhos e o perdão aos erros do esposo em quaisquer circunstâncias.

**Palavras-chave:** Romances Confessionais; Mulher; Representação.

---

**RELEITURAS DE UM PASSADO INACABADO EM SÓ AS MULHERES SANGRAM.  
ELIZANE SOUZA DOS SANTOS HENRIQUES<sup>1</sup>; INARA DE OLIVEIRA  
RODRIGUES<sup>2</sup>**

---

*<sup>1</sup>Mestranda em Letras: Linguagens e Representações da UESC; <sup>2</sup>Docente do Programa em Letras: Linguagens e Representações da UESC, Orientação.*

Nesta comunicação, apresentamos um recorte da pesquisa em andamento no mestrado em Letras: Linguagens e representações (UESC), sendo a primeira análise finalizada. Nesta, tivemos os objetivos de problematizar as relações entre a história e a ficção, e de identificar as principais implicações deste entrelaçamento no campo literário. Esses dois campos são imbricados na literatura afro-brasileira contemporânea na qual tomamos por exemplar a narrativa literária SÓ AS MULHERES SANGRAM, de Lia Vieira (2017). Assim, foram analisados quatro, dos nove contos da obra literária referida, a saber: “Foram Sete”, “Maria Déia”, “Operação Candelária” e “Os limites do moinho”, selecionados pela maior afinidade temática com a discussão aqui pretendida, ou seja, a releitura do passado pela evidência das relações entre a ficção e a história, pontuando-se os seus, respectivos, desdobramentos. A obra aponta à vulnerabilidade social da população negra no Brasil, e às heranças escravagista, colonial e patriarcal. A análise permitiu concluir que os contos mantêm diálogo constante com a realidade histórica na qual se inserem, e, ao mesmo tempo, fazem uma releitura do passado inacabado do projeto de modernidade instaurado pelo colonialismo português, que reverbera em novas formas de capitalismo/colonialidades. Ao dar ênfase à afetividade e a ancestralidade do povo negro, bem como à emancipação feminina, tais narrativas valorizam a identidade e o LÓCUS enunciativo desses sujeitos, fomentando, assim, reflexões sobre a necessidade de enfrentamento das desigualdades e dos fluxos hegemônicos.

**Palavras-chave:** Mulher negra; Literatura afro-brasileira; Questões identitárias.

## SESSÃO 04 - HISTÓRIA SOCIAL: TRABALHADORES, LUTA DE CLASSE E RESISTÊNCIAS

---

### ESTRATÉGIA E TÁTICA NAS FORMULAÇÕES DO PCB PARA A REVOLUÇÃO BRASILEIRA. MARCELO DA SILVA LINS<sup>1</sup>; JEAN RODRIGUES SALES<sup>2</sup>

---

*<sup>1</sup>Professor Assistente da UESC e doutorando em História na UFRRJ; <sup>2</sup>Professor do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*

Tratarei nesse texto das estratégias e táticas do PCB para revolução brasileira a partir das formulações do movimento comunista internacional. Buscarei dar atenção especial ao que Lenin escreveu em “DUAS TÁTICAS DA SOCIAL DEMOCRACIA NA REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA”, onde debate com seus companheiros do Partido Operário Social Democrata Russo (POS DR) a respeito do caráter da Revolução Russa de 1905, considerando como sendo de caráter democrático burguês e como necessária para uma posterior etapa socialista. Portanto tal texto é um bom ponto de partida para tratarmos do chamado etapismo. Utilizarei o consagrado debate entre Lenin e Kautsky tornado público nas publicações A REVOLUÇÃO PROLETÁRIA E O RENEGADO KAUSTSKY de Lenin e em A DITADURA DO PROLETARIADO, DE KAUSTSKY. Por fim, analisarei o artigo escrito por Stalin publicado em 1923, A QUESTÃO DA ESTRATÉGIA E A TÁTICA DOS COMUNISTAS RUSSOS” e as teses e resoluções dos congressos da Internacional Comunista (IC). Nesse caso dando especial atenção ao VI Congresso (1928), onde encontramos formulações voltadas para a América Latina. O documento TESES SOBRE O MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO NOS PAÍSES COLONIAIS E SEMI COLONIAIS, coloca como tarefa dos comunistas nesses países a necessidade de uma revolução democrático burguesa, para completar a implantação do capitalismo, etapa necessária para uma posterior revolução socialista. Ainda no VI Congresso rompeu com a política de “frente” e adotou-se a chamada política de “classe contra classe” com guerra declarada à social democracia. A nova política afirmava que as burguesias nacionais haviam deixado de ser uma força revolucionária na luta anti-imperialista, e que os comunistas deviam rechaçar qualquer coalizão do PC com a posição nacional reformista. Ainda que seja inegável o peso da influência das orientações da Internacional Comunista, não considero prudente analisar a história do PCB como mero reflexo de tais orientações. Nesse sentido buscarei também fazer uma breve retrospectiva das interpretações feitas pelo PCB sobre a sociedade brasileira, e suas formulações sobre o caráter da revolução, incluindo aí suas forças motrizes e possíveis alianças de classe. Considero fundamental para entender as primeiras formulações em torno da estratégia pecebista o livro AGRARISMO E INDUSTRIALISMO escrito por Octávio Brandão em 1924. Tal livro foi a base das teses e resoluções do II Congresso do PCB (1924), e já propunha a estratégia etapista. O PCB acreditava que a revolução aconteceria em duas etapas: a primeira seria a chamada ‘terceira revolta’, como uma continuação das sublevações tenentistas de 1922 e 1924, e que se concluiria com a elevação da burguesia nacional ao poder, e só depois poderia vir a segunda etapa, a revolução proletária.

**Palavras-chave:** Estratégia; tática; etapismo; PCB.

## A IMPRENSA OPERÁRIA E O PCB: A VOZ DOS COMUNISTAS NA RUA (1925-1929). BRENNO DAMASCENO VARJÃO CARVALHO<sup>1</sup>; LUIZ HENRIQUE DOS SANTOS BLUME<sup>2</sup>

---

*<sup>1</sup>Graduando em História da UESC; <sup>2</sup>Professor da UESC, orientador.*

Nesta comunicação, pretende-se promover a discussão do jornal ligado ao PCB (Partido Comunista Brasileiro) fundado em maio de 1925. Esse meio de comunicação, tinha como principal propósito difundir as notícias vinculadas ao cotidiano da vida dos trabalhadores, além de incentivar à sua luta e organização. Exortado por uma política estabelecida pela Internacional Comunista, ainda que os periódicos não representassem, no primeiro momento, a identidade do Partido Comunista, eles demonstravam a sua construção e a busca pelo seu enraizamento dentro da classe trabalhadora e em suas respectivas categorias. Além disso, as linhas editoriais ficavam a cargo de militantes comunistas, a exemplo de Astrojildo Pereira e Octávio Brandão. Destacava-se no jornal através de suas páginas, a tentativa de imprimir a linha revolucionária do partido, principalmente no que tange a construção da estética de um Brasil ainda em processo de introdução ao capitalismo e possuindo uma forte consolidação nas bases agrárias e feudais; fato que era incentivado e difundido pelos militantes do partido e vendido do jornal. As temporalidades sobre as análises dos periódicos giram em torno de 1925 a 1929, considerando o panorama de mudanças na política nacional e suas alterações, bem como, amadurecimentos da linha política do PCB e seus reflexos no jornal. Também, procura-se investigar como a modificação na política do PCB com as novas diretrizes estabelecidas pela Internacional Comunistas influenciou no jornal em análise e na forma com que ele se comunica a classe trabalhadora.

**Palavras-chave:** PCB; Imprensa-Operária; Classe-Operária; Periódico; República-Velha.

## ENTRE A FOICE E A CRUZ: A INFLUÊNCIA DA COMISSÃO PASTORAL DA TERRA E DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL NA LUTA PELA TERRA NO MUNICÍPIO DE CANAVIEIRAS (1983-1987). MÁRCIO GABRIEL FERREIRA SANTANA<sup>1</sup>; LUIZ HENRIQUE DOS SANTOS BLUME<sup>2</sup>

---

*<sup>1</sup>Graduando em História da UESC; <sup>2</sup>Professor da UESC, orientador*

A questão agrária no Brasil constitui temática recorrente na produção historiográfica. Ainda assim, as discussões sobre a propriedade da terra, a desigualdade social no campo, os conflitos agrários e seus sujeitos políticos, oferecem fértil terreno de reflexão e crítica sobre a história fundiária brasileira e, sobretudo, a história dos movimentos sociais que protagonizaram a resistência e a luta pela terra. Nesse sentido, tratando-se de um breve traçado sobre as origens da desigualdade social no campo e as configurações espaciais da estrutura da terra, os sujeitos e movimentos sociais, as estruturas latifundiárias e as políticas agrárias aqui estudadas são reflexos de séculos de uma configuração social no campo que subjogou e “expulsou” o pequeno agricultor, e reproduz uma estrutura de dominação e manutenção da desigualdade. Destarte, o foco da presente pesquisa é analisar e identificar estes reflexos, a saber, quando se expressam durante o período de redemocratização do país. Observa-se o caráter das políticas agrárias durante o governo de Sarney enquanto um conjunto de políticas públicas que buscavam conciliar os interesses do capital financeiro rentista, na medida em que buscavam diminuir os conflitos gerados a partir da expansão e

territorialização dos latifúndios/latifundiário. Nesse sentido, o fato das primeiras propriedades que o INCRA obteve, a fins de reforma agrária, no sul da Bahia, terem sido as áreas correspondentes as desapropriações das fazendas Poxim e Sarampo nos revela a relação da prioridade nas políticas agrárias com os conflitos anteriores que adquiriram relevância nacional. Com isso, objetiva identificar a influência e ações da Comissão Pastoral da Terra - CPT e do CENTRO DE ESTUDO E APOIO AO TRABALHADOR AGRÍCOLA - CEATA entre os anos de 1983 e 1987, na luta pela posse da terra nos assentamentos Poxim e Sarampo, no município de Canavieiras - Bahia, a partir do estudo de documentos produzidos pela CPT, publicações do Jornal TABU e A TARDE, e registros orais da memória social dessas lutas e as ações e políticas agrárias desenvolvidas durante o governo de Sarney, até 1987, no espaço geográfico correspondente ao eixo litoral sul da Bahia.

**Palavras-chave:** Luta pela terra; Questão agrária; Comissão Pastoral da Terra.

### A DITADURA CIVIL-MILITAR NOS JORNAIS DIÁRIO DA TARDE DE ILHÉUS (1964-1985). FRANCIANE NUNES DOS SANTOS<sup>1</sup>; LUIZ HENRIQUE DOS SANTOS BLUME<sup>2</sup>

*<sup>1</sup>Graduanda em História da UESC; <sup>2</sup>Docente da UESC, orientador.*

O presente trabalho tem como perspectiva apresentar os resultados obtidos na pesquisa desenvolvida no Programa de Iniciação Científica UESC/PIBIC/FAPESB. O projeto OUTRAS MEMÓRIAS DA DITADURA CIVIL-MILITAR 1964-1985 EM ILHÉUS foi formulado tendo como problemática a desconstrução do mito de passividade à Ditadura civil-militar na região de Ilhéus. A pesquisa tem por objetivo construir novas abordagens historiográficas com a participação de setores que apoiaram os governos da ditadura civil-militar da região, e trazer outras memórias da resistência à ditadura. Compreendemos que o apoio ao golpe foi essencial para a legitimação dos governos militares que foram instaurados. Para alcançar as propostas apresentadas, o trabalho foi desenvolvido tendo o jornal DIÁRIO DA TARDE (1964-1985) como principal ferramenta, sendo o único jornal de grande circulação do período ditatorial na cidade de Ilhéus. O jornal começou a circular em fevereiro de 1928 e teve o seu fluxo diminuído na década de noventa. Essa fonte documental encontra-se disponível no CEDOC - Centro de Documentação e Memória Regional da Universidade Estadual de Santa Cruz. A partir da catalogação foram analisadas as manchetes, observando os posicionamentos do jornal nos editoriais. Através da pesquisa, percebemos que a região cacauieira despertava interesse nacional e internacional, fator que ficou evidente com a visita do embaixador do Estados Unidos Lincoln Gordon à cidade de Ilhéus, em janeiro de 1964. Além disso, as notícias do jornal DIÁRIO DA TARDE indicam que diversos setores das camadas altas da sociedade, figuras políticas, instituições educacionais e religiosas contribuíram para apresentar o golpe como necessário para combater o comunismo que ameaçava o país e garantir a ordem. Por conta disso, Marchas da Família com Deus pela Democracia e Liberdade foram organizadas em Ilhéus e no distrito de Pimenteira. Esse movimento foi organizado pela Igreja Católica e contou com a participação de representantes estudantis e inúmeros setores sociais, constituindo uma das principais movimentações políticas que tomaram as ruas de Ilhéus em apoio ao golpe, em 1964. Nesse sentido, é fundamental apresentar o papel de destaque do jornal DIÁRIO DA TARDE naquele

período. Com isso, a pesquisa foi desenvolvida com o sentido de compreender a importância das lutas sociais, dos sujeitos políticos e suas trajetórias no período ditatorial.

**Palavras-chave:** Ditadura civil-militar; Ilhéus; Imprensa; Memórias.

## MEMÓRIAS DA RESISTÊNCIA ARTÍSTICA EM ITABUNA DURANTE A DITADURA MILITAR: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES. ISIS CONRADO HAUN<sup>1</sup>; CLÁUDIO EDUARDO FÉLIX DOS SANTOS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Mestra e Doutoranda em Memória Linguagem e Sociedade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia;* <sup>2</sup>*Doutor em Educação pela UFBA, Professor Adjunto da UESB - Orientação*

A Ditadura Militar, período compreendido entre 1964 a 1985, trouxe marcas profundas ao Brasil. Foi um período muito tenso e conturbado que provocou drásticas modificações na estrutura política, econômica, social e cultural do país. Sua efetiva edificação foi um processo contínuo de doutrina, atos institucionais, emendas constitucionais, reformulação de normas e de expansão da abrangência do poder coercitivo. Os braços da Ditadura Militar tiveram longo alcance, e o interior da Bahia, especificamente Itabuna, não ficou de fora do que acontecia no cenário nacional. Nesta comunicação serão apresentados os primeiros resultados desta pesquisa que se encontra em andamento e tem por objetivo identificar as experiências artísticas de resistência à Ditadura Militar na cidade de Itabuna - Bahia e busca responder a seguinte pergunta: Quais foram os movimentos culturais e linguagens artísticas mais expressivas em Itabuna entre 1964-1985 utilizadas como resistência e contestação à Ditadura Militar? Partindo de uma pesquisa exploratória ancorada na metodologia da pesquisa bibliográfica e documental, buscou-se toda produção já tornada pública em relação ao tema, como publicações avulsas, jornais, revistas, livros, pesquisas, fotografias, poesias etc. Todo esse levantamento permitiu entender inicialmente como se projetou a ditadura em Itabuna, tanto no que se refere ao apoio ao regime militar quanto à organização dos movimentos de oposição. No âmbito da arte, encontraram-se registros de dois movimentos em Itabuna configurando-se como arte de resistência: o do Teatro e o da Poesia. Itabuna teve uma grande expressão no teatro na década de 60. Mesmo com o contexto político da Ditadura Militar, o teatro itabunense não parou de fazer montagens. Nesse período houve censura e proibições de espetáculos. Para evitar tais transtornos, foram fundados três grupos de teatro paralelos onde um dos grupos se incumbiu de produzir peças com denúncias e críticas sociais com apresentações em cidades circunvizinhas como estratégia para burlar a censura. Outra linguagem artística que teve representação na cidade durante a ditadura se configurando como uma arte de resistência foi protagonizada pelo Movimento Poetas na Praça. Este movimento foi uma forma de representação da Literatura Marginal na Bahia no final da década de 70. Além da capital baiana, atuaram em Itabuna com performances nas praças. Além disso, foi montada a Bodega do Poeta, numa casa onde funcionava à noite um bar com recitais e saraus constantes. Foram produzidos vários livros e livretos, recitais na praça, onde houve apoio de muitos artistas, jornalistas, poetas, escritores. O trabalho em memória é importante aqui, pois busca estabelecer um novo horizonte de entendimento dos acontecimentos desse período histórico, já que coloca nas discussões a voz dos que foram silenciados pela repressão. A próxima etapa da pesquisa será com os depoimentos dos artistas que fizeram a poesia e o teatro da resistência em Itabuna.

**Palavras-chave:** Ditadura Militar; Arte; Itabuna.

**O IMPOSSÍVEL DIREITO ROMANO NA ÓTICA DE MÁRCIO BILHARINHO NAVES:  
CRÍTICA À LUZ DO MATERIALISMO HISTÓRICO. CAIO AVELINO SILVA  
SANTANA<sup>1</sup>; REGINALDO GOMES DA SILVA FILHO<sup>2</sup>**

---

*<sup>1</sup>Graduando em Direito da UESC; <sup>2</sup>Graduando em Direito da UESC*

Essa comunicação tem por objetivo submeter à análise a natureza do fenômeno jurídico na antiga Roma e, com isso, questionar a concepção dominante nos estudos histórico-jurídicos acerca da viabilidade do direito nas sociedades pré-burguesas. Valendo-se do instrumental teórico legado por Karl Marx, cujo ápice pode ser identificado na obra O CAPITAL, passamos a entender o surgimento do direito em sua íntima ligação com a universalização da forma mercantil e a subsunção real do trabalho ao capital. É nesse quadro que insurge a noção de "sujeito de direito", expressão da efetiva igualização dos indivíduos enquanto força laboral abstrata e indiferenciada. Nesse bojo, incorremos à investigação dos ditos institutos jurídicos presentes na organização social romana, desvelando as influências das esferas política e religiosa em sua constituição, além da ausência do chamado processo de equivalência jurídica, condição essencial para a identificação do direito nas modernas sociedades capitalistas. Com o incipiente desenvolvimento do já mencionado fenômeno da abstração social na formação social estudada, ainda que se conceda a existência de traços nascentes do âmbito jurídico, conclui-se pela inviabilidade da fundação de uma experiência "especificamente jurídica". A partir disso, subentende-se a caracterização do direito enquanto sistema de dominação com fundação eminentemente histórica, isto é, gestado no processo de edificação da sociedade burguesa.

**Palavras-chave:** História do direito; Roma; Subjetividade jurídica.

**O AMOR SOB O CAPITALISMO: DESAFIOS E LIMITAÇÕES DE  
RELACIONAMENTOS CONTRA-HEGEMÔNICOS NA CONTEMPORANEIDADE.  
CECÍLIA FARIAS TEIXEIRA<sup>1</sup>; MÁRCIO GABRIEL FERREIRA SANTANA<sup>2</sup>**

---

*<sup>1</sup>Graduanda em Direito da UESC; <sup>2</sup>Graduando em História da UESC*

O amor, sentimento tido como motor da vida, do ser humano e de autênticas expressões artísticas, não diferente do sujeito sensível que o manifesta, possui correntes estruturantes e embrutecedoras. Estas correntes, contudo, não são eternas na história, tampouco suas origens são impossíveis de identificar. O amor sob o capitalismo, modo de produção hegemônico de nosso tempo, encontra-se cativo e mutilado de suas potencialidades. Este fenômeno ocorre em relação direta à mercantilização da vida, cujas implicações transformam os sujeitos em mercadorias na medida em que sua sobrevivência depende da venda de sua força de trabalho. Nesse ínterim, também não se pode ignorar que as relações afetivas são completa e esmagadoramente afetadas por determinações derivadas do Racismo e do Patriarcado, que vão moldar como se enxerga, organiza e desenvolve do mais simples ao mais complexo trato entre dominadores e dominados, e estes últimos entre si. Diante disso, objetiva-se, a partir deste trabalho, analisar a constituição de relações afetivas



amorosas e sexuais sob a égide do capitalismo, lançando um olhar crítico e científico frente aos relacionamentos contra hegemônicos cunhados na contemporaneidade, sejam os TRISAIS, os namoros ABERTOS, o POLIAMOR ou afins. Concomitantemente, pretende-se elucidar os desafios e as limitações rumo à construção de um amor não mercantil. Para tanto, recorreu-se a um levantamento quantitativo referente à violência de gênero e a um levantamento bibliográfico que reúne diferentes perspectivas neste debate caro à tradição marxista e ao feminismo em sua diversidade. Possibilitando, por conseguinte, que se constataste as conquistas e contradições dos novos modelos de relacionamento. Nesse sentido, outrora acreditou-se que o fim do matrimônio e, mais profundamente, o fim da monogamia constituíam o caminho para a emancipação do amor, sem demandar uma transformação radical da sociedade, pois apenas uma mudança individual em relações particulares seria suficiente para se obter um amor livre. Hoje muitos se contentam com uma pretensa liberdade sexual e com uma contestação superficial da monogamia. Entretanto, mesmo nas relações mais livres do nosso tempo, o amor ainda representa um domínio sobre o outro no que há de mais íntimo e constituinte da identidade e personalidade deste outro. Ou seja, permanece no núcleo mais duro das relações amorosas, os pilares da propriedade privada. Seria então esse amor-mercantil, insuperável?

**Palavras-chave:** Amor; Relações de gênero; Capitalismo; Feminismo; Patriarcado.

## REVISIONISMO HISTÓRICO E PÓS VERDADE EM TEMPOS DE REDE SOCIAL NO BRASIL (2015-2016): SUBSÍDIOS TEÓRICOS. RHADSON REZENDE MONTEIRO<sup>1</sup>; CRISTINA FERREIRA DE ASSIS<sup>2</sup>

*<sup>1</sup>Mestre em Ciências Sociais pela UFES; Bacharel em História e em Direito pela UFOP<sup>2</sup>; Licenciada em História pela Universidade Federal de Ouro Preto-UFOP. Mestranda em História-UESC*

O objetivo desse trabalho é apresentar uma interlocução entre teóricos da história e da sociologia que podem auxiliar a compreender o fenômeno da pós-verdade no contexto da história recente no Brasil (2015-2016). Esse fenômeno ganha corpo no Brasil com a popularização das redes sociais e principalmente a partir de 2016 com o advento de grupos revisionistas como o “Brasil Paralelo”. A pós-verdade por definição é um neologismo que descreve a situação na qual, ao se expressar objetivando influenciar a formação da opinião numa esfera pública, os fatos objetivos têm menos influência que os apelos às emoções, aos simbolismos e às crenças pessoais. Não há, portanto, um compromisso com a realidade fática, com o método ou com lastro racional e acadêmico, mas sim a prevalência do apelo ao sentimento e a fabricação artificial de significados para induzir a construção de convicções ficcionais e/ou conspiratórias. Esse fenômeno ganhou alcance através da difusão pelas redes e é alicerçado no processo de polarização política vivenciada no Brasil, o que ocasionou a intensificação de uma disputa por narrativas e no espaço virtual que é livre. A liberdade de expressão, basilar da democracia no Brasil e o advento da sociedade de redes preconizadas por Zygmunt Bauman tornaram as relações humanas fluidas, a internet, espaço virtual onde se inserem essas redes sociais oportunizaram o surgimento de uma esfera virtual que permite o debate e a troca de ideias, um “não lugar”, não físico, que por sua natureza, potencialmente, permite a troca de conhecimento, informação e opinião através do compartilhamento dos discursos e narrativas. Dessa forma, essa rede social tem características similares à esfera pública de Jürgen Habermas, contudo o cenário empírico

do que é difundido aponta para a divulgação massiva de (des)informações e de “fake news” marcada por uma disputa de narrativas que se alicerça no fenômeno da pós verdade. Umberto Eco, em entrevista dada em 2015 afirmava que usamos a rede para buscar grupos que reforcem nossas convicções, nos isolamos nesses grupos e, por conseguinte, nos isolamos em nossas convicções, mesmo aquelas que são ficções. Para a tarefa de jogar luz sobre esse fenômeno é necessário revisitar os conceitos da historiografia tais como as “comunidades imaginadas” de Benedict Anderson e os mitos de formação do Estado-Nação em Eric Hobsbawm, em sintonia com autores da sociologia recente como os estudos sobre polarização política de Ruud Koopmans e os conceitos de redes e esfera pública dos autores já citados.

**Palavras-chave:** Redes Sociais; Revisonismo Histórico; Pós verdade; Esfera Pública; Polarização.

## SESSÃO 05 - BRASIL E ÁFRICA: CULTURA, EDUCAÇÃO E GÊNERO

---

### ECONOMIA NO SUL DE ANGOLA E MULHERES NAS ATIVIDADES PESQUEIRAS EM MOÇAMEDES, 1850-1920. LAILA BRICHTA

---

*Professora de História da UESC*

Essa comunicação se baseia no projeto de pesquisa sobre a história da construção de uma sociedade no Sul de Angola a partir das atividades pesqueiras desenvolvidas na região desde meados do século XIX até 1920. Na pesquisa em desenvolvimento essa atividade econômica é mirada juntamente às questões relacionadas aos debates sobre questões de gênero e à divisão sexual do trabalho distrito de Moçâmedes. A documentação disponível e as historiografias produzidas indicam uma pequena presença de mulheres no processo de desenvolvimento econômico da região, contudo as iconografias e a leitura atenta dos documentos nos indicam uma forte presença de mulheres tanto na lavoura e em diversas etapas da atividade pesqueira, quanto na produção e comercialização de alimentos na região.

**Palavras-chave:** Angola; Trabalho; Gênero; Historiografia; Fontes.

**“DORORIDADE”: TODOS OS TONS DE PRETO DENTRO DO FEMINISMO. JESSIA ALBERTINA CARVALHO DA SILVA<sup>1</sup>; MARIANE SILVA OLIVEIRA SANTOS<sup>2</sup>; ELIS CRISTINA FIAMENGUE<sup>3</sup>**

---

*<sup>1</sup>Discente do Curso de Administração DCAC - UESC; <sup>2</sup>Discente do Curso de Direito DCIJur - UESC; <sup>3</sup>Docente do Departamento de Ciências da Educação DCIE - UESC*

A Dororidade diz respeito à dor causada nas mulheres pelo machismo e o agravo desta quando se trata de pretas devido ao racismo intrínseco a instituições sociais. Diante disso, é necessário um debate sobre a representatividade da mulher preta no feminismo, até então, de brancas. A trajetória de tropeços ideológicos, ausência de um olhar étnico-racial no movimento feminista invisibiliza continuamente as mulheres negras e suas lutas, assim, fica nítido a combinação das opressões de raça, classe e outras formas de discriminação. Pensar como essas agressões se cruzam é fundamental para pensar nas outras possibilidades de existência. Dessa forma, o feminismo preto torna-se instrumento não apenas para se pensar nas mulheres negras, mas também sobre o modelo de sociedade que ansiamos. Ao analisar o contexto histórico, evidencia-se que a situação da mulher negra é radicalmente diferente da mulher branca, enquanto as mulheres brancas lutavam pela emancipação feminina, as mulheres negras buscavam ser consideradas pessoas, logo é fato que a independência feminina teve classe e cor. Nesse sentido, os dados do governo federal brasileiro no último Mapa da Violência apontam que enquanto o homicídio de mulheres brancas caiu 9,8%, as mortes de mulheres pretas cresceram em 54,2%. A pergunta que fica é: Que feminismo é

esse que está habilitado para defender as questões de todas as mulheres, mas acaba excluindo (algumas) pelo tom de pele? Proteger e lutar pelos direitos de todos não tem sido a prioridade de um movimento que emergiu como instrumento de luta da minoria. Além disso, apesar da conquista de direitos como o voto e abertura do mercado de trabalho para as mulheres, a sociedade ainda mantém uma disparidade no tratamento de mulheres negras e brancas devido ao padrão de beleza eurocêntrico que desencadeia preferência por tons de pele brancos. Nesse bojo, pode-se fazer um paralelo com a dicotomia apresentada por Chantal Mouffe no livro *Sobre o político*, sendo nutrida uma relação nós\eles, onde as mulheres se veem como inimigas apesar de estarem do mesmo lado, o que de certo modo, acaba distanciando e enfraquecendo o movimento feminista. A pesquisa realizada de forma bibliográfica, exploratória e documental, baseando-se em trabalhos publicados relacionados ao assunto objetiva entender o contexto histórico do movimento feminista, afinal o feminismo só é luta se conseguir abraçar todas as mulheres: brancas, pretas, trans, indígenas, lésbicas, ribeirinhas ou qualquer uma das suas classificações possíveis que as mulheres se enquadrem.

**Palavras-chave:** Feminismo Preto; Representatividade; Dororidade.

---

## FEMINISMO NEGRO E LUGAR DE FALA. JOANE NERY DE JESUS<sup>1</sup>; CARLOS ALBERTO MACHADO NORONHA<sup>2</sup>

---

*<sup>1</sup>Pós-graduando do Curso de Especialização em Educação Científica e Cidadania do Ifbaiano; <sup>2</sup>Prof. Dr. do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano Campus Uruçuca*

Este trabalho, ainda em andamento, pretende discutir o conceito de feminismo negro e o lugar de fala da mulher negra. A mulher negra sofre com as opressões cruzadas que envolve raça, classe e sexo. São elas que fazem com que o lugar de fala da mulher negra sempre seja o lugar inferiorizado. O fator raça incide sobre o indivíduo, pois o racismo é estrutural, muitas vezes sutil, muito embora seja efetivamente danoso. Ser negro no Brasil e assumir-se enquanto tal, é antes de mais nada, um ato político. Ser mulher negra é sofrer tanto com o machismo, quanto com o racismo. Por isso, é importante investigar o conceito de identidade. Analisar as identidades e a forma que são construídas é um estudo necessário para combater tanto o racismo quanto o machismo. Evidenciando, primeiro o que é ser mulher e o espaço que a mulher negra ocupa na sociedade. E por fim estabelecer o lugar de fala dessa mulher e como esse lugar é construído socialmente. Esta pesquisa tem como norte de trabalho a análise bibliográfica, em que foram coletados textos que destacam a mulher negra e lugar de fala, levando em consideração conceitos chaves como identidade, raça, gênero e feminismo negro. Por estar ainda em andamento, espera-se que haja uma correlação entre os conceitos apresentados, contribuindo assim, para estudos sobre gênero, raça e classe social.

**Palavras-chave:** Opressões cruzadas; Gênero; Raça; Classe social.

## O CORPO FALA CAMARÁ: MEMÓRIAS ANCORADAS EM CORPOS QUE GINGAM (1990-2018). MARIANE OLIVEIRA NUNES

---

*Graduanda em História da UESC e monitora de capoeira*

Nesta comunicação será apresentada parte do material que está sendo produzido para meu trabalho de conclusão de curso. Aqui, trabalho a preservação da capoeira da cidade de Itabuna, a partir de mulheres que começaram a praticá-la na década de 1990 e se tornaram elementos centrais em seus respectivos grupos. Objetiva-se assim, compreender como uma arte tão marginalizada desde sua criação se perpetua de maneira muito forte numa cidade, que a nível mundial é considerada como um celeiro de “bambas”, ou seja, o berço de grandes capoeiristas. Entretanto, estes “bambas”, quando são projetados na história produzida sobre a capoeira fazem referência a homens praticantes de capoeira, que nasceram em Itabuna e são projetados para o país e para o mundo. Apesar deste cenário, são muitas mulheres que são responsáveis por liderar os grupos mais conhecidos da cidade. Hoje, já reconhecida como símbolo da identidade nacional, chegando a ser reconhecida em 2008 como bem da cultura imaterial do Brasil, por indicação do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), órgão do Ministério da Cultura, a capoeira tem como centro corpos negros que, junto a outros corpos dialogam com aspectos sociais, culturais e econômicos desenvolvidos na cidade de Itabuna. A partir disto, foram realizadas entrevistas com mulheres que possibilitaram que, em conjunto com um levantamento bibliográfico, exista a possibilidade de compreender estes apontamentos, com uma discussão central sobre o que é ser mulher e capoeirista. Se hoje a capoeira ainda existe é porque preservamos ao longo dos anos uma tradição, que veio das senzalas brasileiras e que hoje é praticada num cenário completamente diferente, por mais pessoas do que se via no período da escravidão e com um tom de marginalização camuflado devido a criação e existência do que conhecemos como academias de capoeira, que não surgem por acaso e se torna um elemento muito importante para aqueles que querem de alguma forma tornar a capoeira mais aceita e menos perseguida. Estes corpos que aqui trabalho, agora falam em um espaço determinado, mas não deixam de gritar para o mundo que a força e a resistência ainda se fazem presentes na capoeira que se preserva atualmente nos projetos desenvolvidos por estas mulheres. Sendo assim, escrever sobre estas mulheres e a relação que elas estabelecem com a capoeira é apontar não somente relatos individuais, mas reforçar como a capoeira possui ligação direta com elementos que interferem diretamente na cidade de Itabuna. Apesar da história da capoeira secundarizar figuras femininas, as mulheres sempre foram fundamentais em qualquer espaço em que a mesma tenha sido praticada. Com os resultados já obtidos, temos a condição de discutir sobre cultura, cotidiano e discussões sobre gênero, raça e classe, bem como uma maior desenvolvimento sobre a discussão do que é a capoeira desenvolvida na cidade de Itabuna.

**Palavras-chave:** Capoeira; mulheres; Itabuna; tradição; memória oral.

## O JOGO DA CAPOEIRA COMO FERRAMENTA MOTIVACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO EM LEITURA. CLAUDIA VIANA ÁVILA D' ANDRADE

---

*Mestranda do curso de Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção*

Este trabalho tem como tema: O jogo da capoeira como ferramenta motivacional para o desenvolvimento da leitura no colégio Estadual General Osório em Itabuna-Bahia. Cada dia percebe-se a dificuldade apresentada pelos alunos em relação a prática da leitura,

permitindo assim a observação do nível baixo de competência leitora entre eles. Um dos fatores para tanto, pode ser que os governos estão desatentos ao compromisso com uma educação de qualidade. A prática da leitura requer muitos cuidados e comprometimento por parte de todos os envolvidos, neste caso, alunos e mestre de capoeira, sendo o nosso objetivo geral aqui analisar de que maneira o mestre usa o jogo da capoeira como ferramenta motivacional nas práticas pedagógicas para a melhoria da aprendizagem em leitura na escola. A metodologia adotada para realização desse estudo está alicerçada na pesquisa bibliográfica, com abordagem descritiva, o enfoque qualitativo e fenomenológica. Do exposto, partimos da assertiva de que a leitura através do jogo da capoeira é fonte de aprendizagem, no entanto, esta deve ser estimulada desde cedo pela família e pela escola, objetivando a realização de um trabalho mais comprometido, e que possibilite ao indivíduo reunir uma bagagem cultural mais ampla e que lhe capacite na construção de textos claros, críticos e coerentes.

**Palavras-chave:** A capoeira; A leitura; O jogo; O lúdico; O mestre.

**#BRASIL-LÁ-ANGOLA-CÁ: DIÁLOGOS INTERCULTURAIS. SAYONARA OLIVEIRA ANDRADE ELIAS<sup>1</sup>; GILSON BRANDÃO DE OLIVEIRA JUNIOR<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino e Relações Étnico-Raciais-PPGER da UFSB; <sup>2</sup>Doutor em História pela Universidade de Brasília (UNB) - Orientação*

Esse relato de experiência é resultante do projeto de intervenção do mestrado em Ensino e Relações Étnico-Raciais que está sendo aplicado numa escola de educação formal em Teixeira de Freitas-BA/Brasil com um espaço educativo não formal em Luanda/Angola. Tendo como um dos objetivos possibilitar, por meio da tecnologia digital, diálogos interculturais que (re) construam as relações de respeito às diferenças/semelhanças étnicas culturais existentes entre Brasil-Angola. Percurso discursivo-metodológico deste projeto ancora-se na estratégia pedagógica da troca de saberes. As fontes principais serão as discussões/vivências que irão permear as trocas de saberes nos grupos ON-LINE. A primeira etapa do projeto consistiu em viabilizar o intercâmbio virtual entre a pesquisadora e o Agrupamento São Domingos Sávio nº1 em Luanda. Foi feita a apresentação do projeto para os alunos/participantes do Colégio Estadual Democrático Ruy Barbosa como também para os participantes do Agrupamento São Domingos Sávio nº1. Foram feitas entrevistas estruturadas com os participantes do projeto para coleta de dados, com o intuito de identificar quais as temáticas que deverão ser debatidas nos encontros de diálogos. Durante duas semanas após a criação do grupo do WHATSAPP, os participantes interagiram em temáticas sugeridas, só depois dessa interação que iniciaram as discussões direcionadas com as temáticas escolhidas para o debate virtual. Como produto final das ações desenvolvidas nos espaços virtuais intenciona-se produzir um e-book e um curta metragem, cujo objetivo é criar um modelo de conexões intercontinentais pedagógicas do mundo da língua português com dicas e possibilidades metodológicas destinadas a envolver os sujeitos de diversos espaços de educação formal e não formal como estratégia de superação de estereótipos.

**Palavras-chave:** Diálogos interculturais; troca de saberes; WhatsApp.

## IDENTIDADE E CIVILIZAÇÃO NA PRIMEIRA REPÚBLICA: OS NEGROS NA ESCRITADA HISTÓRIA DO BRASIL. IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA. CRISTINA FERREIRA DE ASSIS<sup>1</sup>; RHADSON REZENDE MONTEIRO<sup>2</sup>

---

*<sup>1</sup>Licenciada em História pela Universidade Federal de Ouro Preto-UFOP, Mestranda em História-UESC; <sup>2</sup>Mestre em Ciências Sociais/UFES, Bacharel em História/UFOP e Direito/UFOP, Doutorando PRODEMA/UESC*

Essa proposta visa apresentar uma discussão historiográfica, assim como os resultados iniciais de uma pesquisa, ainda em desenvolvimento, acerca das ideias sobre identidade e civilização presentes nos discursos produzidos sobre a História do Brasil no que tange a representação dos negros na Primeira República. Estes discursos estão presentes nos manuais didáticos de HISTÓRIA DO BRASIL escritos por João Ribeiro (1914) e Rocha Pombo (1925) utilizados no Colégio Pedro II e em várias outras escolas públicas seguindo o modelo do antigo Ginásio Nacional. Há que se considerar, no entanto, a sociedade na qual os autores estavam inseridos, uma vez que o impacto dessa atuação se dá na forma como os autores escreveram história. Nesse sentido, a motivação dessa pesquisa emerge dos estudos pós-coloniais mais recentes que visam romper com a ideia de que somos colonizados e subalternos e que, embora não possamos ressignificar nossas identidades, devemos rever as representações como foram criadas. Esta pesquisa parte da perspectiva que a escrita da História do Brasil foi construída a partir de uma cultura eurocêntrica, positivista, branca e homogênea no que tange à imagem e à participação dos negros na história do Brasil e fortemente marcada pelas perspectivas nacionalistas de culto e pertencimento a uma pátria unificada. Desta forma, a educação por meio do ensino de história, tornou-se uma grande auxiliadora na difusão dos ideais do Estado, assim como os manuais foram utilizados como importantes fontes de difusão de ideias que perduraram por anos e por gerações em virtude das reedições. As perspectivas do racismo científico e da eugenia compuseram práticas e concepções da época, justificando assim a relevância dessa proposta para compreender os fundamentos do racismo na sociedade brasileira. Neste trabalho, em especial, serão apresentados os primeiros resultados da pesquisa, referentes à análise do período no qual os manuais foram produzidos. Considera-se até então que a representação dos negros se concentra em três momentos nas obras: a formação do povo brasileiro, a economia açucareira e cafeeira e o trabalho. Ao se apropriar do conceito de representação, será possível analisar como esse processo se dá. Nos três momentos mencionados acerca dos manuais, consistem a discussão e o entendimento de João Ribeiro e de Rocha Pombo, em abordagens distintas, acerca dos negros no Brasil, obedecendo-se assim os interesses da recente nação e da história que o país “deveria” ter.

**Palavras-chave:** Identidade; Civilização; negros; Primeira República; Nação.

## SESSÃO 06 - HISTÓRIA REGIONAL: POLÍTICA, VIOLÊNCIA E INFÂNCIA

---

### MÚSICA E POLÍTICA: UMA ANÁLISE SOBRE OS IMPACTOS DE GRUPOS DE FORMAÇÃO ORQUESTRAL NA SOCIEDADE ITABUNENSE DOS SÉCULOS XX E XXI. CAÍQUE TADEU DOS SANTOS BARRETO<sup>1</sup>; LAILA BRICHTA<sup>2</sup>

---

*<sup>1</sup>Graduando em História da UESC; <sup>2</sup> Professora da UESC, orientadora.*

A pesquisa pretende traçar uma história da música orquestral em Itabuna/Bahia, que se inicia no século XX, discutindo seu surgimento, crescimento, declínio e como essa música tem sido mantida. Durante o século XX, os distritos ilheenses de Tabocas e Taboquinhas passavam pelo processo de emancipação política, vindo a se tornar a cidade de Itabuna em 1909. Nesse cenário, começam a se formar as primeiras filarmônicas, visando à promoção da cultura musical de caráter orquestral na região. Muitas surgiram e acabaram rapidamente, mas duas tiveram destaque: a Lira Popular (1904) e a Minerva (1906).

Entre 1907 e 1909, essas filarmônicas travavam intensas batalhas musicais que extrapolaram o campo da arte, devido não somente a rivalidades musicais, mas também políticas, pois ambas eram apoiadas por partidos políticos rivais. Não havia muitas atividades de lazer na região, o que atraía as famílias para os ensaios musicais e conseqüentemente para as disputas dos políticos locais, que visavam influenciar os visitantes. Em 1909, as duas filarmônicas se unem pela emancipação de Itabuna, acabando com a guerra que havia entre elas. Não se sabe ao certo quando elas deixaram de existir, por falta de documentação.

De 1909 até 1930, não há registros da existência de grupos de formação de caráter orquestral em Itabuna. Nesse ano, surge a Filarmônica Euterpe Itabunense, com uma característica diferente das anteriores, pois foi mantida pela Sociedade Montepio dos Artistas de Itabuna (SMPAI), formada por trabalhadores ávidos por proporcionar atividade de lazer e cultura para suas famílias e associados. A Filarmônica Euterpe conseguiu atravessar o século e existe até hoje, apesar das mudanças sociais e culturais da cidade.

No século XXI, começam a surgir em Itabuna alguns projetos sociais que visam à formação de orquestras, como a Orquestra Sinfônica de Itabuna e Ibirapitanga (2006) e a Orquestra Lar Fabiano de Cristo (2013). Esses projetos surgem como uma forma de manutenção da música orquestrada na cidade, e para tanto utilizam de um recurso de atração de público, que é a inclusão de um repertório de músicas populares, brasileiras e internacionais. Esse dispositivo se iniciou com a própria filarmônica Euterpe Itabunense.

As filarmônicas anteriores, as clássicas, mantinham a tradição e tocavam somente repertório clássico. Porém as atuais têm alterado aquela tradição. Esse fenômeno levanta questões importantes: Como manter a tradição frente às constantes mudanças culturais? Como se dá o diálogo entre tradição e modernidade na música?

As fontes utilizadas serão livros memorialistas da história de Itabuna como o “ENSAIOS HISTÓRICOS DE ITABUNA: O JEQUITIBÁ DA TABOCA (1849 A 1960)” de Manoel Bomfim Fogueira e Oscar Ribeiro Gonçalves que possui relatos das filarmônicas que existiram em Itabuna, principalmente sobre a Lira Popular e a Minerva até a última, que existe até hoje, a Filarmônica Euterpe Itabunense; algumas atas de reunião do MONTEPIO que comprovem a presença da política local em reuniões da Filarmônica Euterpe Itabunense e entrevistas nos projetos sociais atuais, a Orquestra Sinfônica de Itabuna e Ibirapitanga e a Orquestra Lar Fabiano de Cristo.

**Palavras-chave:** Música; Política; Cultura; Filarmônica; Orquestra.



---

**ASSISTENCIALISMO E EDUCAÇÃO: O INSTITUTO DE PROTECÇÃO E ASSISTÊNCIA À INFÂNCIA DA BAHIA. CAMILA COELHO FERREIRA REBOUÇAS<sup>1</sup>; RAQUEL FREIRE BONFIM<sup>2</sup>**

---

*<sup>1</sup>Graduanda em Pedagogia da UESC; <sup>2</sup>Graduanda de História da UESC*

No Brasil, principalmente, a partir da segunda metade do século XIX e início do período republicano, a instituição escolar foi forjada e legitimada pelo poder público e pela sociedade como espaço privilegiado para se promover as luzes da instrução pelo seu molde disciplinador e passível de observação e controle. Buscando alcançar a tarefa civilizatória, o poder público - com suas ações, leis e projetos em favor da promoção do ensino, da afirmação e expansão da escola teve o apoio da esfera privada que atuou intensamente na oferta escolar. Deste modo, o trabalho em questão tem como objetivo levantar indícios e perceber representações escolares nas narrativas presentes nos projetos de fundação e organização de instituições de assistência e proteção à infância da Bahia, debates publicados em notícias de jornais e revistas nas primeiras décadas da República. Espera-se compreender a problemática acerca do papel de diferentes agências na instrução popular e na participação da vida social, de modo a se perceber a existência de diferentes infâncias e de um tipo de prática educativa para cada uma delas. Sua relevância para a historiografia ancora-se na reflexão sobre o estudo proposto, observando as políticas educacionais e a participação estatal em sua implementação, sugere que seja ampliado o olhar para além da presença do Estado, incluindo na configuração da organização social a participação de forças educativas públicas e privadas que visam conformar as classes pobres a determinados lugares historicamente definidos como adequados para elas. Diante das pesquisas realizadas chamamos atenção para a necessidade de refletir sobre quais as estratégias de poderes eram utilizadas para se adentrar nos jogos políticos, econômicos e sociais a favor de um ideário nacional. Essas instituições auxiliares ao professor, em especial as que visavam assistir às crianças pobres ou desvalidas de sorte, com suas políticas assistencialistas e higienistas ampliou o poder de alcance das escolas firmando seus fundamentos sobre possíveis articulações da escola ao meio, aumentando também seu poder de influência sobre a criança. Assim, justifica-se a pesquisa sobre as instituições de amparo às crianças pobres e desvalidas, com destaque para a experiência do Instituto de PROTECÇÃO e Assistência à Infância - Ipai. Para dar aporte à pesquisa proposta, a operação metodológica sugerida se apoia em fontes jornalísticas, em impressos que disseminaram as atividades e apontaram alguns direcionamentos sobre os interesses do Ipai, entre os anos de 1903 a 1921. Destacam-se: CORREIO DO BRASIL (8 ocorrências), REVISTA DO BRASIL (4 ocorrências), JORNAL BAHIA ILLUSTRADA (1 ocorrência), GAZETA MÉDICA (1 ocorrência), DIÁRIO DA BAHIA (1 ocorrência).

**Palavras-chave:** IPAI; História da educação; Assistencialismo.

---

**“A MELANCÓLICA FISIONOMIA DA BIRIBA”: INFÂNCIA E JUVENTUDE ABANDONADA DE ILHÉUS (1939-1943). TIAGO CASAES SANTOS**

---

*Mestrando em História Regional e Local pela UNEB*

Esta pesquisa tem como objetivo ‘tecer fios’ na construção de trajetórias de crianças, adolescentes e jovens pobres e abandonados da cidade de Ilhéus conhecidos pela alcunha de “biribanos”, um estigma social (GOFFMAN, 1975), que representava atributos profundamente depreciativos, como: as roupas sujas, as gírias e vulgos, a MENORIDADE, a

mendicância e o estado de abandono e VADIAGEM. Deste modo, busco traçar as suas experiências, suas formas de organização enquanto grupo denominado por “biriba” onde havia um que exercia o papel de “chefe dos biribanos”, bem como os laços de solidariedade e coletividade que existiam entre eles. Os biribanos faziam-se representar em todos os eventos da cidade (DIÁRIO DA TARDE, 1940) e era nesta cidade que eles viviam, sobreviviam através do SCRATCH, ‘bancavam o pio’ e jogavam futebol nas ruas e praças. Não obstante, tal jogo era criminalizado pelo Código de Posturas Municipal, evidenciando assim que a própria legislação provocava o surgimento de práticas criminosas (THOMPSON, 1987). Pretendo mapear os principais pontos de atuação do grupo dos biribanos dentro da cidade de Ilhéus: o cais do porto, as praias, os vagões de trem da State, a porta da redação do jornal Diário da Tarde, o Mercado Municipal, as ruas do Centro e dos bairros periféricos, lugares significativos e estratégicos para estes referidos infanto-juvenis pobres e abandonados. Além disso, procuro ressignificar o conceito de BIRIBA, dialogando com o conceito de resistência (BROWN, 1996). Uma resistência às imposições do mundo adulto, visto que BIRIBANO deriva de BIRIBA, uma madeira forte e resistente, que enverga, mas não quebra.

**Palavras-chave:** Infância; Juventude; Abandono; Resistência; Ilhéus.

---

**"MENINAS DE CASA, CRIADAS DA FAMÍLIA": A PRESENÇA DO INFANTIL DOMÉSTICO NA CIDADE ILHÉUS (1930 A 1940). BRUNA CONCEIÇÃO DE JESUS<sup>1</sup>; LAILA BRICHTA<sup>2</sup>**

---

*<sup>1</sup>Graduando em História da UESC; <sup>2</sup>Doutora pela UNICAMP, professora da UESC.*

A partir do contato com autores que se propõem discutir o campo da história social, surge o interesse de analisar as problemáticas que envolvem o trabalho infantil doméstico. A história vista de baixo movimentou o desejo por pesquisar as vivências de indivíduos pertencentes às camadas populares. Busco refletir as relações do período pós-abolição com as vivências de crianças negras e pobres que se viam obrigadas a sair da casa de seus familiares, para servirem como empregadas domésticas em casas de famílias ricas na cidade de Ilhéus, entre as décadas de 1930 e 1940. Neste contexto, o trabalho doméstico apresenta-se como um importante aliado ao sonho de mudança de vida, através dele muitas famílias almejavam a oportunidade de ascensão social. A historiografia tradicional deixa claro os caminhos percorridos para a construção das conjunturas sociais que temos hoje. Deve-se ter ciência, que se trata de um contexto de dominação que produz um olhar acerca de determinada camada da sociedade a partir de uma ótica colonizadora. A herança escravista da sociedade brasileira justifica a história de desigualdade a qual conhecemos. Nessa perspectiva, objetiva-se entender o trabalho infantil doméstico enquanto herança de um processo histórico, bem como compreender o sentimento de infância e as relações de trabalho, partindo do pressuposto que os indivíduos inseridos nestes contextos são majoritariamente afrodescendentes. A diáspora africana contribuiu fortemente para a construção do Brasil. Com a imigração forçada dos povos africanos temos uma reconfiguração da identidade nacional, os navios negreiros que atravessavam o atlântico não traziam apenas pessoas, traziam costumes, crenças, culturas e histórias. Apesar das marcas estruturais herdadas do período escravocrata a diáspora africana representa a construção de uma nova identidade para sociedade brasileira. Como o fim da escravidão temos uma reconfiguração das relações de trabalho, no entanto a estrutura racista e separatista continua presente na sociedade, os povos que antes foram escravizados, agora passam a ocupar funções subalternas em busca da inserção no campo do trabalho remunerado. Portanto, a presente pesquisa propõe-se a investigar essas relações a partir do estudo de fontes impressas, tal como o jornal DIÁRIO DA TARDE, entre as décadas de 1930 e 1940. Espera-se como resultado

da pesquisa, identificar quem eram essas crianças e a quais grupos sociais elas pertenciam, além de compreender o discurso da imprensa, analisando como essas crianças são representadas, uma vez que o trabalho doméstico é socialmente encarado como natural ao sexo feminino, no entanto, as crianças inseridas nesse contexto são expostas a situações prejudiciais ao seu desenvolvimento físico e psicológico. Sendo assim, pretende-se com esta pesquisa dar visibilidade a essas problemáticas através da análise conjuntural que esses indivíduos estão inseridos.

**Palavras-chave:** Infância; Trabalho doméstico; Pós abolição.

---

### “SOBRE A PROFISSÃO DE EMPREGADO DOMÉSTICO”: A MARGINALIDADE JURÍDICA E A FORMAÇÃO DO MOVIMENTO POLÍTICO DAS TRABALHADORAS DOMÉSTICAS NO BRASIL. DEYSE VIEIRA QUINTO

---

*Graduanda em História da UESC*

Em 1970, nas dependências do Colégio Antônio Vieira, no bairro do Garcia na cidade de Salvador, era oferecido pela Juventude Operária Católica (JOC) um curso supletivo aos trabalhadores urbanos e pobres no período noturno. Parte das vagas eram ocupadas por mulheres que, ao serem questionadas sobre sua ocupação profissional, sentiam-se envergonhadas em assumir serem trabalhadoras domésticas. Para discutir o porquê de as trabalhadoras domésticas omitirem sua ocupação, afirmando que moravam com parentes quando na verdade residiam na casa de seus patrões, formou-se um grupo de discussão que se reunia duas vezes ao mês, no segundo e quarto domingo à tarde. Havia em Salvador outros grupos de trabalhadoras domésticas, com intuítos diferenciados, uns mais e outros menos politizados, ligados ou não a instituições religiosas. Porém, se nos outros grupos de empregadas domésticas contemporâneos e até mesmo em outras pastorais se defendia que “a doméstica tinha que respeitar a patroa, porque a patroa era a segunda mãe”, num claro paternalismo que recupera as relações escravistas de criadagem e subalternidade, no grupo formado no Colégio Antônio Vieira encontram espaço para organizarem suas reivindicações. Reivindicações essas que diziam respeito principalmente o não reconhecimento jurídico da profissão e, conseqüentemente, a ausência de direitos trabalhistas que a categoria enfrentava. Assim, o objetivo dessa comunicação é analisar a formação do movimento nacional de trabalhadoras domésticas do Brasil, em especial da Associação Profissional de Empregadas Domésticas da Bahia, e sua atuação em prol da conquista de direitos trabalhistas entre os anos de 1936 (data de fundação da primeira associação, a Associação de Empregadas Domésticas em Santos) e 1985 (quando, tendo em vista a Constituinte, o movimento muda suas estratégias de ação). Para tanto, utiliza-se para análise fontes como as leis que regulamentaram o trabalho doméstico e relatórios de eventos realizados pela categoria durante o período, além da bibliografia que trata do tema. Como resultados parciais, identifica-se a forte presença da Juventude Operária Católica no movimento, bem como de grupos sindicalistas e do movimento negro, além dos ganhos na regulamentação do trabalho doméstico.

**Palavras-chave:** Trabalho doméstico; direitos trabalhistas; empregadas domésticas.

## A IMPRENSA E A VIOLÊNCIA EM ITABUNA (1989-1991). NATALLIE DOS SANTOS PESTANA DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; KÁTIA VINHÁTICO PONTES<sup>2</sup>

---

*<sup>1</sup>Graduada em História da UESC; <sup>2</sup>Professora da UESC, orientadora*

Este trabalho busca analisar as notícias publicadas nos jornais de Itabuna, identificando o papel da imprensa na criação dos estigmas dos bairros periféricos que se consolidam na década de 1980 e de seus moradores. Uma das motivações desse trabalho foi perceber as diversas notícias que repetiam o quanto Itabuna sempre estava entre as cidades mais violentas do Estado. Nas notícias desses periódicos, foi possível identificar a diferença da abordagem policial nas áreas periféricas das demais áreas da cidade. Por isso, o objetivo desse trabalho é analisar os estigmas criados pela imprensa e como isso reforça a violência policial nessas áreas. A pesquisa se desenvolveu através da investigação das notícias publicadas nos periódicos, JORNAL AGORA no período de 1989 a 1991 e algumas notícias do DIÁRIO DE ITABUNA. O Jornal é utilizado não apenas para retirar as notícias dos crimes, ou seja, não apenas na tentativa de fazer uma abordagem factual, mas também para perceber o periódico enquanto criador dos estigmas dos bairros, dos seus moradores e a legitimação da violência policial, quando reforça no imaginário da população a cultura do extermínio. Esses bairros que se consolidam na década de 1980 já cresceram marginalizados, visto que abrigaram a população carente da cidade e trabalhadores rurais recém-chegados, por conta do preço acessível do aforamento. As notícias dos jornais demonstraram que desde o início os bairros carregaram o estigma de violento, ampliando essa caracterização também para os seus moradores, muitas vezes ficando vulneráveis às ações truculentas da polícia reforçada e justificada pela imprensa. A análise dos periódicos permite perceber o papel da imprensa na caracterização desses locais e na defesa de uma polícia mais enérgica atuando nos bairros periféricos, com abordagens diferentes de quando se analisa as reportagens que trata dos bairros médios. O estudo da imprensa demonstrou que ela não tem o papel apenas informativo, mas também reflete os desejos de parte da sociedade à quem ela representa e como isso influencia o imaginário da sociedade quando reforça que os atos da polícia se justificam pois a cidade vive um cenário de caos e que o assassinato de “marginais”, como eles se referem, seria um benefício para a sociedade, já que com isso deixaria a sociedade livres desses “elementos”, passando a ideia de segurança que folheando as páginas dos jornais, é possível concluir que inexistente. Pelo contrário, a polícia reforça a violência em Itabuna e esse tipo de violência não é contabilizada, pois é protegida pelo discurso de serviço e proteção do Estado.

**Palavras-chave:** Imprensa; estigma; violência.

## POSTO INDÍGENA CARAMURU-PARAGUAÇU: INSTALAÇÃO E DESDOBRAMENTO NO SUL DA BAHIA. AFONSO GUILHERME MARTINS BITENCOURT

---

*Graduando em História da UESC*

O termo “território” é sujeito às mais diversas interpretações e agregações de valores e sentidos, sendo palco para diferentes manifestações culturais. A partir de uma interpretação indígena, o território passa por uma síntese e adquire o caráter da territorialidade resultante de uma construção sociocultural. Desse modo, o valor do território torna-se a ligação à memória ancestral indígena. Reconhecendo o valor sociocultural da territorialidade a partir da visão indígena e tendo como princípio garantir o direito originário à terra, a demarcação das terras indígenas é um importante mecanismo de proteção à noção característica de

territorialidade dos povos tradicionais brasileiros. Entretanto, tal mecanismo no Brasil enfrenta resistência de setores sociais contrários, resultando em conflitos diretos entre as partes. Pelo fato de o Sul da Bahia não estar isolado dessa dinâmica que ocorre a nível nacional, esta pesquisa tem como objetivo analisar e compreender a origem dos conflitos entre a população indígena e os fazendeiros residentes do atual município de Pau-Brasil -BA. Também objetiva-se entender como o Posto Indígena Caramuru-Paraguaçu influenciou na dinâmica social nas décadas que sucederam sua instalação, bem como os motivos que o levaram a existir. O trabalho é uma pesquisa de caráter bibliográfico de abordagem qualitativa e foi realizado a partir de análises e comparações de documentos a respeito das terras indígenas no Sul da Bahia. Por estar em desenvolvimento, os resultados preliminares da pesquisa, os quais remetem ao século XVIII, evidenciam a relação conflituosa acerca dos indígenas, os fazendeiros e os territórios que os coincidem. Não obstante, através desta pesquisa, fica claro que os conflitos entre indígenas e fazendeiros fazem parte de uma dinâmica política coronelista, pautada pela política de favores que flutuavam entre relações públicas e privadas.

**Palavras-chave:** Demarcação de terra; Sul da Bahia; Pataxó Hãhãe; Pau Brasil.

## SESSÃO 07 ENSINO DE HISTÓRIA: MÚLTIPLAS EXPERIÊNCIAS DOCENTES

---

### BELO MONTE E A HISTÓRIA DA GUERRA DE CANUDOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. CLARICE RAVENA DE CARVALHO REIS

---

*Graduanda em História da UESC*

A guerra de Canudos que pôs fim à comunidade do arraial Belo Monte em 1897, foi um importante episódio para a nossa História. Liderado pela figura de Antônio Conselheiro, o movimento sócio religioso compôs uma conjuntura de pobreza e miséria, advinda da grande exploração latifundiária e dos altos impostos sobre a população sertaneja. Numa região castigada pela seca e no florescer de uma nova ordem que pouco se importava com as desigualdades e injustiças: a ordem republicana. A partir disso, o presente trabalho visa relatar uma experiência que foi realizada na turma do terceiro ano (vespertino) do ensino médio, no Colégio Estadual do Salobrinho. Diante da extensão do conteúdo sobre a Primeira República e do pouco tempo em sala de aula para abordagem de todo o conteúdo, principalmente no que se refere às revoltas do período. A proposta foi pensada para que os alunos pudessem compreender a temática escolhida de forma autônoma, a partir da leitura coletiva, exposição oral e debate em sala. Após uma abordagem geral do contexto e causas da guerra de Canudos em sala, foi proposta a leitura coletiva do livro “Belo Monte: uma história da guerra de Canudos”. A metodologia utilizada foi dividir a turma em duplas e distribuir os capítulos. A culminância da proposta se deu com a exposição oral das duplas e seus respectivos capítulos, em forma de seminário, e, apesar de algumas duplas não terem apresentado, o resultado foi bastante satisfatório, pois os alunos conseguiram demonstrar uma compreensão muito boa, trazendo com clareza a importância da guerra de Canudos e uma reflexão histórica sobre os problemas da atual sociedade republicana.

**Palavras-chave:** Primeira República; Guerra de Canudos; Relato de Experiência.

### UMA NOVA PERSPECTIVA SOBRE O ENGENHO DE SANTANA: HISTÓRIA REGIONAL, IDENTIDADE E PERTENCIMENTO. IVANA CALHEIRA SAMPAIO<sup>1</sup>; GABRIELA NOVAIS DOS SANTOS<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup>*Graduanda em História da UESC e Bolsista PIBID;* <sup>2</sup>*Graduanda em História da UESC*

Esse relato de experiência é fruto de um trabalho processual, no qual a História Regional, inserida no conteúdo de “Brasil Colônia”, foi a vertente escolhida para ser aplicada no Colégio Estadual de Salobrinho em uma turma de 8º ano. A construção das noções de identidade, pertencimento e história patrimonial, aliadas à História Regional se deu em cinco momentos, a saber: o primeiro deles foi a aula expositiva sobre as Capitâneas Hereditárias, com enfoque na Capitania São Jorge de Ilhéus e um dos seus engenhos mais prósperos, o Engenho de Santana incluindo seus agentes históricos, patrimônio, lutas de resistência e desdobramentos. O segundo momento foi a elaboração de um trabalho minucioso por parte dos discentes sobre a história do Engenho, do seu papel nesse modelo colonial relacionando aos dias atuais. A partir dessa pesquisa, foi realizada a terceira etapa, respaldada em uma palestra proferida pela autora do livro “Viagens ao Engenho de Santana”, referencial

utilizado para realização de todo o projeto. Foram relatadas as experiências em campo para a produção do livro, a importância material e imaterial desse escrito, curiosidades até então, pouco abordadas quando o tema é discutido, como também o processo histórico da própria Capitania e sua relação com o Engenho. O quarto momento, culminância de toda a atividade proposta, desde o início da unidade incluiu a preparação de um mural, montado com os materiais de pesquisa colhidos durante o desenvolvimento do estudo sobre o tema, não só por parte dos participantes do projeto, mas como de nós, enquanto pesquisadores que empreendemos uma visita de campo, no povoado do Rio do Engenho, com o objetivo de obter mais informações, fotografias autorais e depoimentos para auxiliá-los nessa produção. Esse mural serviu para a verificação se a compreensão por parte dos alunos a respeito dos seguintes conceitos fora alcançada: identidade, pertencimento, relação tempo-espço, sujeito histórico ativo, transformador do seu meio e a preservação do patrimônio regional. O quinto e último momento, como forma de extensão do conteúdo foi a realização de uma peça teatral e construção de maquetes representando a trajetória histórica do Engenho de Santana - desde a doação da Capitania São Jorge de Ilhéus até a Revolta dos escravos africanos em 1789 - referenciadas em um roteiro teatral de autoria original e coreografia criada pelos próprios alunos. Concluindo, a turma se identificou com a sua história, percebeu que a construção do que hoje são e do que possuem institucionalmente, é resultado de gerações que marcaram a história pelos seus feitos. E que eles podem se orgulhar e se inspirar não só nos gregos e romanos, que se localizam temporalmente falando, distantes, mas devem olhar para si mesmos, e perceber que a História também é escrita por eles.

**Palavras-chave:** História Regional; Identidade; Pertencimento.

---

**RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO SEGUNDO ANO DO ENSINO MÉDIO  
CONSOANTE AO PENSAMENTO DE VYGOTSKY. LAÍS ASSIS BENFICA<sup>2</sup>;  
CLEITON DA SILVA SANTOS<sup>2</sup>**

---

*<sup>1</sup>Graduando em História da UESC, bolsista do PIBID; <sup>2</sup>Graduando em História da UESC, bolsista do PIBID*

Este resumo tem por finalidade relatar a experiência com os alunos do 2º ano do turno vespertino do Colégio Estadual de Salobrinho (CES), no que tange ao processo de aprendizado deles durante o nosso acompanhamento no ano de 2019, e a análise de desempenho por meio de questionário à luz da teoria sociocultural de Vygotsky (1896-1934), que afirma o papel social no processo da aprendizagem humana, destacando a interação com o meio coletivo como ponto crucial para o conhecimento. A saber, foi realizada uma oficina sobre a Independência da Bahia no dia 31 de julho, e tomando-a por base, a aplicação de um questionário para tabular dados para compreensão do perfil do grupo pesquisado. Esse trabalho com os alunos foi de suma importância, pois, falar de Independência da Bahia, é falar em resistência nacional, além de compreender a identidade territorial em que somos envolvidos; e não apenas é importante para eles, mas para nós enquanto bolsistas do PIBID, visto que a aplicação de oficinas como essa, visa um maior comprometimento com os acontecimentos históricos e o transpassar do conhecimento de forma coerente para o alunado, dado que é um tema pouco abordado nos livros didáticos. A oficina, então, ocorreu em três fases: na primeira, houve uma explanação a respeito da temática em questão, bem como as motivações, lugares e personagens; na segunda fase, propusemos a audição do hino da Independência do Estado da Bahia, e logo após, a análise da letra frente ao conteúdo; já na terceira fase, foram propostas atividades de fixação, bem como: responder palavras-cruzadas em grupo e um resumo individual da aula. Acerca dos resultados obtidos por meio

desse trabalho em sala de aula, levamos a eles - em um outro momento - um questionário que abrangia, desde a frequência de leitura até o incentivo dos pais em relação a seus estudos. A pesquisa mostrou-nos um alunado que não tem o hábito da leitura e estudo, sem o incentivo dos pais frente à vida escolar. Concluimos, então, que o hábito de estudar desses alunos, pode ser diretamente proporcional aos incentivos recebidos por eles. Ou seja, pela falta de uma figura mediadora além do professor que estimule a vida escolar, esses jovens acabam não se importando com a escola, e obtendo um baixo desempenho, o que se encaixa com o conceito de Vygotsky.

**Palavras-chave:** Alunos; desempenho; oficina; Vygotsky.

---

### A MULHER NO ENSINO DE HISTÓRIA: SUA REPRESENTATIVIDADE NA INDEPENDÊNCIA DA BAHIA. GABRIELA NOVAIS DOS SANTOS

---

*Graduanda em História da UESC.*

A mulher contemporânea vem buscando cada dia mais seu lugar definitivo na sociedade, mas dificilmente a sua representatividade é visibilizada, principalmente no aspecto histórico. Diante desta problemática, vi a necessidade de mostrar aos alunos uma visão histórica que vai além do livro didático, no entanto a demanda de tempo é pouca, por isso a melhor solução é a realização de uma oficina, no qual pode ocorrer no turno oposto, e que além disso, pode abranger mais de uma turma. Esta oficina terá como foco falar da participação das mulheres no processo da independência da Bahia, no qual será desenvolvida no 8º ano do ensino fundamental. Nossa principal intenção ao realizar este trabalho é tentar combater a intolerância, o desconhecimento e o preconceito, fazendo uma análise de gênero no ensino de História. Além disso, a presente comunicação tem como objetivo o diálogo entre profissionais que estão no âmbito escolar, e mostrar a necessidade de tal assunto, assunto esse que pode ser tratado de forma dinâmica e sem utilizar uma grande demanda de tempo. No primeiro momento da oficina iremos elucidar os desdobramentos da independência da Bahia, por conseguinte, vamos mostrar a importância do papel de Maria Quitéria, Joana Angélica e Maria Felipa, principais representatividades da luta contra os portugueses na conquista da independência. A terceira etapa será na prática, dividiremos a turma em pequenos grupos, no qual os alunos irão construir uma tese para sua protagonista, mostrando seu principal papel na independência da Bahia e os motivos defendidos por elas, por fim, irão apresentar um pequeno teatro desenvolvendo a biografia de suas personagens, seu papel neste contexto e período histórico. Temos como objetivo especificar o papel da mulher na luta de resistência, compreendendo através de acontecimentos históricos e das relações de poder entre homens e mulheres, no processo de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo, para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

**Palavras-chave:** Mulher; Ensino de História; Representatividade; Independência da Bahia.



## LUDICIDADE NO ENSINO DE HISTÓRIA: UM RELATO DO USO DE JOGO-BINGO NO TRABALHO COM O CONTEÚDO DE REVOLUÇÃO FRANCESA. GABRIELE GOIS DE JESUS<sup>1</sup>; ISABEL MARIA DE JESUS PACHECO<sup>2</sup>

---

*<sup>1</sup>Graduanda em História da UESC; <sup>2</sup>Docente da UESC, coordenadora de área subprojeto PIBID-História UESC.*

A presente comunicação busca relatar uma experiência vivida por intermédio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), pelas bolsistas Gabriele Gois e Jaciane Cruz, no Colégio Estadual de Salobrinho, durante o período do III Trimestre de 2018, com a turma de 8º ano B. O conteúdo foi Revolução Francesa e o Jogo-Bingo fez parte de uma sequência didática (foi a terceira etapa), criada especialmente para o conteúdo em questão. Os objetivos dessa atividade foram, no primeiro momento, exercer a ludicidade no ensino de História, buscando tirar os estudantes de seu cotidiano (relação quadro-livro). Num segundo momento, explorar ainda mais as relações entre as bolsistas e os estudantes; e, por último, procurou-se fazer uma recapitulação do conteúdo de Revolução Francesa que já havia sido trabalhado na primeira e na segunda etapa. O intuito foi fazer uma revisão para a atividade avaliativa trimestral que aconteceu na aula posterior (sendo essa avaliativa a quarta etapa). Ao se apropriarem do conceito de Bingo, como um jogo em que se usam cartelas que devem ser proporcionais aos números que serão sorteados, as bolsistas elaboraram um jogo-bingo, que cumprisse os objetivos listados acima. Dessa forma, foi feito, porém algumas regras do Bingo original foram alteradas, como, por exemplo, os números foram trocados por palavras-chaves do conteúdo de Revolução Francesa. Além disso, uma lista com 20 palavras-chaves foi disponibilizada no quadro no momento em que as cartelas (com 9 espaços), foram distribuídas. Assim, em relação à execução do Jogo-Bingo, primeiramente, a turma foi dividida em duplas, e, logo em seguida, foram explicadas aos alunos as regras do jogo: a) se comunicar apenas com seu parceiro; b) usar caneta para preencher a cartela; e c) prestar atenção nas palavras sorteadas. Com todas as palavras no quadro os estudantes preencheram suas cartelas e em seguida, as bolsistas sortearam os significados das palavras-chave, e assim os alunos conferiam se as possuíam em suas cartelas. A dupla que teve mais acertos ganhou o jogo. Os resultados verificados expressaram um bom rendimento da turma, em decorrência da aplicação dessa atividade, tanto elevando as notas, como promovendo a interação com as bolsistas e entre eles próprios, apresentando também uma melhor compreensão e fixação do conteúdo em longo prazo. Nesse sentido, observou-se a importância da ludicidade no ensino de História, a fim de inovação, **interação e revisão**.

**Palavras-chave:** Ensino de História; Ludicidade; Jogo-Bingo.

## ENSINO DE HISTÓRIA E LUDICIDADE: O USO DE JOGOS FÍSICOS EM SALA DE AULA COMO METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZADO DE CONTEÚDO. JACIANE APARECIDA JESUS DA CRUZ

---

*Graduanda em História da UESC.*

A presente comunicação busca apresentar uma intenção de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso, a ser entregue ao Colegiado de História, DFCH-UESC, no próximo ano. O trabalho segue a área de Ensino de História e Ludicidade, procurando abordar o uso de jogos físicos como metodologia de avaliação formativa diagnóstica de fixação de conteúdo. O problema que dá voz e nutre esta pesquisa é o de que, nem sempre, são necessárias avaliações normativas (escritas, individuais e sem consulta, conhecidas como “testes” e

“provas”), para avaliar o aprendizado dos estudantes. Dessa forma, a hipótese deste trabalho se baseia no fato de que os jogos físicos podem ser fortes aliados dos professores e professoras no que tange: a sua ludicidade, pois entretêm os alunos já que é, também, uma brincadeira; a saída da mesmice dos estudantes, e também dos professores, pois ambos estão acostumados com atividades escritas para avaliar o aprendizado em relação ao conteúdo trabalhado; além de promover as relações interpessoais, apurando e aprimorando o contato entre estudantes com estudantes e estudantes com professores. Assim os objetivos desse trabalho são: mostrar a importância dos jogos em sala de aula; e discutir acerca do fato de que se o jogo for bem aplicado e trabalhado, ele não será apenas uma brincadeira ou um momento de descontração da turma, mas sim, se comportará também, como uma metodologia de avaliação de aprendizado de conteúdo, e de, certa forma, pode até chegar a substituir uma avaliação escrita (teste ou prova), no que se refere a sua pontuação. A pesquisa também irá apresentar duas experiências que funcionaram usando jogos físicos em sala de aula, vividas por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), ambas que não se comportaram apenas como brincadeira e momento de interação entre as bolsistas e os estudantes, mas que também cumpriu o papel de substituir uma atividade avaliativa normativa (o “teste”). Os procedimentos metodológicos e os resultados desse trabalho no momento se encontram em aberto.

**Palavras-chave:** Ensino de História; Ludicidade; Jogo-Bingo.

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA: OFICINAS COMO CONSTRUTORAS E REAFIRMADORAS DO PROCESSO DE IDENTIDADE EM ALUNOS DO 5º ANO, EM UMA ESCOLAS DO CAMPO NA CIDADE DE ILHÉUS. WÂNIA GOMES DAS NEVES**

*Graduanda em História da UESC.*

Esse relato de experiência se dá através oficinas realizadas com os alunos do 5º ano, do ensino fundamental I onde a principal proposta foi promover o diálogo de questões relacionadas a identidade, diversidade e respeito. O público escolhido se deu após uma pesquisa prévia onde foi identificado o pouco lugar de fala dessa faixa etária, como também a pouca acessibilidade de informação para os alunos do campo. A oficina foi dividida em três momentos, onde puderam ser abordados subtemas como: “o eu, o outro e o nós”. Com o formato de roda de conversa as provocações também permearam temas como: violência, diversidade, respeito e preconceito. Um trabalho que aliou esses temas à autoestima dos participantes como também o desenvolvimento da atividade, o que permitiu uma construção ou reafirmação de identidade entre os mesmos, considerando, contudo, a diversidade existente em cada grupo. Foram também abordadas questões de reafirmação identitária a partir da noção de grupo e do pensamento coletivo, para tanto usei como ideia estrutural o pensamento africano “ubuntu”, que tem como lema central “eu sou, porque nós somos”. Para culminância e reflexão final trouxe para a discussão o tema “África”, com questionamentos sobre o que os alunos sabiam do continente que tem grande importância identitária para o povo brasileiro. Com o surgir das respostas a tal provocação, possibilitou se discutir historicamente o processo de escravização. Para finalizar foi usado a ludicidade das bonecas “abayomi”, através de uma história acontecida nos navios negreiros, a qual fechamos com discussões relacionadas à atitude coletiva, respeito e afetividade. O produto final foi a construção de um painel com as bonecas “abayomis”, confeccionadas por todos os participantes e com a frase do pensamento “ubuntu”.

**Palavras-chave:** Identidade; construção; reafirmação; Abayomi; ubuntu.

**RELATO DE EXPERIÊNCIAS PIBID: O USO DE PALESTRAS MOTIVACIONAIS JUNTO AO ENSINO DE HISTÓRIA COMO RECURSO DIDÁTICO NA ESCOLA MUNICIPAL DO BANCO DA VITÓRIA. JOÃO VICTOR SANTOS DO NASCIMENTO<sup>1</sup>; SOLANGE SILVA COSTA<sup>2</sup>**

---

*<sup>1</sup>Graduando em História da UESC, Bolsista do PIBID; <sup>2</sup>Professora da Escola Municipal do Banco da Vitória - Supervisora do PIBID.*

O presente trabalho consta com um relato de experiência realizado no Anexo da Escola Municipal do Banco da Vitória, localizado as margens da BR-415, no Banco da Vitória, na cidade de Ilhéus. A partir das observações e atividades realizadas, percebeu-se uma grande problemática no corpo docente escolar: por estar localizada em um bairro periférico de Ilhéus, muitos alunos de famílias carentes tendem a começar a trabalhar ainda na infância, e, conseqüentemente, tendem a não se preocupar tanto com os estudos por conta da necessidade de ajudar no sustento da família. Sendo assim, uma das maneiras utilizadas para tentar mostrar a importância dos estudos para esses alunos foi a apresentação de uma palestra preparada pelo bolsista do PIBID do subprojeto de História, em cada sala de aula do 6º ano, durante uma tarde. Utilizando uma linguagem bem lúdica e com slides bem simples, o bolsista João Victor Nascimento, mostrou como os jovens ao longo da história lidavam com as suas responsabilidades, e como funcionava a questão do trabalho e dos estudos até o momento atual da nossa história, a fim mostrar a importância da escola e dos estudos na vida de um jovem. Após a palestra, foi aberta uma roda de conversa para perguntas sobre o conteúdo exposto na apresentação e para depoimentos pessoais de vários alunos, na qual os mesmos contaram um pouco da rotina. Por fim, foi proposta uma dinâmica, cada aluno deveria falar os seus planos para o futuro e como esses planos poderiam melhorar o mundo.

**ESTRATÉGIAS PARA A PERMANÊNCIA DE JOVENS E ADULTOS NAS ESCOLAS - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NA ESCOLA MUNICIPAL SÃO PEDRO, SALOBRINHO, ILHÉUS-BA. ÍTALO SOUZA LIMA<sup>1</sup>; EMANUELLE SILVA FONSECA<sup>2</sup>**

---

*<sup>1</sup>Graduando em História da UESC; <sup>2</sup>Graduanda em História da UESC.*

O presente trabalho tem por objetivo descrever as experiências dos estudantes na disciplina de Estágio Obrigatório Supervisionado II realizado no Colégio Municipal São Pedro no bairro Salobrinho, localizado no município de Ilhéus-BA, com a turma de 8ª e 9ª da EJA na disciplina de História, no ano de 2018. Nesse período buscamos entender o contexto vivenciado pelos estudantes que frequentam a instituição, bem como, identificar quais são os mecanismos utilizados por ela para assegurar a permanência de tais indivíduos. Sabe-se que a Educação de Jovens e Adultos no Brasil passou por vários percalços no decorrer da história. Tal como vários autores contemporâneos refletem, sempre sofreu interferências no contexto histórico-sócio-político de cada época. Hoje, apesar de a EJA ter ganhado maior destaque, nota-se o despreparo dos profissionais que atuam na área, o que fez-nos refletir quanto à formação continuada dos mesmos. Na fase inicial, observamos a turma e a maneira com que a professora executava a aula, para que pudéssemos posteriormente assumir a regência. Nesse período houve uma reflexão acerca dos desafios da carreira de professor. Em seguida, na regência, buscamos compreender o contexto dos educandos, para assim, aplicarmos conteúdos que fossem úteis e fizessem parte das vivências desses jovens e adultos. O planejamento didático foi de extrema importância, o tempo também foi algo levado em conta, já que tivemos que adaptá-lo para melhor aproveitamento. Os discentes foram

observados para análise das dificuldades individuais. À vista disso, foi possível compreender as dificuldades enfrentadas tanto pelos estudantes da EJA, quanto pelos professores que atuam na área de História. O imprescindível é buscar alternativas que dinamizem e tragam as realidades vividas por essas pessoas, para que não ocorram desistências.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos; Ensino de História; Estágio Supervisionado.

## SESSÃO 08 - DIÁLOGOS CONTEMPORÂNEOS: HISTÓRIA, ESTUDOS DE GÊNERO E SUAS SEXUALIDADES

---

### LAMPIÃO DA ESQUINA E JORNALISMO DOS MACHOS DA ESQUERDA. THASIO FERNANDES SOBRAL

---

*Mestrando em História Social - UFBA*

O LAMPIÃO DA ESQUINA foi um periódico editado entre abril de 1978 e julho de 1981 no eixo Rio de Janeiro e São Paulo. Elaborado por um grupo intelectualizado de homens homossexuais, ele rodou 38 edições. Foi o primeiro distribuído por todo Brasil a fomentar os debates de grupos dissidentes e incentivou movimentos sociais sobre homossexualidades no país. O LAMPIÃO DA ESQUINA encarna os diferentes aspectos presentes em sua conjuntura política e social. Sua busca por unidade com outros setores politicamente minoritários, e o diálogo para construir alternativas inspirariam efusivas discussões. Abertamente opinativos, suas posturas desviantes nos propuseram alguns caminhos que nos levam a esse trabalho. Através de suas páginas, é possível compreender o jornal como um observador e integrante do imbróglio das disputas dos modos progressistas de fazer política de sua geração, estando próximo às principais discussões da época. Relatando-as, e opinando sobre seus rumos. Para este trabalho, que se trata de um recorte de uma pesquisa de mestrado, propomos a investigação das possíveis hierarquias nos vínculos do LAMPIÃO com alguns periódicos de uma imprensa alternativa, frequentemente cis-hétero-masculina, e próxima a uma esquerda tradicional. Busca-se investigar suas relações e os discursos que utilizavam as sexualidades como plataformas para renovadas práticas políticas. Além disso, pretende-se avaliar suas implicações ao utilizar o conceito de gênero como categoria de análise histórica.

**Palavras-chave:** Lampião da Esquina; Imprensa Alternativa; Homossexualidades.

### (IN)VISIBILIDADES DA SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBT NO PROGRAMA DE PESQUISA PARA O SUS (PPSUS). JHONATAN DA SILVA QUEIRÓS<sup>1</sup>; ESTÉLIO GOMBERG<sup>2</sup>

---

*<sup>1</sup>Graduando em História da UESC; <sup>2</sup> Professor da UESC.*

Uma das importantes conquistas para consolidação da democracia no Brasil foi a criação e a efetivação da Lei de Acesso à Informação (LAI). Neste artigo, interessa relacionar a LAI, a institucionalização da Política Nacional de Informação e Informática em Saúde e o Programa de Pesquisa para o SUS (PPSUS), privilegiando as Fundações de Amparo à Pesquisa (FAP), um dos atores deste Programa do Ministério da Saúde (MS). O método utilizado para o estudo foi a realização de um levantamento de editais publicados e de projetos de pesquisa contemplados no PPSUS, voltados para a instituição da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSILGBT). Ao observar, nos sites das instituições mencionadas, os registros de projetos de pesquisa relacionados à saúde da população LGBT, valorizou-se a dimensão da usabilidade, apreendendo desorganização nas

apresentações dos editais e dos resultados, o que proporciona ineficiência na sua operacionalização e na funcionalidade das formulações de políticas no campo da saúde.

**Palavras-chave:** Lei de Acesso à Informação; Informação em saúde; política de pesquisa em saúde; Saúde da população LGBT.

---

### A LIBERAÇÃO SEXUAL NO BRASIL: ENTRE DOIS PERCURSOS. BRUNA MARQUES RIBEIRO DRISOSTES<sup>1</sup>; LAILA BRICHTA<sup>2</sup>

---

*<sup>1</sup>Mestranda em História: Atlântico e Diáspora Africana da UESC; <sup>2</sup>Professora da UESC.*

A presente comunicação se propõe a analisar a trajetória e os discursos acerca da Liberação Sexual no Brasil, compreendendo as questões colocadas, através do contraponto entre dois espaços principais de discussão e de difusão de discursos presentes no período proposto: A Imprensa feminina e a Imprensa Feminista. Compreende-se este período, entre as décadas de 1960 a 1980, como um momento de grandes transformações no que tange, principalmente, os costumes, porém, também está interseccionado com as questões como: trabalho feminino, espaço político entre tantos outros. Desta forma, as questões da sexualidade, com o enfoque na sexualidade feminina, ganham destaque, no sentido de compreender que a sexualidade feminina necessitava de autonomia e que suas transformações modificavam a sociedade como um todo. No entanto, no Brasil, este processo de transformação foi conflitado pelo momento político do país, que presenciava uma Ditadura Militar onde se empregava a mãos de ferro um discurso conservador em nome de Deus, da moral e dos bons costumes, e em contra partida, também presenciava cada vez mais discursos que contradiziam a dita moral sustentada pela Ditadura Militar, seja por meio do movimento feminista, ou por meio dos meios de comunicação e propaganda, que cada vez mais, incorporavam os discursos acerca da liberação sexual da mulher e a construção de uma imagem da “mulher liberada”.

**Palavras-chave:** Gênero; Sexualidade; Imprensa feminina.

---

### “COLEGAS, COLABOREM COM A HIGIENE”: GRAFITOS DE BANHEIRO FEMININO NA UNEB CAMPUS X TEIXEIRA DE FREITAS. ANDERSON CUNHA DE ARAUJO

---

*Especialista em Filosofia da UESC. Professor Substituto do Departamento de Filosofia da UESB*

Nosso viés nesta pesquisa é aprofundar a temática sobre a função social da arte urbana e o cotidiano das pessoas nos espaços pesquisados. Neste sentido, integramos leituras de produções anteriores, resgatamos os nossos estudos acerca da temática artística urbana e articulamos uma aproximação entre essa dinâmica e os espaços destinados a sexualidade dos sujeitos nos espaços universitários. Paradoxalmente, percebemos nos espaços universitário uma ausência de diálogo acerca da sexualidade e do corpo. Ainda é tabu na comunidade universitária diversas questões relacionadas a sexualidade e a corpo. Neste silenciamento, os grafitos realizados nos banheiros femininos estampam exageradamente uma tentativa de quebrar padrões estabelecidos, ao passo que promove um chamamento para um diálogo de

corpos ainda que meramente discursivo e muitas vezes exageradamente sexista. Não é de estranhar nestes espaços universitários o silenciamento do corpo e, não é à toa que a escolha do ambiente do banheiro revele sua faceta mais dramática, ele sempre foi pensado como ambiente impuro e por analogia estabeleceu-se o mesmo com a sexualidade. Nossa pesquisa procurou elencar além das análises dessas imagens, o sentido discursivo delas, a grande semelhança delas com as pichações e como elas marcam esses espaços. Impossibilitado pelo diálogo direto com o outro, seus artistas lançam como náufragos, frases, números de telefones, modalidades de atos sexuais. Uma grande feira de desejos, escondidos num lugar “impuro”. Nesta análise das obras urbanas inicialmente utilizamos os conceitos de Arte Urbana de Gitahy (1999) e da História da Sexualidade de Foucault (1988). Refletindo sobre essas tensões, analisamos ao fim de nossa análise como os sujeitos transformam as interdições no seu espaço vital, como eles remodelam as proibições acerca de sua própria sexualidade, para se tornarem, artistas que usam suas palavras como expressões dos desejos dos seus corpos. Uma literatura de libertação, marginal, expressão das mais inconfessáveis e contestadoras. Uma arte do cotidiano, revolucionária e contestadora, pregando uma nova ordem de liberdade para os corpos massacrados.

**Palavras-chave:** Mulheres; Espaços Universitários; Sexualidade; Arte.

**COERÊNCIA SECULAR E ABORTO: FÉ E LIBERDADE DOS CORPOS FEMININOS  
ENTRE PARALELOS HISTÓRICOS E JURÍDICOS DE DESCRIMINALIZAÇÃO.  
MARIANE SILVA OLIVEIRA SANTOS<sup>1</sup>; JESSIA ALBERTINA CARVALHO DA  
SILVA<sup>2</sup>; WAGNER DE OLIVEIRA RODRIGUES<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Graduanda em Direito da UESC; <sup>2</sup>Graduando em Administração da UESC; <sup>3</sup>Professor do Departamento de Ciências Jurídicas DCIJur da UESC, orientador.*

A descriminalização do aborto é um tema polêmico e de muita repercussão na mídia por ser um tabu devido à influência da religião no contexto político da sociedade brasileira. A temática envolve o confronto de dois direitos inerentes à personalidade humana: o direito a vida e o direito à liberdade - e é comum que os indivíduos confundam a descriminalização do aborto com a prática livre do aborto o que, em verdade, são duas questões díspares que tem gerado consequências e entraves na bancada parlamentar evangélica brasileira. Em razão dessa confusão (proposital, ou não) antes de se considerar qualquer argumento religioso a respeito do impasse vale lembrar que o Estado é laico, ou seja, permite a pluralidade de fé ao mesmo tempo em que impede influências diretas de qualquer tipo de religião ou orientação neste sentido. Assim como é possível pautar um impeditivo de direitos básicos às mulheres por meio de princípios religiosos se este mesmo Estado deve garantir a liberdade religiosa? Índícios históricos, inclusive, nos contam que, a partir do Século IV d.C., Agostinho, pensador da Igreja Católica Apostólica Romana, afirmava que só a partir de quarenta dias após a fecundação se poderia falar em pessoa; e, posteriormente, Tomás de Aquino defendeu essa mesma posição revelando-se, com isto, uma tolerância singular à questão do aborto em priscas eras comparadas à nossa. Na contemporaneidade, e de acordo com a Agência Ibope Inteligência, se levadas em consideração a orientação religiosa das mulheres que abortam, percebe-se que 65% delas seriam católicas e 25% seriam de outras denominações cristãs - o que se leva a crer que, mesmo abominado na atualidade pela virtude de fé, elas não levam em consideração sobre direitos ligados ao próprio corpo. Ainda assim não é possível demonstrar a quantidade de abortos cometidos no país, nem o número de mortes decorrentes de sua realização clandestina - que é a quinta causa de morte feminina havida no país. Isto só reforça, a par da pesquisa presente feita por meio

de dados primários e anotações de literatura jurídica e interdisciplinar na área, que o aborto clandestino - além de suscitar questões contraditórias no campo do domínio ético sobre a liberdade do corpo feminino - contempla uma questão seríssima de saúde pública que deveria, a par de um Estado laico, superar (em primeira questão) influências religiosas que possam obstaculizar, ou não, o direito ao corpo feminino e a regularidade dos abortos como um quadro civilizatório e permitir a promoção da saúde por meio de métodos mais seguros, eficazes e de baixo impacto invasivo sobre seus corpos e a sua dignidade humana. Até porque seria, minimamente, coerente que a fé entendesse o contexto histórico e institucional das mulheres e tolerasse, ao menos, a dignidade da saúde delas diante de contextos de castração social sobre os seus próprios corpos.

**Palavras-chave:** Descriminalização do aborto; influências religiosas; Liberdade; Conjuntura social

## A ESCOLA NORMAL E A FEMINIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO. STHÉFANO DOS SANTOS<sup>1</sup>; MÍRIAN SOARES DE SOUSA SILVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Graduando em História da UESC;* <sup>2</sup>*Graduanda em História da UESC*

O período que corresponde a segunda metade do século XIX e início do século XX, foi marcado por projetos em disputa que envolviam processos políticos, econômicos, culturais e educacionais. Sendo o cenário de distintas mudanças, a educação formal passa a ser prioridade do governo, dando enfoque ao ensino primário. A escolarização da população passa a ser necessidade para se construir uma nova pátria moralizada. Apesar da profissão docente ser no início do século XIX constituída em sua maioria por homens, em 1927 as mulheres começam a fazer parte deste cenário profissional. Foi só em 1827 que vimos a primeira legislação a respeito da educação feminina, que determinou o estabelecimento de escolas para a população de todas as cidades e vilas do Império. Dessa forma, a presente comunicação tem como objetivo apresentar uma pesquisa inicial referente à criação da Escola Normal da Bahia criada em 1836 e inaugurada em 1841, assim como problematizar os debates educacionais acerca do método de ensino utilizados pelos professores dentro das escolas primárias e, ainda, indagar questões referente ao gênero, foco principal do presente trabalho. Serão apresentados assim argumentos e primeiros resultados de uma pesquisa em andamento sobre a feminização do magistério no âmbito da Escola Normal da Bahia, criada, nesse momento com a justificativa de propagar a instrução pública primária, que, na sociedade da época como já exposto, possuía como função a formação do caráter civilizatório e moral do indivíduo. Para entender melhor o debate em torno dessa questão foi feito o recorte temporal dos anos de 1840 a 1849, quando se tem a institucionalização da escola, seus principais métodos e currículos e depois dos anos de 1860 a 1869, pois estes se configuram como os anos dos quais a Escola Normal passou por uma mudança em sua estrutura, criando assim dois segmentos, um internato direcionado para a formação e habilitação para o magistério para homens e outro para senhoras. Para tanto, apoiamos nossa operação metodológica na análise dos jornais da Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional Digital, com recorte dos anos de 1840 a 1849 para compreender os discursos em torno da sua implementação e de 1860 a 1867 para verificar os motivos que ocasionaram sua divisão em duas unidades separadas por sexo. Apoiados nas fontes levantadas e em uma bibliografia específica sobre a temática foi possível verificar indícios acerca do plano educacional do governo da época, como também o seu interesse econômico em torno da educação popular; não deixando de ressaltar a procura intensiva do público feminino, em paralelo ao “abandono” do masculino, por vagas nas escolas normais. Notamos que o público interessado pelas vagas na Escola Normal vai passando por processos de mudanças,



alterações desencadeadas, principalmente, por um processo de feminização do magistério, fator atrelado às questões econômicas e sociais, que merecem um aprofundamento ao longo do trabalho proposto.

**Palavras-chave:** Feminização; Magistério; Escola Normal; Gênero; Educação.

## SESSÃO 09 - HISTÓRIA, RELIGIÃO E RELIGIOSIDADES

---

### MULHERES, RELIGIÃO E AS INTERFACES DO PODER NAS TERRAS DE SÃO JORGE DOS ILHÉUS. JANETE RUIZ DE MACEDO

---

*Professora da UESC*

A categoria poder envolvendo religião e gênero é um tema palpitante, principalmente no que tange aos espaços e papéis destinados aos sujeitos masculinos e femininos dentro da estrutura sócio religiosa judaico-cristã. Essa comunicação objetiva apresentar os espaços de poder exercidos pelas "Bittencourt", três jovens moradoras do Pontal de Ilhéus, nos anos vinte do século passado, no âmbito da Denominação Batista. A pesquisa está apoiada em fontes documentais e hemerográficas, tais como, Atas da Igreja Evangélica Batista do Pontal de Ilhéus e da Primeira Igreja Batista de Ilhéus e os jornais, A VOZ DO SUL que circulou no sul da Bahia nos anos vinte e trinta e O JORNAL BATISTA, fundado em 1901 e em circulação até o presente momento.

**Palavras-chave:** Gênero; Batistas; Poder; Religião; Ilhéus.

### OS BATISTAS NAS TERRAS GRAPIÚNAS, 1920-2019. BRUNA SANTOS LIMA<sup>1</sup>; JANETE RUIZ DE MACEDO<sup>2</sup>

---

*<sup>1</sup>Discente de História da UESC; <sup>2</sup>Professora da UESC, orientadora*

A religião e suas expressões como objeto de estudo não compunha a área de conhecimento da História, ficando limitada muitas vezes, ao campo da teologia. Entretanto, através de novas perspectivas, o estudo da religião passa a assumir protagonismo em problematizações pertinentes aos campos da historiografia e demais ciências humanas; tornando-se elemento fundamental da história social e/ou cultural, sendo está também um local de relevantes conflitos, de maneira que o campo religioso se torna simultaneamente um lugar, produto e fator ativo dessas dissidências. Quanto ao caso específico das religiões cristã-protestantes, as chamadas "evangélicas", é possível observar um crescimento relevante do seu estudo no Brasil, a partir dos anos 70, tendo não mais a produção de teologismos como foco, mas sim os estudo sobre o "crente", as formas de organização, proselitismo e mentalidade. Esta pesquisa teve como objetivo investigar a instalação da denominação Batista no Brasil, em especial na Bahia e no eixo Itabuna-Ilhéus; analisar sua trajetória através das contribuições da denominação no desenvolvimento regional, destacando os âmbitos educacionais, políticos e religiosos. Identificar e traçar reflexões sobre as dificuldades enfrentadas por esse grupo dentro da conjuntura social e cultural sul-baiana. A investigação vem sendo desenvolvida através da leitura sistemática de dois periódicos confessionais. O primeiro "O Jornal Batista" semanário de âmbito nacional que circula desde o ano de 1903 estando disponibilizado na íntegra no site da Convenção Batista Brasileira. Desta fonte são retiradas informações circunscritas ao campo baiano que vão sendo organizadas através de um instrumento de coleta de dados. A segunda fonte hemerográfica, encontra-se apenas no formato papel no Centro de Memória Teosópolis e se constitui o principal documento para a construção da narrativa histórica dos batistas na região-sul da Bahia. Em uma segunda etapa pretendemos averiguar os livros de ata de cada igreja que constituem o campo grapiúna, ou

seja, a Associação Batista Grapiunense. Com base nos resultados da produção do banco de dados, realizado a partir do “O Jornal Batista” em toda a década de 1930, os principais questionamentos são acerca dos posicionamentos da denominação batista. As notícias e correspondências enviadas ao semanário, pelas igrejas do interior da Bahia, levantam questões relevantes para as discussões da Convenção Nacional Batista. É possível também, através desse banco de informações, acompanhar com mais facilidade a movimentação dos pastores que agiram de forma mais ativa no processo de expansão das igrejas batistas baianas e pelo Brasil.

**Palavras-chave:** História; Religião; Batistas.

---

### OS BATISTAS NAS TERRAS GRAPIÚNA: A TRAJETÓRIA DAS IGREJAS BATISTAS EM ITABUNANO SÉCULO XX. CARLA EDUARDA SOUZA DOS SANTOS<sup>1</sup>; JANETE RUIZ DE MACÊDO<sup>2</sup>

---

*<sup>1</sup>Graduanda da UESC; <sup>2</sup>Professora da UESC, orientadora.*

A busca pela compreensão das práticas religiosas a partir de uma perspectiva histórica e de alguém que não estivesse envolvido no grupo religioso estudado alterou a forma da produção historiográfica sobre os fatos religiosos. A História Cultural com seus conceitos e métodos foram de suma importância para o que ficou conhecido nos anos de 1990, denominado por especialistas como Marc Bloch, de História Cultural das Religiões. A UESC, através do grupo de Estudos História e Religião tem se dedicado a pesquisar a trajetória das Igrejas Batistas que se instalaram na região sul da Bahia no século XX. Busca investigar o surgimento e o desenvolvimento desse grupo religioso denominado Batista, e de forma mais pontual os Batistas em Itabuna, a sua inserção social, contribuições culturais e sociais, em áreas como educação, e política, assim como as suas práticas religiosas, e contextualizando sua trajetória e reconhecendo suas dificuldades e sucessos. O procedimento metodológico adotado se circunscreve no campo da pesquisa documental onde tem se realizado leitura vertical dos Livros de Ata das Assembleias das igrejas Batistas locais. Nesse documento, onde ao longo dos anos foram registradas suas atividades e principais decisões, tem sido realizada uma verificação detalhada, onde as informações são recolhidas através de um instrumento de coleta de dados padronizados e armazenados em Banco de Dados uniformizados, para que nos permita realizar uma análise apurada. Paralelamente está sendo consultado o periódico oficial da denominação, O Jornal Batista, que circula desde 1901 até os dias atuais e tem se constituído uma fonte privilegiada sobre os Batistas, as informações recolhidas também estão sendo catalogadas em Banco de Dados uniformizado. Eventualmente serão consideradas também as fontes iconográficas contidas no jornal. Através do cruzamento desses dados e tendo por bases os principais teóricos do campo da História Cultural, pretende-se contribuir para um melhor entendimento da história dos batistas em Itabuna e consequentemente na região sul da Bahia.

**Palavras-chave:** Batistas; Sul baiano; Itabuna.

## A NARRATIVA DA IMPRENSA DE SALVADOR SOBRE A RELIGIOSIDADE AFRO-BAIANA, 1930-1950. ANDRÉ LUIZ ROSA RIBEIRO

---

*Professor da UESC*

A presente pesquisa busca estudar a produção de uma narrativa construída pela imprensa da Cidade do Salvador sobre as manifestações religiosas de matriz africana, no período compreendido entre as décadas de 1930 e 1950, mediante a análise de textos (artigos, notas e reportagens) e de fotografias dos jornais da capital do Estado e sua influência no processo de formação da identidade baiana ligada às manifestações culturais dos descendentes de africanos. Lembremos que, a Cidade do Salvador é uma das maiores concentrações de população negra das Américas e seu porto foi um espaço fundamental na circulação de ideias e mercadorias no Atlântico, vindas dos continentes africano e europeu, assim como de outras partes do continente americano, durante séculos. O objetivo principal é realizar uma abordagem dos conteúdos das fontes hemerográficas para perceber como a narrativa dos mais importantes jornais soteropolitanos influenciou a elaboração de imagens sobre contextos culturais, práticas cotidianas, atitudes e crenças de mulheres e homens em sua interação com as religiosidades diaspóricas atlânticas. As fontes pesquisadas são os jornais Estado da Bahia, O Imparcial, Diário de Notícias e A Tarde, pertencentes ao acervo da Biblioteca Pública do Estado da Bahia - Seção Raros. É possível perceber uma complexa relação de distanciamento e aproximação no discurso jornalístico com as práticas religiosas do povo de terreiro, em um movimento que parece paradoxal, mas que enfoca constantemente o jogo da diferença. Ao tempo que é perceptível a natureza hibridizada da identidade pensada para a Bahia, característica das identidades diaspóricas de uma forma geral. Há uma tensão entre quem narra e o que narrado ou falado, fruto dos preconceitos e de uma relativa mudança de chave nos olhares sobre as manifestações mais externas da população negra ligada aos terreiros, como as festas afro-católicas como as dedicadas à Nossa Senhora da Conceição, Santa Bárbara e Senhor do Bomfim.

**Palavras-chave:** Religiosidades; Imprensa; Narrativas.

## “A BANDEIRA DE TEMPO”: PROCESSOS IDENTITÁRIOS E TERRITORIALIDADE DO POVO DE TERREIRO DO PONTAL, ILHÉUS-BA (1968 - 2018). LISMAR LUCAS SANTOS DOS REIS

---

*Graduando em História da UESC, bolsista do Programa de Residência Pedagógica*

O bairro do Pontal é conhecido hoje por ter um dos metros quadrados mais caros da cidade de Ilhéus, na Bahia. Entretanto até a década de 60 do século passado, o território abrigava uma vila de pescadores, onde se estabeleceram e se consolidaram algumas comunidades de terreiros de Candomblé de diferentes tradições. Dito isso, objetiva-se nesta comunicação abordar as questões relacionadas aos processos identitários do povo de terreiro do Pontal, sua territorialidade e historicidade, com um destaque para as mães de santo que estavam, e ainda estão, à frente das comunidades de Candomblé presentes na localidade. Para isso, foram realizados os levantamentos e estudos bibliográficos sobre o tema e, logo após, as entrevistas com os sujeitos da pesquisa, uma vez que as fontes orais ganham o protagonismo neste trabalho, tendo em vista a intenção de construir um conhecimento histórico que, de fato, incorpore com legitimidade as narrativas e vivências dos sujeitos.

**Palavras-chave:** Candomblé; Pontal - Ilhéus, BA; História Oral.

## SESSÃO 10 - HISTÓRIA E CIDADES: MEMÓRIAS, REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS URBANAS NO SUL DA BAHIA

---

### A CULTURA DA MIGRAÇÃO NA CIDADE DE ITABUNA NAS DÉCADAS DE 1900 A 1910. LAÍS MELO DE ANDRADE

---

*Especialista em Gestão Cultural pela UESC*

A cultura migratória fundamenta-se nas representações sociais de cada pessoa, a partir das interações da comunidade, com objetos, signos e símbolos que são alicerçados criando uma ressignificação cultural local. As raízes da cidade de Itabuna são indígenas, porém, no ano de 1857, o arraial foi atraído por diversos migrantes de diversas localidades principalmente do sertão da Bahia, Sergipe e Alagoas, que enxergavam oportunidades de trabalho na lavoura cacaueteira, com a colonização e migração o arraial ficou estritamente comercial, e nos dias hodiernos não é diferente. Essa migração fez com que a população do município fosse superior a vinte mil habitantes em 1940. Portanto, o arraial Tabocas ficou conhecido pelas suas riquezas geradas e extraídas do cacau, constituindo um grande deslocamento de cidades distantes e circunvizinhas e êxodo rural. A cidade foi colonizada sob um misto de cultura advindo de localidades internacionais, estaduais e interestaduais. Este trabalho levanta a seguinte problemática: Como o cenário da migração contribuiu para a formação da cidade de Itabuna na relação da cultura identitária nas décadas de 1900 a 1910. Analisando o impacto dos fluxos migratórios e a importância da mesma, com base neste questionamento, este trabalho busca subsídios dentro do contexto histórico da cidade no período de 1900 a 1910, Observando as migrações como um ponto de partida para o início da sociedade itabunense, visto que no imaginário coletivo de migrantes as expectativas e oportunidades em uma nova sociedade faz moldar novos estilos de vida e alternativas econômicas, compreendendo o fenômeno social da migração através da historiografia em coletas de dados, como elas se originam e se desenvolvem, reativando as raízes migratórias da cidade, mostrando a influência da mesma como agente transformador, destacando como a migração é essencial para a sociedade, dentro do imaginário social sobre a migração expõe-se o valor das culturas, a fusão das histórias que são entrelaçadas, percebendo-se a construção identitária, para a ampliação de uma nova cidade. A proposta deste trabalho promove uma discussão bibliográfica entre a historiografia, com dados pesquisados no Cedoc e Arquivo público de Ilhéus.

**Palavras-chave:** Colonização; Identidade; Migração.

### UMA CIDADE SILENCIADA: REPRESENTAÇÕES E MEMÓRIAS DA “PRINCESA DO SUL” (ILHÉUS-BA, 1920-1940). IGOR CAMPOS SANTOS

---

*Mestrando em História UNEB Campus II - Alagoinhas*

Este trabalho faz parte da pesquisa em andamento no programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Campus II. A cidade de Ilhéus, amplamente conhecida no século XX como a Capital do Cacau e “Princesa do Sul”, foi objeto de múltiplas narrativas e numerosas construções imagéticas que destacaram sua riqueza e

suas belezas, naturais e arquitetônicas. O objetivo da pesquisa é analisar as representações da cidade de Ilhéus, produzidas pelos romances de Jorge Amado e pelos discursos jornalísticos dos periódicos que circulavam na urbe entre as décadas de 1920 e 1940, conectando-as à construção e cristalização de uma memória local hegemônica. Além disso, pretende-se ouvir os “ecos das vozes que emudeceram” (BENJAMIN, 1987), dos sujeitos “mal afamados” que também habitaram a cidade, mas foram silenciados e que constituem outras memórias. Para isso, retomarei as discussões sobre o processo de transformações urbanas de Ilhéus e sua relação com a formulação de uma identidade para a cidade em consonância com os ideais de progresso e modernidade, decorrentes do modelo de civilização europeia e do crescimento econômico e populacional do município. Da mesma forma, procurarei nos romances amadianos (Cacau [1933], Terras do Sem Fim [1943], São Jorge dos Ilhéus [1944] e Gabriela, cravo e canela [1958]) personagens, práticas e espaços urbanos avessos aos perpetuados na memória da cidade e, escovando a história “a contrapelo” (Idem), buscarei nos jornais (O Comércio [1920-1924], Correio de Ilhéus [1921-1930] e Diário da Tarde [1928-1940]) as vozes que foram emudecidas. Com esta pesquisa espera-se contribuir para a compreensão da história de Ilhéus voltada aos aspectos imaginários da cultura dos “produtores” e dos “consumidores” urbanos, assim como pretende-se destacar outras memórias sociais não hegemônicas. Finalmente, este trabalho é um esforço interpretativo que visa destacar outro ponto de vista sobre a cidade entre as décadas de 1920 e 1940, diferenciando-se das análises historiográficas que destacam a materialidade do social, a economia, a política, o patrimônio arquitetônico e as famílias da elite cacauzeira.

**Palavras-chave:** Ilhéus; Imaginário urbano; Representações; Memória; Cidade.

### FEBRE AMARELA EM ITABUNA NA DÉCADA DE 30: COMBATE ÀS EPIDEMIAS, HIGIENISMO E DISPUTA PELO ESPAÇO URBANO. LEONARDO SILVA RODRIGUES DE SOUZA<sup>1</sup>; KÁTIA VINHÁTICO PONTES<sup>2</sup>

*<sup>1</sup>Graduando em história da UESC; <sup>2</sup>Professora da UESC, orientadora.*

A presente pesquisa busca compreender os mecanismos de combate à epidemia em Itabuna na década de 1930, as formas de prevenção e de tratamento empregados. Inicialmente se faz necessário um entendimento de como se constrói a ideologia higienista, dos discursos da época e das formas de combate à epidemia no início do século XX, de uma maneira mais ampla, com enfoque nas ações tomadas e com base na leitura da bibliografia auxiliar, onde autores tratam do tema no âmbito nacional. A partir do início do século XX, a saúde se impõe como prioridade na agenda nacional, tendo em vista que o Brasil é um país agroexportador e a imagem de local insalubre prejudicaria a imagem do país para os compradores. Além disso, existe toda uma ideologia que circunda o discurso higienista na disputa pelo espaço urbano, onde a classe dominante se utiliza da política para atender aos seus próprios interesses, em detrimento de classes de trabalhadores urbanos como os ambulantes, as lavadeiras e os feirantes, descaracterizando-os como trabalhadores e tentando retirá-los do centro da cidade usando o discurso higienista como justificativa. O recorte da década de 1930 se dá pelos surtos de febre amarela que se tornam recorrentes nessa década, tornando essencial a iniciativa do poder público no combate dessa calamidade. Para esse período e essa problemática existem fontes que permitem compreender o pensamento da época, principalmente da classe dominante local, como o código de postura da cidade, datado de 1933, onde o poder público busca regular desde a atuação das feiras do centro da cidade, como as construções, de forma que se constitui como uma fonte central para a compreensão do período. As iniciativas do poder público se evidenciam através das prestações de contas e do diário oficial, em que se apresenta todo o balancete de despesas da prefeitura de

Itabuna com a saúde, tendo como dado interessante uma residência de tratamento específico da febre amarela, que é citado em uma prestação de contas no jornal A ÉPOCA na década de 30.

**Palavras-chave:** Febre amarela; Higienismo; Urbanismo; História da saúde; História regional.

---

**TRANSGRESSÃO DO ESPAÇO URBANO: UMA REFLEXÃO ACERCA DA REPRESENTAÇÃO DA CIDADE NO CONTO “ROLÉZIM”, DE GEOVANI MARTINS. LEANDRO SOUZA BORGES SILVA<sup>1</sup>; RICARDO OLIVEIRA DE FREITAS<sup>2</sup>**

---

*<sup>1</sup>Mestrando em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da UESC; <sup>2</sup>Professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Letras da UESC*

A partir de uma abordagem analítico-literária, pretende-se refletir sobre as relações entre literatura e cidade, com o objetivo de discutir como o espaço urbano é representado no conto “Rolézim”, narrativa que compõe a coletânea de contos do livro O SOL NA CABEÇA, de Geovani Martins. Nesse conto, o autor se utiliza de linguagem politicamente engajada e descreve seu cotidiano como morador da periferia, escancarando as malhas de uma sociedade desigual e segregacionista. Assim, ao relacionar espaço urbano e experiência vivencial, o conto possibilita contundentes reflexões sobre a formação histórica das periferias e favelas, que são expurgadas aos ambientes subalternos da cidade. Nesse viés, ao embasar-se no discurso literário em questão, esta pesquisa fundamenta-se por meio de metodologia qualitativa de cunho bibliográfico, privilegiando os conceitos de LITERATURA MARGINAL/PERIFÉRICA, ESPAÇO URBANO E ESPAÇO BIOGRÁFICO, pois considera a vida do autor como mote para sua escrita. Portanto, esta abordagem se justifica por averiguar, por meio de análise literária contextualizada, como a cidade é compreendida por escritores da periferia, sujeitos cujas identidades foram historicamente marginalizadas. Como resultado, nota-se que o espaço urbano é representado enquanto território de embates e conflitos, mas também como lugar de resistência e legitimação de subjetividades segregadas, o que referencia os processos históricos de formação desigual da cidade.

**Palavras-chave:** Espaço Biográfico; Espaço Urbano; Cidade; Literatura Marginal/Periférica; Resistência.

---

**RUA DA BANANEIRA: ANÁLISE SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE HABITAÇÃO SOCIAL EM ITABUNA DE 1990-2002. COSMIRA NERES DE ARAÚJO<sup>1</sup>; KÁTIA VINHÁTICO PONTES<sup>2</sup>**

---

*<sup>1</sup>Graduanda em História da UESC; <sup>2</sup>Professora da UESC, orientadora.*

A cidade de Itabuna localizada no Sul Baiano mostra-se no início do século XXI como A DONA DO SEU DESTINO, recuperando seu principal produto econômico, o cacau e incentivando uma diversificação de atividades comerciais. Dentro desse pequeno recorte coexistem dois cenários de um mesmo processo de crise econômica: há a cidade em desenvolvimento, com suas perspectivas industriais, da reativação do comércio local, e recuperação da cultura

cacaueira; e do outro lado há a cidade subdesenvolvida, onde os efeitos da crise não estariam apenas na esfera econômica, a esses outros a esfera social traria maiores preocupações, principalmente em torno da questão da habitação. Esta comunicação, deste modo, pretende apresentar os primeiros resultados desta pesquisa que visa problematizar estes dois cenários, tendo como objeto de estudo a Rua da Bananeira localizada no bairro Lomanto Junior na cidade de Itabuna, sendo possível através desta, acessar e discutir os dois planos. A partir de tal discussão é possível analisar a cidade de Itabuna e suas políticas públicas de habitação que evidenciam um cenário maior de problemas sociais em todo município e que afetam a Rua da Bananeira, problematizando os interesses por detrás dessas políticas e os impactos na população. Nesse contexto, este trabalho mostrará como o estudo do tema pode ser aplicado na área da história social tendo como demarcação temporal a década de 1990 até o ano de 2002, período em que há uma promoção dessas políticas habitacionais, utilizando como fontes os cadernos do DIÁRIO OFICIAL do município de Itabuna dos anos de 1990 até 2002, os jornais A REGIÃO, DIÁRIO DO SUL, além do uso de dados do IBGE e da CEPLAC.

**Palavras-chave:** Bairro Bananeira; Políticas Públicas; Habitação.

## A PERIFERIA GRAPIÚNA NO MOSAICO URBANO - 1975-1990. RODRIGO DE OLIVEIRA LELIS

*Mestrando da UEFS*

A cidade é um verdadeiro mosaico, o tecido urbano é marcado por lutas e por interesses diversos esse processo cria “lugares” e “silêncios”. Provido disso este trabalho tem como objetivo compreender a construção do espaço “periférico” de Itabuna. Com as experiências e as memórias dos moradores dos bairros Fátima, João Soares e Parque Boa Vista, procuraremos debater o processo de “urbanização” e “modernização” bem como os processos de ocupação territorial da “periferia”. Com conceito de espaço e prática de Certeau tentaremos confrontar os “projetos” modernizantes da prefeitura de Itabuna, composto pelos códigos de obras (1979), lei de parcelamento do solo (1984), código de posturas urbanas (1985), com as práticas populares na periferia, especificamente alguns lugares “anti-modernos”: a feira livre, o bar e os prostíbulos. Esses lugares são fundamentais para a dinâmica do espaço cotidiano, a feira livre é o lugar da troca, de cultura popular e de resistência, usaremos a feira para debater a cidade legal x cidade ilegal, a fim de compreender a historicidade da cidade e o sistema fundiário urbano. Com o bar nossa problemática são as metamorfoses desses estabelecimentos, que ora aparentam ser mercearias ou mercadinhos e aos domingos um ponto de lazer e sociabilidade, com o bar em evidência, buscaremos confrontar as posturas ditas pela prefeitura como “civilizadas” e as práticas cotidianas desse espaço, nesse mesmo tom nos enveredamos na noite periférica, onde os “bregas” tornam-se os lugares de lazer e divertimento dando aos próprios bares novas configurações. Escolhemos uma temporalidade de 1975 a 1990, esse período acontece diversos entrecruzamentos importantes para a pesquisa, do ponto de vista nacional temos a nova república e a constituição de 1988, a nível regional temos os projetos urbanizantes, a crise do cacau e o êxodo rural. Toda essa mudança coloca o espaço urbano novamente em disputa. Para abordar essa disputa cotidiana da cidade nos utilizamos de entrevistas orais, jornais de circulação municipal e dos planos urbanos supracitados. As fontes orais são nossos principais documentos para compreender o cotidiano urbano dos moradores periféricos, esses sujeitos são providenciais, afinal é na trajetória de cada um que podemos compreender os espaços sociais e, conseqüentemente, o espaço urbano. A pesquisa tentará retratar as



sociabilidades juntamente com “táticas” aplicadas pelos moradores dos bairros, exemplificando o uso do espaço público, por meio das práticas cotidianas e o uso dos espaços privados, por meios das formas de vivência construídas nesse cotidiano. Desta maneira procuraremos descortinar mais uma pequena peça desse mosaico urbano.

**Palavras-chave:** Cidades; Urbanização; Trajetórias; Cotidiano.

## SESSÃO 11 - POLÍTICA E ESCRAVIDÃO NA ZONA DO CACAU

---

### AS ORIGENS ESCRAVISTAS DE ITABUNA, 1850-1888. MARCELO LOYOLA DE ANDRADE

---

*Doutorando em História Econômica da USP*

Essa comunicação se baseia em uma pesquisa de doutorado sobre escravidão e economia na comarca de Ilhéus entre 1850 e 1888. Os propósitos consistem em analisar e discutir a presença de proprietários de escravos e suas propriedades em Itabuna, na época terceiro distrito de Ilhéus. As fontes principais que embasaram o estudo compõem-se de inventários *post-mortem*, Livro de classificação dos escravos e Livros de cobrança de impostos. Ao confrontar os informes dessa documentação notamos que Itabuna era um importante distrito escravista, que abrigava proprietários de escravos envolvidos em diversas atividades econômicas. Nessa comunicação pretendemos apresentar algumas características desses escravistas e contribuir com as pesquisas recentes sobre a história de Itabuna.

**Palavras-chave:** Escravidão, economia, Ilhéus, Itabuna

### APÓS O 13 DE MAIO: DESTINOS DE LIBERTOS NA VILA DE CANAVIEIRAS, 1880-1889. RONALDO LIMA DA CRUZ

---

*Mestre em História Social da UNESP, professor da Educação Básica*

Nossa comunicação tem como propósito apresentar resultados iniciais da pesquisa. A vila mais ao sul da Comarca de Ilhéus, Canavieiras era no decorrer do século XIX, uma pequena povoação pobre encrustada ao Oceano Atlântico, de população miscigenada -com marcante presença indígena-, e um solo fértil para o cultivo do cacau, principalmente, as margens dos rio Pardo. Era uma povoação relativamente “isolada” devido a dificuldade de acesso por vias terrestres, e sua “barra oceânica” era difícil de ser transpassada pelos marinheiros, vindo a ser seus rios e afluentes a melhor via de transporte local. Mesmo a dificuldade apresentada pelas rotas marítimas, e com o feito da fiscalização contra o tráfico de africanos, ainda assim vários relatos indicam que essa região foi escolhida para desembarque de africanos. Canavieiras, não era um núcleo urbano que destoasse dos demais, apesar de possuir uma pequena quantidade de escravizados se comparado a outras regiões de auspicioso comércio agroexportador, os escravizados foram trabalhar nas mais diversas profissões do período (ganhadeiras, lavadeiras, aguadeiro etc.). Em maio de 1888, seria lido no púlpito da Igreja, e o Conselho Municipal faria divulgação colocando o informe nos pontos maior aglomeração populacional cópia da Lei Áurea para informe dos populares. Todavia, qual foi à trajetória desses homens e mulheres libertos após a abolição? Temos por objetivo, rastrear algumas dessas trajetórias, e analisá-las a partir do contexto socioeconômico local. Objetiva-se assim, a contribuir para visibilidade da história dos africanos e afro-brasileiros na região, a partir da perspectiva da Escola dos Annales, que nos possibilita analisar os “excluídos de

história”. As fontes que embasam nosso estudo são processos cíveis custodiados no Fórum de Canavieiras, livros de cronistas, e documentos diversos disponíveis na Seção Colonial-Provincial disponível no Arquivo Público da Bahia. Os resultados parciais indicam que os libertos decidiram construir suas trajetórias das mais variadas formas possíveis, entre permanecer nas roças que forma escravizados, partir para a zona urbana, migrar para outras cidades ou para os rincões da floresta, pode ter sido apenas alguns mais recorrentes na busca por autonomia perante uma sociedade escravista, paternalista e excludente.

**Palavras-chave:** escravidão - abolição - Canavieiras.

---

### **POLÍTICA E TERRITÓRIO NA FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ITABUNA (1880-1897). HUMBERTO BRUNO SANTOS DE MOURA**

---

*Graduando em História da UESC*

Nesta comunicação serão apresentados os elementos constitutivos do projeto de pesquisa “Política e território na formação do município de Itabuna (1880-1897)”, que busca analisar o processo de territorialização do município de Itabuna, bem como as formas e estratégias de tomada, exercício e consolidação de poder de personagens e grupos políticos na formação do município, entre 1880 e 1897. Por meio da pesquisa qualitativa, objetiva-se o cruzamento das narrativas trazidas por obras memorialistas com trabalhos científicos (historiográficos, geográficos, sociológicos) que tratam da história e da organização do município, assim como fontes documentais constantes na Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional. Sob a perspectiva relacional do espaço, intenta uma revisitação à história das origens de Itabuna. Uma história com pessoas que estabelecem relações e que constroem uma realidade enquanto vivem e são condicionadas por ela, mas também pela moldura maior da conjuntura política brasileira de transição do Império para a República. Para tanto, são acionados conceitos como os de política, território e territorialidade.

**Palavras-chave:** Itabuna; território; política.

---

### **A EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DO MUNICÍPIO DE URUÇUCA: DISPUTAS POLÍTICAS PELO CACAU NO SUL DA BAHIA (1929-1952). JULIANY OLIVEIRA DOS SANTOS<sup>1</sup>; KÁTIA PONTES VINHÁTICO<sup>2</sup>**

---

*<sup>1</sup>Graduanda de História da UESC; <sup>2</sup>Professora da UESC, orientadora.*

O presente trabalho tem por finalidade analisar, discutir o processo de emancipação política do município de Uruçuca (antiga Água Preta), ocorrido no período compreendido (entre 1929 quando foi emancipada de Ilhéus pela primeira vez e em 1952 quando foi emancipada pela segunda e definitiva vez), contém elementos que tem como referência o jogo político partidário no interior da Bahia, este que está ligado diretamente aos acontecimentos no país e no mundo e refletem diretamente na política e, na economia cacauera. Os interesses econômicos em torno do cacau, principal produto produzido pelo distrito de Água Preta no período e que tinha grande comercialização tanto interno quando exportado para outros

países em que o preço em torno deste produto estava em expansão, portanto Ilhéus enquanto sede não queria emancipar o distrito de Água Preta, pela rentabilidade aos cofres municipais e estaduais que este lhe proporcionava. A principal linha de discussão está sobre o processo de emancipação tendo como ponto de partida a articulação política das lideranças envolvidas no processo emancipatório, levando em consideração a opinião pública registrada nos jornais locais.

**Palavras-chave:** Emancipação; poder político; cacau.

---

### ARTIGOS INÉDITOS DE MILTON SANTOS SOBRE ILHÉUS E ZONA DO CACAU (1948-1964). WILLIAM ANTUNES<sup>1</sup>; MARIA AUXILIADORA DA SILVA<sup>2</sup>

---

*<sup>1</sup>Doutorando em Geografia da EHESS Paris; <sup>2</sup>Professora de Geografia da UFBA*

Milton Santos (1926 - 2001), geógrafo e intelectual consagrado no Brasil e fora dele, iniciou sua carreira docente nos anos 1950 no Colégio Municipal de Ilhéus como professor de geografia. Residiu em Ilhéus de 1950 a 1956, defendeu sua tese na Universidade de Strabourg em 1958, depois se instalou em Salvador até 1964, deixando o Brasil para lecionar na Universidade Toulouse Le Miral, na França, país onde viveu por 13 anos. Durante sua estada em Ilhéus, Milton Santos pôde exercitar suas qualidades de professor, geógrafo e jornalista, escrevendo mais de 120 artigos para o Jornal A Tarde, o mais importante da Bahia, na sua época. Recentemente, esses artigos foram objeto de pesquisa de dois geógrafos baianos, Profa. Maria Auxiliadora da Silva (UFBA) e William Antunes. Os artigos versam sobre diversos temas: Ilhéus e a Zona do Cacau; geografia da Bahia e do Brasil; teoria e ensino da geografia; a cidade do Salvador e sociedade baiana; e viagens à África, Europa e Cuba, que foram organizados e transformados em livro pela Editora da Universidade Federal de Santa Catarina (2019). Esta comunicação procura apresentar o surgimento, as etapas e os resultados dessa pesquisa que durou nove anos, concentrando-se principalmente sobre Ilhéus e a Zona do Cacau, temas de predileção do Prof. Milton Santos.

**Palavras-chave:** Milton Santos; Ilhéus; Zona do Cacau; Géohistoire.

---

### LAVOURA CACAUEIRA NO SUL DA BAHIA: UMA RELEITURA AINDA NECESSÁRIA. LUIZ CLAUDIO ZUMAETA COSTA

---

*Pós-graduado em História do Brasil pela UESC; Mestre em História Regional e Local pela UNEB, Campus V.*

Esta comunicação, recorte da minha Dissertação de Mestrado referente à lavoura cacauzeira sul baiana, tem por foco os municípios de Ilhéus, Itabuna e Camacã, buscando identificar, descrever e analisar a “trajetória” da cacauicultura no sul da Bahia, referente à sua formação e consolidação, entre os séculos XIX e XX. Em particular, quando essa lavoura cacauzeira alcançou expressiva produção, aliada aos altos preços do cacau no mercado internacional. A “combinação perfeita” de produção e preço acarretou transformações estruturais e infraestruturas nas chamadas “cidades do cacau”; modificando as perspectivas do plantio, dos investimentos, das relações sócio históricas e até mesmo “psicossociais”, conforme pontuou Milton Santos. Entretanto, boa parte dos estudos sobre a lavoura

cacaueira sul baiana voltou-se para as análises da “grande economia”. Deste modo, ainda é válido estudar outros aspectos desta lavoura que, por exemplo, destinem-se a abordar a cacauicultura na perspectiva de uma história “vista de baixo”, aproximando a História Regional e Local da história nacional e global. Cabe, deste modo, uma releitura sobre a lavoura cacaueira sul baiana, procurando melhor apreender as conjunturas político-econômico-sociais, refletidas na estruturação desta monocultura, para então perceber com maior clareza suas discrepâncias: de um lado a terra farta, a riqueza e a independência econômica (para poucos); de outro a escassez, a pobreza, e a extrema dependência financeira (para a maioria).

**Palavras-chave:** cacau; lavoura cacaueira; história regional e local.

### **POLÍTICAS PÚBLICAS AGRÍCOLAS EM ITABUNA: UM ESTUDO DA "ROÇA DO POVO". GIDELSON BOAVENTURA DOS SANTOS<sup>1</sup>; ANNA LÚCIA CÔGO<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Graduando em História da UESC; <sup>2</sup> Professora da UESC, orientadora.*

Este trabalho aborda aspectos relativos à conjuntura socioeconômica e política de Itabuna entre 1989 e 1999, momento em que emerge um leque de efeitos perversos da impactante crise que atingiu a região cacaueira no evoluir dos anos de 1980, quando boa parte da lavoura cacaueira foi devastada pela praga da “vassoura de bruxa”, e em cuja situação aflora em Itabuna dois graves problemas socioeconômicos: de um lado, o alto índice de desemprego de um expressivo contingente da mão de obra antes ocupada na produção do cacau e, de outro, uma rápida elevação no preço de alimentos básicos demandados pela população local. Neste sentido, objetivamos reunir dados e elementos que possibilitem problematizar e discutir as políticas públicas agrícolas adotadas no âmbito municipal na tentativa de resolução dessas situações problemáticas, mas, sem perder de vista certos aspectos da conjuntura política nacional mais ampla, na qual se processava etapas da abertura política e redemocratização do país, considerando que o foco privilegiado aqui é investigar interesses que motivaram a concepção do assentamento “Roça do Povo” pelo governo local, bem como sua implantação nos arredores de Itabuna, situando tais projetos de poder da classe política regional naquela conjuntura específica do país, já que a Constituição de 1988 preconizava a garantia de direitos sociais, e que o referido projeto, de âmbito local, se propunha a viabilizar o acesso a terra à população desempregada mais pobre do município e, de forma estratégica, também garantir estabilidade/regularidade na dinâmica de produção/consumo de alimentos em Itabuna, além deste se constituir em alternativa para manter parcela dos trabalhadores desempregados no campo e, por conseguinte, frear o crescimento urbano desordenado que ocorria na periferia da cidade. Neste período se registrou uma atuação mais efetiva do MST na região sul da Bahia, onde houve várias invasões de fazendas improdutivas do cacau e a formação de assentamentos em muitas áreas. Contudo, o assentamento “Roça do Povo” não se insere neste movimento do MST, mas sim no âmbito das políticas públicas agrícolas implementadas pela Prefeitura Municipal à época, cujo local onde este foi instalado foram terras adquiridas pelo governo municipal nas proximidades da área urbana da cidade. A cópia do texto do projeto balizador da criação do “Roça do Povo”, obtido na Prefeitura, é a principal fonte para análise e compreensão desta política pública agrícola adotada em Itabuna naquele período. No que tange às etapas e criação e dos desdobramentos posteriores deste assentamento, constatamos a existência de registros e notícias sobre o assunto na imprensa local/regional - a exemplo do Jornal Diário de Itabuna e do Jornal Oficial de Itabuna, e cujas coleções completas destes jornais da época são disponibilizadas a pesquisa no CEDOC/UESC. Cabe salientar que nosso recorte temporal abarca os anos de 1989 a 1999, ou seja, a primeira década de vigência do projeto “Roça do

Povo” em Itabuna, e que a realização da pesquisa se encontra em sua etapa inicial e que dispomos apenas de resultados parciais obtidos até então sobre o tema em foco. Palavras-chave: Políticas Públicas; Assentamento Agrícola; Itabuna; Séc. XX

**Palavras-chave:** Políticas Públicas; Assentamento Agrícola; Itabuna; Séc. XX.

## SESSÃO 12 - NOVOS PERCURSOS DA HISTORIOGRAFIA DO SUL DA BAHIA (COLÔNIA E IMPÉRIO)

---

### O CONDE DE ATHOUGUIA E SEUS PROBLEMAS NA ADMINISTRAÇÃO DA CAPITANIA DA BAHIA DE 1750 A 1754. CHARLES NASCIMENTO DE SÁ<sup>1</sup>; ANDRÉ FIGUEIREDO RODRIGUES<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup>*Historiador, Professor da UNEB, Campus XVIII, Doutorando;* <sup>2</sup>*Historiador, doutorando de História e Sociedade da UNESP - Assis*

Este artigo origina-se do terceiro capítulo de minha tese de doutorado intitulada AÇÕES E PERCALÇOS NA ADMINISTRAÇÃO DOS GOVERNADORES POMBALINOS NA CAPITANIA DA BAHIA - 1750 A 1777, sob orientação do prof. Dr. André Figueiredo Rodrigues. Aqui discute-se alguns dos problemas e dificuldades vivenciados pelo conde de Athouguia, responsável pelo governo capitania da Bahia entre o final do reinado de D. João V e início do reinado de D. José I. Pertencente a uma das Casas de Grandeza da Corte portuguesa, D. Luís Peregrino de Carvalho de Menezes e Ataíde, 10º conde de Athouguia vivenciou na Bahia inúmeros problemas com funcionários régios bem como outros membros da elite baiana. Permaneceu no governo da capitania por um período de quase cinco anos. Doente e tendo atritos com outros funcionários régios, pediu autorização para retornar a Portugal. Foi substituído por uma junta de governo e embarcou para o Reino em 7 de agosto de 1754. Para análise de seu período como governador utilizou-se dos documentos constantes no acervo Bahia - Eduardo Castro de Almeida e que fazem parte do Arquivo Histórico Ultramarino em Portugal, disponíveis no site do Projeto Resgate.

**Palavras-chave:** governo; conde de Athouguia; problemas; Bahia.

### A PAISAGEM COMO ARTEFATO: ESTUDO DA MORFOLOGIA URBANA DA VILA DE ILHÉUS ATRAVÉS DA CULTURA MATERIAL (SÉCULOS XVII-XIX). RUANA ALENCAR OLIVEIRA<sup>1</sup>; ÂNGELO ALVES CARRARA<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup>*Mestranda da UFOP;* <sup>2</sup>*Professor colaborador da Pós-Graduação da UFOP*

Esta pesquisa tem como objetivo geral identificar, descrever e analisar a configuração das paisagens urbanas da vila de Ilhéus entre os séculos XVII e XIX, pois foi parte do entendimento deste projeto que as formas e as tessituras dos assentamentos urbanos podem ser conhecidas e compreendidas pelo estudo da cultura material, seja através dos documentos diretos - as paisagens, construções ou outras marcas físicas que se preservaram nos sítios - ou dos indiretos - os registros documentais textuais e iconográficos relacionados aos sítios. Com isso, pretende-se reconstruir conjecturalmente as formas da urbe de Ilhéus e de seus arredores, assim como analisar seus significados no contexto das sociedades que as produziram e as vivenciaram. Para isso, os objetos materiais foram analisados em consonância com seus usos, suas apropriações sociais, suas conexões espaciais, suas expressões simbólicas, enfim, de modo que seja possível não apenas conhecer as suas formas, mas apreender os modos de vida das sociedades que os modelaram. Além disso, procedeu-se à análise por meio do georreferenciamento, que possibilita a vetorização de

informações textuais e cartográficas das fontes do passado em bases atuais. Pela natureza do objeto e pelas estratégias de abordagem, a história da cultura material, como dimensão historiográfica, está intimamente associada à Arqueologia, o que imprime um caráter interdisciplinar a esse projeto. Em conclusão, a cidade colonial de Ilhéus não foi apagada em sua malha urbana, porém, na consolidação da memória coletiva, esta foi diminuída, até ser praticamente esquecida pelos moradores da cidade. Em geral, apenas se reconhece a Ilhéus “dos tempos do cacau e dos coronéis”.

**Palavras-chave:** Vila de Ilhéus; Cultura material; Interdisciplinaridade; Urbe; Georreferenciamento.

---

**MORFOLOGIA URBANA DA VILA DE BARRA DO RIO DE CONTAS (ATUAL ITACARÉ, SÉCULOS XVII A XX). LUNA OLIVEIRA PEREIRA<sup>1</sup>; MARCELO HENRIQUE DIAS<sup>2</sup>**

---

*<sup>1</sup>Graduada em História da UESC; <sup>2</sup>Docente da UESC, orientador*

O trabalho a ser apresentado aqui surgiu em 2018 enquanto projeto de iniciação científica voluntária e tem enquanto objetivo identificar, descrever e analisar a morfologia da Vila da Barra do Rio de Contas - atual Itacaré, no sul da Bahia - e seus referenciais urbanísticos, do século XVII ao XX. A vila era uma das partes mais dinâmicas da Capitania de Ilhéus e foi elevada à categoria de município em 26 de janeiro de 1732. Tem-se em vista também, apreender o movimento de expansão da vila para além de seu núcleo original, o que veio a ocorrer na primeira metade do século XX. Para chegar aos objetivos citados anteriormente foi um trabalho de aperfeiçoamento teórico, utilizando bibliografias que abrangem a temática voltada a história urbana no Brasil, o que permite verificar as convergências com os padrões urbanísticos das vilas de origem portuguesa. Além de bibliografia, uma planta de 1852 da então vila, foi fundamental nesse processo de “reconstrução”. O trabalho foi facilitado pelo fato da estudante-pesquisadora residir em Itacaré. Através da análise de mapas e auxílio de programas de georreferenciamento, está sendo possível - isso porque a pesquisa está sendo aprofundada no Trabalho de Conclusão de Curso -, identificar algumas das principais ruas da vila, todas elas tendo como ponto de partida a Igreja Matriz de São Miguel, localizada numa área estratégica da cidade - próxima ao rio - o que mostra a centralidade da igreja na vida dos habitantes da vila, centralidade esta que reflete de um padrão comum às vilas de origem portuguesa em todo o Brasil. Identificamos também um riacho que, provavelmente era umas das principais - se não a principal - fonte de água doce para abastecimento da vila. No entanto, infelizmente, desde a segunda metade do século XX, a água não é mais apropriada para consumo. Dessa forma, através dessa pesquisa tem sido possível colher dados, informações e trazer um resgate de uma cidade que, apesar de atualmente se tratar de um destino turístico muito conhecido nacional e internacionalmente, tem sua história - principalmente àquela anterior ao período das grandes fazendas cacauzeiras - desconhecida pelos próprios habitantes.

**Palavras-chave:** História Urbana; Itacaré; Morfologia.



## MORFOLOGIA URBANA DA VILA DE CAMAMU (BAHIA, SÉCULOS XVII-XX). KATIA ANDRADE SANTOS<sup>1</sup>; MARCELO HENRIQUE DIAS<sup>2</sup>

---

*<sup>1</sup>Graduanda em História da UESC; <sup>2</sup>Professor da UESC, orientador*

Este trabalho é parte de um projeto maior intitulado “Morfologia do espaço urbano das cidades coloniais do sul da Bahia (séculos XVI-XIX)” que consiste em analisar as morfologias urbanas das cidades coloniais implantadas nos territórios das antigas capitanias de Ilhéus e Porto Seguro. Nesse plano, se objetivou analisar o processo de urbanização da vila de Camamu, cujo núcleo original surgiu de um aldeamento implantado na segunda metade do século XVI. Nas primeiras décadas do século XVII, passou a ser habitada por foreiros dos jesuítas que se estabeleceram em parcelas de terras pertencentes à grande sesmaria de doze léguas, situada às margens da baía de Camamu. A urbe caracteriza-se como uma vila de matriz portuguesa, construída sobre uma colina, modelo comum a outras cidades coloniais brasileiras, o que nos permitiu compreender as suas tessituras tomando como referência uma historiografia do urbanismo luso que no Brasil teve forte influência de Nestor Goulart Reis Filho e, em Portugal, autores como Manoel Carlos Teixeira, José Pessoa e Nuno Portas. A partir desse referencial teórico e tendo como fontes empíricas documentos textuais e iconográficos observou-se um processo de evolução da urbe, iniciada sob o modelo do quadrado jesuítico, centrado na praça da Matriz, para o modelo cidade alta-cidade baixa, que se consolidou no século XVIII, quando a vila se destacava como a principal zona abastecedora de farinha para Salvador e o Recôncavo baiano.

**Palavras-chave:** Cidades Coloniais; Urbanização; Aldeamentos.

## A CIDADE ENQUANTO UM ESPELHO SOCIAL: ENRAIZAMENTO DA POLÍTICA COLONIALISTA A PARTIR DAS REFORMAS URBANAS EM PORTO SEGURO (SÉCULO XVIII). INGRID DE ARAÚJO GOMES<sup>1</sup>; MARCELO HENRIQUE DIAS<sup>2</sup>

---

*<sup>1</sup>Graduada em História da UESC; <sup>2</sup>Professor da UESC, orientador.*

Esta pesquisa busca analisar as relações sociais, políticas e econômicas da antiga capitania de Porto Seguro - dando ênfase à Vila sede - envoltas no processo de urbanização realizado em meados do século XVIII sob o governo do ouvidor José Xavier Machado Monteiro. A política de colonização da região foi inicialmente implantada com base na gestão de particulares que deixaram como herança demasiada instabilidade política e institucional. Somente no século XVIII, momento em que se inicia o desmembramento das capitanias hereditárias e a Coroa passa a estabelecer um controle maior sob as regiões, há a instalação da Ouvidoria e se inicia um projeto político específico para a antiga capitania de Porto Seguro, visando a consolidação do empreendimento colonialista, que perpassou também pela formação e organização da cidade, modificando as estruturas de convivência e estabelecendo novos valores culturais às comunidades tradicionais. Para tanto, recorreu-se aos documentos retirados do Arquivo Histórico Ultramarino, que permitiram analisar as ações políticas e urbanísticas do ouvidor; e do catálogo do IPAC-BA de 1988, que possibilitaram investigar e descrever a configuração da morfologia urbana da Vila colonial de Porto Seguro e seus referenciais urbanísticos, que traduzem elementos característicos do urbanismo de matriz portuguesa.

**Palavras-chave:** Urbanismo Colonial; Porto Seguro; Morfologia Urbana; Século XVIII.

## CIRCULAÇÃO MONETÁRIA NA VILA DE ILHÉUS NA PRIMEIRA METADE DO OITOCENTOS. LEANDRO DIAS DOS SANTOS

---

*Graduado em História e especialista em História do Brasil pela UESC*

Esta investigação visa abordar as movimentações de capitais presentes na Vila de Ilhéus no espaço-tempo em questão, tendo como base os registros do notariado da Vila referentes às negociações envolvendo compras e vendas à vista de imóveis rurais (com benfeitorias ou não), imóveis urbanos (casas e terrenos), escravizados, entre outras mercadorias; a matrícula de engenhos e o registro eclesiástico de terras. A partir desses dados investigo a dinâmica econômica presente na Vila, assim como o perfil dos agentes que participaram destas transações, as relações interpessoais embutidas nos negócios e as flutuações dos preços das mercadorias ao longo do período, a fim de compará-las com o pretense estado de isolamento vivido por Ilhéus apresentado pelos cronistas e por parte da bibliografia especializada nesta temática.

**Palavras-chave:** Movimentações de capitais; Vila de Ilhéus; Século XIX; Dinâmica econômica; Bibliografia Especializada.



MESA-REDONDA 4: O Ensino de História em discussão: RP/PIBID, mudanças nas diretrizes curriculares/BNCC e outras questões - Dr. Philipe Murillo Santana de Carvalho - IFBA/Ilhéus; Dr. Robson Norberto Dantas - UESC; Dr. Sérgio Guerra Filho - UFRB; Me. Ivaneide Almeida da Silva - IFBA/Porto Seguro. XXX Ciclo de Estudos Históricos da UESC, 2019.



Homenagem Especial ao Mestre Arléo Barbosa. Flordeni dos Santos Matos Freitas; Lúcia Márcia Silva Santos Solidade; ARLÉO Barbosa; Elbert Souza de Almeida; Nilton Cesar Oliveira Santos; Isabella dos Santos Silva. XXX Ciclo de Estudos Históricos da UESC, 2019.

